Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 768
Fevereiro 1982
Terça-feira

2

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Tabaco não sai de Cabo Ruivo

Cerca de milhão e meio de maços de tabaco nacional estão retidos em Cabo Ruivo, por decisão dos trabalhadores. Aquele quantitativo deveria ser posto à venda amanhã, motivo por que naquela unidade entraram várias camionetas. Mas tratava-se de veículos e pessoal estranhos à Tabaqueira...

A previsível resposta do conselho de gerência da empresa, certamente no sentido de assegurar a saída daquele produto, poderá marcar uma nova fase na luta que se desenrola no sector.

O recurso a importações parece ser, de momento, a única alternativa. Um milhão e meio de maços, maioritariamente espanhóis, deverão entrar hoje no circuito. E fala-se de um milhão de origem moçambicana. Mas o Sindicato dos Tabacos assegura que, a confirmar-se esta última hipótese, será solicitada a solidariedade dos operários de Moçambique. **P. 8**

E ainda há quem o compre aos pacotes

Televisão

Canal da Igreja discutido em S. Bento

Com o debate, esta tarde no Parlamento, dos pedidos de impugnação do PS e PCP à admissão da proposta do Governo AD (Marcelo Rebelo de Sousa será o porta-voz do Executivo)sobre a concessão de um canal de televisão à Igreja, terá lugar uma sessão antecipada de revisão constitucional sobre a «propriedade» ou a «concessão» da exploração da RTP.

Os partidos de Oposição e da AD repetirão argumentos e interpretações que fizeram na Comissão de Revisão Constitucional. Resta saber como irá decidir o Conselho da Revolução (declarando ou não a inconstitucionalidade), já que a proposta deverá ser aprovada pelos partidos da AD (com maioria absoluta na Assembleia da República).

O Governo AD apresenta-se, assim, como penitente defensor da Igreja, atirando «aos leões» outros órgãos de soberania. Toda esta questão discute-se e decide-se em vésperas (a 13 de Maio) da visita do Papa a Portugal. Para além disso, o Governo AD - em ano de eleições autárquicas (com a influência que a Igreja tem ao Norte do País), -tem o objectivo de conseguir a «absolvição» para a toda a política económica e social do Governo. **Pág. 5**

Festival RTP da Canção comprometido: autores põem em causa isenção do júri

O «escândalo» é do conhecimento público: seleccionadas as 12 cantigas para o Festival RTP da Canção-82 por um júri cuja composição geraria a primeira controvérsia, desde logo reagiram ao «critério» utilizado alguns dos mais conhecidos e consagrados autores e compositores da nossa praça. José Niza, também deputado (PS), entregou na Assembleia da República um requerimento ao Governo no qual põe em causa a isenção do júri. Por unanimidade, a Sociedade Portuguesa de Autores aprovou uma proposta destinada a impugnar, pela via judicial, a deliberação do júri de selecção (Tonquito de Luz, Henrique Mendes, Cândido Mota, Thilo Krassman e Manuela Reis). Finalmente, através de declarações de diversos autores divulgadas em cadeia por vários órgãos de informação, cresce a convicção de que a solução só pode ser uma: anula-se este Festival. Para escândalos na RTP, já basta a própria RTP. **Pág. 18**

Quem a pratica e porquê?

Ginástica de manutenção fora das horas de trabalho

Ao fim da tarde e pela noite dentro, muitas mulheres e alguns homens prolongam, no espaço urbano da capital, um esforço iniciado muitas horas antes. Depois do trabalho, a ginástica de manutenção nos pequenos clubes de bairro. Ali tentam enriquecer um quotidiano árido e, em muitos casos, sem nexo visível. Ou, mais simplesmente, resolver problemas de saúde, gerados por modos de vida agressores do corpo e do espírito. O número de participantes aumenta todos os anos. Trata-se de uma prática desportiva barata, é certo. Mas não é menos verdade que este movimento encerra uma busca incessante porventura distorcida – de alternativa fora de casa, do emprego ou do círculo habitual de vivências e relações.

Pág. 9

Ele é vice-presidente dos EUA

Atentado falhado contra George Bush

Um automóvel que transportava o vice-presidente George Busch foi atingido esta manhã por um projéctil, mas nenhum dos passageiros foi ferido, anunciou o serviço secreto americano. O incidente verificou-se a algumas centenas de metros da Casa Branca, para a qual se dirigia o automóvel, precisou Jack Warner, porta-voz do serviço secreto, encarregado da segurança das personalidades oficiais americanas.

Os únicos danos são materiais. A natureza do projéctil não foi ainda determinada, mas foram ouvidos ruídos idênticos a tiros, acrescentou Warner.

INFORMÁTICA

um novo suplemento do "DL"

O passado e o presente dos computadores é o tema com que abre o primeiro número do novo suplemento mensal do «DL». Trata-se do «DL-Informática» e os principais assuntos que hoje aborda são: a defesa das liberdades e as leis sobre Informática, a inteligência artificial, o desafio japonês com os computadores de quinta geração, os problemas das operadoras de recolha de dados, e uma entrevista com o engenheiro Helder Coelho do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Sairemos na última terça-feira de cada mês.

Programa dos EUA sobre a Polónia comentado na imprensa mundial

Os jornais, as estações de rádio e televisão da Europa comentaram com frieza o programa «Deixem a Polónia ser Polónia» transmitido domingo à noite pela televisão norte-americana, escreve a agência noticiosa Associated Press.

Em Londres, o «Times», ao considerar que o programa bem podia ser intitulado «O Show da OTAN», escrevia que ele tinha sido «quase tão aborrecido como um filme de propaganda do Leste europeu».

O também londrino «Daily Mail», em despacho de Washington, chamou ao espectáculo «um total e desvastador falhanço», enquanto a BBC dizia estar-se perante «a máquina de propaganda norte-americana a funcionar a toda a força».

Durante 90 minutos, o presidente norte-americano, Ronald Reagan e outros líderes e celebridades ocidentais foram vistos e ouvidos por uma audiência potencial de cem milhões de pessoas.

Jean Pierre Ruetimann, da televisão suíça, que à semelhança de outras estações europeias transmitiu apenas parte do espectáculo, calculou em «menos de um em cem» a percentagem de potenciais espectadores e referiu que, em 25 telefonemas recebidos, dez continham críticas.

As pessoas que fizeram críticas, precisou, disseram que a TV suíça não devia transmitir propaganda norte-americana.

O jornal holandês «De Volkskrant», que se publica em Amesterdão, exprimiu «apreensão pelo bom gosto» e aplaudiu o facto de «alguns políticos», entre os quais o primeiro-ministro holandês, Andries Van Agt, «terem delicadamente recusado os convites para tomar parte nesta forma de fazer política».

Para os comentadores da televisão holandesa, o programa transmitido de Nova Iorque não passou de «um golpe de propaganda».

Na Alemanha Federal e na Grã-Bretanha, os órgãos de Comunicação Social criticaram a inclusão de estrelas de Hollywood como uma banalização de uma perigosa situação política.

A televisão polaca transmitiu um programa de 65 minutos sobre a política da Administração norte-americana, pondo a tónica no argumento de que os Estados Unidos «esquecem hipocritamente o que se passa nos regimes militares pró-norte-americanos».

O vice-ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, Jozef Wiejacz, condenou o programa como um exemplo do «mau gosto norte-americano».

«Hipocrisia sem limites»

O «show» preparado pela Administração americana sobre a Polónia «faliu», afirmou por sua vez a Imprensa soviética. «O espectáculo terminou, o pano caiu. Mas onde estão as ovações que se esperavam? O palco vazio está coberto de tomates podres», sublinha nomeadamente o quotidiano «Sovietskaya Rossia».

Segundo o quotidiano, a «jornada de solidariedade com a Polónia» só despertou um interesse limitado em parte dos americanos. «O prestígio político dos dirigentes oeste-europeus que aceitaram participar neste espectáculo de feira, não saiu certamente aumentado», acrescenta o jornal.

Por seu lado, o quotidiano «Komsomolskaya Pravda», considera que, apesar de todos os esforços desenvolvidos, a Administração americana só conseguiu reunir «algumas centenas de pessoas em todo o país» para assistirem às conferências dos funcionários da Casa Branca.

«O espectáculo foi pouco convincente. Foi abjecto e maldoso», acrescenta ainda o quotidiano soviético.

A agência TASS escreve que os autores do programa recorreram a «toda a gama de fábulas anti-soviéticas vesgas, inventadas por Washington».

O articulista interroga-se de como podem os EUA dissertar sobre a «independência» dos Estados e a «não ingerência» nos assuntos internos alheios, quando foi precisamente Washington que quis enviar «o Vietname para a Idade da Pedra, lançando-lhe bombas; prossegue a guerra não declarada contra o Afeganistão, impede os povos de decidirem do seu próprio destino, no Chile, como no Salvador, na República Dominicana, como na Coreia do Sul, encorajam e alimentam os regimes mais reaccionários, ditatoríais, antinacionais do mundo, amam o agressor israelita, e violam as sanções contra a África do Sul racista».

Nos próprios Estados Unidos, acusa a TASS, existe um «sistema de Estado de arbítrio legal», que mata os «refractários» em Miami, lança a Polícia sobre os combatentes contra o racismo e despede os controladores aéreos que defendiam os seus direitos.

«A hipocrisia de Washington – conclui a TASS – não tem limites».

CDS: «Estamos contigo Walesa»

Com a presença de Adriano Moreira e do articulista de «O Diabo», José Miguel Júdice, vão decorrer em Coimbra as eliminatórias do concurso do CDS «estamos contigo Walesa», cujos prémios consistem em viagens e 15 dias de permanência nos Estados Unidos.

Segundo a juventude do CDS de Coimbra, foram recebidos na respectiva sede 150 poemas e 27 canções, dos quais serão escolhidos para a final 12 poemas e nove canções.

Serviço Exclusivo **Le Monde** – Diário de Lisboa

Os argumentos de Argel

Paul Balta

Se há domínio delicado, espinhoso, sempre moroso e difícil de conseguir um acordo, é o dos arquivos, sobretudo quando se opõem dois Estados. Cada vez que o problema se levantou, apresentou-se num contexto diferente, quer se tratasse da secessão dos Estados Unidos da América, da reunião de Nice à França, do desmembramento do império austro-húngaro ou do Canadá partilhado entre as suas tendências francesa e britânicas.

Este assunto, sob muitos aspectos rebarbativo, aparentemente só interessaria aos especialistas e aos historiadores mas, no entanto, acontece que ele desencadeia paixões porque, na realidade, ele toca no passado do homem e na história dos povos. Que o problema da restituição dos arquivos do período colonial na Argélia – 5 de Julho de 1830 – 1 de Julho de 1962 – tenha levantado uma certa emoção em França, e não somente entre os nostálgicos da Argélia francesa, nada tem de surpreendente.

O debate das ideias deve contribuir para clarificar as posições de uns e de outros, porque este problema levanta questões de direito e tem incidências práticas. Assim, descontando a conferência de Imprensa dada em Argel por Mohamed Touili, director do Centro Nacional de Arquivos, deve lamentar-se que as vozes argelinas não se tenham feito ouvir ao nível da comunicação social, mesmo quando para isso foram solicitadas. Silêncio tanto mais lamentável quanto, desde 1963 que a Argélia fez inúmeras diligências diplomáticas para recuperar o que ela pensa ser o seu património, e sem que lhe tenham faltado argumentos.

No plano dos princípios ela sublinha que o novo Estado que ascendeu à independência em 1962 tinha uma vida e um passado: legítimo sucessor de uma potência colonial, ele tem o direito de dispor do que constitui a «sua memória». No plano teórico e jurídico os argelinos fundamentam-se em recomendações de diversas instâncias internacionais para sublinhar que os arquivos formam um todo.

«O problema não é apenas quantitativo» dizem eles. «Os arquivos que nos deixaram são como os destroços de um navio sem coerência entre si». Eles sublinham também que nem sempre é fácil distinguir entre arquivos de soberania e arquivos administrativos e inúmeros exemplos podem apoiar esta argumentação.

Assim, a série P, repatriada para Aix-en-Provence e que diz respeito à propriedade – comunal, departamental e estatal – fez falta às autoridades para realizar a divisão das terras na altura da reforma agrária. Similarmente, como imaginar que o Estado não esteja interessado na série N, sobre a «propriedade indígena» especialmente aplicada às terras «arch» atribuídas às tribus? A documentação relativa à hidráulica, ao sismo de El-Asnam, à construção de antigos monumentos, ao traçado de fronteiras com os Estados vizinhos, não seriam muito mais úteis em Argel do que em Aix-en-Provence?

No plano prático os argelinos queixam-se de a França não ter, durante o período de colonização, formado arquivistas locais, o que pode explicar sem o justificar, algumas lacunas, especialmente no sector da conservação. A partir de aqui compreende-se melhor que o Fundo Nacional dos Arquivos em Argel, só tenha sido criado em Junho de 1971 e que tenha sido preciso esperar por Dezembro de 1972 para que seja instituída a direcção nacional dos arquivos.

Num pé de igualdade

Invertendo a ordem dos factores e insurgindo-se contra formas disfarçadas de neo-imperialismo cultural interrogam-se sobre se a noção de «património comum», defendida pela França a propósito dos arquivos, não implica uma concepção renovada de cooperação. E daí decorre uma série de interrogações: porque é que é necessário partir do princípio de que os originais devem permanecer em poder do antigo colonizador? Porque é que a ex-potência colonial não ajudará o novo Estado a conservar e a restaurar o seu património? Porque é que nenhum arquivista argelino a estagiar em França foi mandado para Aix-en-Provence? Porque é que os argelinos nunca foram associados num pé de igualdade aos trabalhos de classificação e triagem destes arquivos?

Porque é que, para além dos arquivos, a cooperação não se alargou aos campos da arqueologia, dos museus e das bibliotecas?

De facto estas são perguntas que o Governo socialista começa a levantar em França e para as quais ele tem o mérito de procurar encontrar respostas equitativas. Conseguirá encontrá-las antes da visita de Mitterrand, em fins de Novembro, a Argel?

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE ÁGUA AO ZAMBUJAL ATRAVÉS DA CAPTAÇÃO DO BOIÇÃO.

Faz-se público que se encotra aberto concurso público pelo prazo de trinta dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no Diário da República, para a arrematação da empreitada designada em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes na Secretaria destes Serviços Municipalizados todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Preço base — 15.650.000$00

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc: 391.250$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem estar inscritos como empreiteiros de obras públicas na 3.ª subcategoria da V categoria ou na V categoria e na classe correspondente ao valor da proposta ou superior, provando-se a titularidade do alvará pela indicação na proposta, do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe e pela sua exibição sempre que exigida.

A abertura das propostas, realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 30 DE DEZEMBRO DE 1981

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Câmara Municipal do Concelho do Seixal

AVISO

ADMISSÃO DE CHEFE DE SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

Encontra-se aberto concurso, até ao dia 12 de Fevereiro, para preenchimento do lugar de Chefe de Serviço de Aprovisionamento, com o vencimento mensal de 18.900$00 (legra J) e demais regalias da função pública.

O candidato a admitir deverá possuir como condição preferencial conhecimentos académicos na área das funções exigidas:

Estruturação do Departamento
Organização das compras
Gestão económica de stocks
Ordenamento de stocks em armazém

Seixal, 27 de Janeiro de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Eufrásio Filipe Garcez José

SISMET

SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, S.A.R.L.

selecciona para

CÂMARA MUNICIPAL DE BENAVENTE

(situada a 45 Km de Lisboa)

ARQUITECTO — Ref.ª 02/1405/DL

. Para funções de gestão do Departamento de Administração Urbanística.

ENGENHEIRO CIVIL — Ref.ª 03/1405/DL

. Para exercer funções no âmbito do Departamento de Obras Municipais — controlo da execução de obras municipais.

CONDIÇÕES GERAIS:

. Vencimento e regalias sociais em vigor na Função Pública.
. Contrato de 6 meses, renovável.
. Possibilidade de integração no quadro.

Respostas com curriculum vitae pormenorizado para o Departamento de Recursos Humanos, R. da Beneficência, 229-3.º Esq., 1600 Lisboa.

política de A a Z

A «Voz de Portugal» e os votos dos portugueses

ANTIGO ministro da Administração Interna do Governo AD presidido por Francisco Sá Carneiro, antigo dirigente nacional do PSD, candidato à sucessão no partido e no Governo, o engenheiro Eurico de Melo, apesar da sua actividade empresarial, parece não desistir de ter uma intervenção política marcante. Os distanciamentos anunciados, os anunciados regressos às suas actividades profissionais e empresariais, não têm levado de vencida uma enraizada paixão política. As notícias que nos chegam das suas violentas afirmações, proferidas em Vila Nova de Gaia, numa sessão evocativa de Francisco Sá Carneiro, assinalam um novo rompimento de hostilidades, significam uma ameaça formal.

Entende o engenheiro Eurico de Melo que: «Isto não pode continuar!» Ameaça Belém e São Bento com a reacção das populações do Norte de Portugal. Denuncia «a degradação das instituições políticas neste País». Acusa que «a degradação começa logo de cima». Refere-se a um «verdadeiro lodaçal».

Mas, desta feita, na violenta alocução, ressalvando as divergências, não abdicando da posição crítica, embora não poupando o Governo, o engenheiro Eurico de Melo preconizou que «apesar das divergências que haja, temos de estar, neste momento, com o Governo para se fazer uma revisão constitucional democrática e correcta».

Esta confiança no Governo, ou a simples decisão de lhe prestar o apoio necessário com o objectivo de «uma revisão constitucional democrática e correcta» – e não se discuta agora qual o papel do Governo na «revisão constitucional» que parece ser exagerado pelo engenheiro Eurico de Melo – é reforçada ainda com a afirmação: «Há momentos de mudar pessoas e de mudar governos. Este é o momento de estarmos solidários com o Governo, e todos os ministros com o Primeiro-Ministro». Apoio este que vai ao extremo de, esquecendo o exemplo próprio de não ter querido ser ministro, e não sendo generoso para os que queiram regressar vida à privada, generalizar categoricamente: «... nenhum membro do Governo pode sair neste momento do seu cargo sob pena de o acusarmos de cobardia política.»

Duro na lingugaem, de suas verdades convicto, o engenheiro Eurico de Melo, discursando em Vila Nova de Gaia, numa sessão de homenagem ao falecido presidente do PSD, dita a sua palavra-de-ordem: «Estas sessões de homenagem a Sá Carneiro têm de ser transformadas em sessões de luta contra aqueles que apostam na mediocridade».

E não se diga que a frase consente diversas interpretações. Que a «mediocridade» está generosamente repartida por «governo» e «oposição». A «mediocridade» – para o engenheiro Eurico de Melo – situa-se em São Bento e em Belém. De qualquer modo, em Lisboa, no Sul. E é contra o Sul, contra a medíocre capital da «classe política», que o antigo ministro da Administração Interna lança, em tom de guerra, a ameaça: «... se for preciso, será aqui no Norte que se fará ouvir a voz de Portugal».

Não o escutem aqueles que «nos corredores de Belém ou de São Bento» continuam a dar provas de «incapacidade política» e não sabemos até onde, é como, com que autoridade e força, «a voz de Portugal» se fará ouvir no Norte. E, naturalmente, a partir do Norte, como a «terribil trombeta castelhana» ecoará até ao Algarve, de Vila Nova de Gaia ou de Guimarães, de quebrada em quebrada, atingirá a raia do Alentejo, seco e insubmisso.

Em tempo de «revisão constitucional» – e seja dito que o engenheiro Eurico de Melo acusa o Presidente da República de «pressão ilegal sobre os deputados» –, também as suas palavras se apresentam como uma «pressão» exercida em várias direcções: contra Belém, contra São Bento (sede do Governo e Assembleia da República), contra o directório do PSD. E se comanda uma «unidade conjuntural» em torno do Primeiro-Ministro, é, na intenção de o levar a assumir nesta «guerra civil» – à voz do Norte – o papel de cruzado de uma obscura gesta de «reconquista».

As declarações do engenheiro Eurico de Melo, e algumas frases impetuosas da deputada Helena Roseta na mesma sessão proferidas, dão-nos conta de uma grande decepção quanto à possibilidade dos condutores da «Aliança Democrática» atingirem os seus objectivos relativamente à «revisão constitucional». O caso é claro: o Partido Socialista não acompanha a «Aliança Democrática» na conjura «restauracionista». Helena Roseta, em Vila Nova de Gaia, terá dito que «uma constituição para todo o País não pode estar dependente dos problemas internos de um partido».

Entendem os dirigentes do Partido Socialista que o «partido» não deverá dividir-se na resposta a solicitações exteriores e esforçam-se por manter a unidade partidária. Mário Soares apresentou-se, uma vez mais, como o «conciliador de tendências». E isso que uns considerarão a sua grande virtude e outros censurarão como um defeito, mereceu à deputada Helena Roseta o remoque ácido: «em Soares é, no entanto, normal dar o dito por não dito conforme as ocasiões».

Na frase lê-se um certo desespero. A «revisão constitucional» – e não queremos ignorar as concessões feitas a título de defesa do princípio «civilista» – não conduzirá à plena «restauração». E, por outro lado, os resultados eleitorais em Santo Indefonso e em Fiães são de molde a fazer pensar o PSD, o CDS e a «direita».

A abstenção revela o desinteresse das populações. É um voto de censura a toda a «classe política». Mas o eleitorado que vai às urnas confirma as posições relativas do Partido Socialista e da APU. Em Santo Ildefonso, os dois partidos da AD, nas eleições separados, obtiveram respectivamente 2200 (PSD) e 1490 (CDS) o que totaliza: 3690 votos. As forças da «esquerda» obtiveram respectivamente 2023 (PS) e 1788 (APU), o que totaliza: 3811. Não acrescentemos os números de Fiães. Estes, os de Santo Ildefonso, bastam.

Estes bastam, para perguntar ao engenheiro Eurico de Melo, se «a voz de Portugal», no Norte e no Sul, não começa a exprimir-se em protestos concretos, em concretas reivindicações, e... nos votos.

Como em Dezembro de 1980...

ponto a ponto

Por ter atingido o limite de idade para o exercício das funções públicas, o embaixador Mário Viçoso Neves deixou o cargo de Presidente do Livro Branco do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Antigo embaixador de Portugal em Moscovo (1974-1977), esteve igualmente acreditado na Mongólia e na República Democrática da Coreia. Mário Viçoso Neves será substituído na Comissão do Livro Branco pelo embaixador Armando Ramos da Paula Coelho.

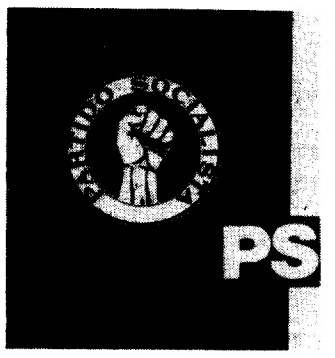
A UGT vai promover no final deste mês, em Lisboa, um comício de apoio ao sindicato polaco «Solidariedade». A data e o local exacto do comício serão decididos em reunião do Secretariado Executivo, marcada para o dia 9 do corrente mês.

O Presidente da República recebeu ontem em audiência, no Palácio de Belém, o embaixador da República de Cabo Verde em Lisboa, Corsino Tolentino. Depois de amanhã será igualmente recebido em audiência, em Belém, o embaixador da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, Francisco Fortunato Pires, que apresentará credenciais ao PR.

A UEDS entregou ontem no Parlamento um projecto-lei que proibe o pagamento de taxas por receitas dos Serviços Médico-Sociais.

A UEDS considera que essas taxas são injustas e contrariam o princípio constitucional da gratuidade dos serviços de Saúde.

UEDS



O PS considerou ontem positivos os resultados alcançados pelo partido nas eleições autárquicas intercalares de domingo e aponta a AD como a «grande derrotada». Em comunicado, o PS afirma que a AD «embora não tenha concorrido a nenhuma daquelas eleições – Santo Ildefonso (Porto), Fiães (Aveiro) e Mosteiro (Ponta Delgada) – é, a grande derrotada, uma vez que os partidos que a integram sofreram significativos revezes em todas as eleições e quebras de votação que, em alguns casos, como em Santo Ildefonso, rondaram os 50 por cento.

O antigo embaixador de Portugal na Argentina, Hélder de Mendonça e Cunha, assumiu as funções de chefe de Protocolo do Estado, anunciou ontem o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Hélder de Mendonça e Cunha, de 61 anos, entrou para a carreira diplomática em 1948. De 13 de Janeiro a 18 de Março de 1961 foi chefe interino do protocolo, funções que viria também a exercer em efectividade em 19 de Novembro de 1971.

O conselheiro da Embaixada de Portugal em Salisbúria, João Versteeg, é o novo cônsul-geral de Portugal na Beira (Moçambique). Versteeg, de 39 anos, substituiu João Brito da Camara, que regressa hoje a Lisboa.

O consulado da Beira abrange as províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Tete, Sofala e Manica. O novo cônsul já prestou serviço diplomático na RFA, Brasil, Itália e Zimbabwe.

Não será inconstitucional a revisão da CRP que conduza à redução dos poderes do Presidente da República?

António de Sequeira Zilhão

1. Como sempre, colocamo-nos sob a óptica **constitucionalista** e, por consequência, do ponto de vista de uma legítima revisão que **tenha em atenção,** não só o condicionalismo de forma processual da revisão operável por uma Asembleia da República (que, insista-se, – aliás contra a errónea opinião corrente – não tem poderes constituintes mas apenas, poderes de revisão aperfeiçoadora da Constituição vigente) como, também, e sobretudo, a observância indeclinável dos «limites materiais» injuntivamente estatuídos no art.º 290 da CRP (Constituição da República Portuguesa).

O consenso parlamentar da maioria de dois terços dos deputados presentes desde que seja superior à maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções (duas condições, portanto) representará, sem dúvida, um **pressuposto necessário mas não suficiente** para que o diploma visando a revisão, aprovado pela AR, se possa converter em legítima Lei de revisão constitucional. E quando aqui se refere este critério de legitimidade estamos a encarar as coisas à luz da **continuidade jurídica** do sistema e ordem constitucionais; fora, pois, de qualquer ideia de **ruptura** e declarada contra-revolução.

Ficam consequentemente de pé os impeditivos de revisibilidade estabelecidos no art.º 290 e suas quinze alíneas.

2. Já procurámos explicar – em trabalho com algum desenvolvimento, que aguarda publicação, apresentado para o efeito do debate organizado pelo semanário **O Ponto** nos passados dias 6, 7 e 8 de Janeiro – que (art.º 286/2 **in fine)** não podendo o Presidente da República recusar, em definitivo, a promulgação da Lei da revisão, deve porém este preceito ser logicamente entendido para o caso de o diploma aprovado pela Assembleia da República nesta legistura, não revelar patentes inconstitucionalidades que afrontem a matéria dos limites consignados no citado art.º 290. Assim, o veto político (art.º 139/1, 2, 3) não poderá ser definitivamente eficaz, mas já o poderá ser, em plena coerência interpretativa, o veto fundado em razões de inconstitucionalidade (arts. 139/4, 277 e 278).

O veto presidencial – suspensivo, art.º 147/b – determinado por meras razões de oportunidade ética ou política, já se sabia que é de relativo alcance, e a promulgação do diploma emanado da AR «não poderá ser recusada», na medida em que se verifiquem as condições dos nums. 2 ou 3 do art.º 139. Mas, se o veto presidencial assentar em patentes razões de inconstitucionalidade, verificadas e declaradas pelo Conselho da Revolução no âmbito do exercício das suas vigentes atribuições, então bem parece que o problema muda de figura e o PR mantém o direito (direito funcional que é, ao mesmo tempo, um dever) de promulgar ou não o diploma emanado da AR, tudo dependendo de esta, em segunda leitura, obviar ou não aos assinalados **aspectos de inconstitucionalidade. E assim se mostra, porquanto o n.º 2 do art.º 278 preceitua, tão-só, que o diploma em causa «não poderá ser promulgado sem que a Assembleia da República de novo o aprove por maioria de dois terços dos Deputados presentes» (e não se diz aqui que o diploma há-de ser promulgado...). Tem de se concluir dessa fórmula que, se a AR insistir naqueles aspectos, também resta ao Conselho da Revolução e ao Presidente da República, como garantes** da constitucionalidade, insistirem na sua posição. Ora a falta de promulgação ou de assinatura presidencial conduz à inexistência jurídica do acto legislativo (art.º 137/2)...

E por que motivo isto não havia de deixar de ser assim quando a projectada lei de revisão, segundo o texto aprovado na AR, afectasse, melhor, violasse o disposto taxativamente no art.º 290 e no art.º 164/a da CRP?

Portanto, estamos em crer que ao art.º 286/2 **in fine** deve ser dada uma interpretação lógica e restritiva no plano do contexto da Constituição. Só assim é respeitado o art.º 290; respeitado no que nele é explícito e no que nele é implícito.

3. Entre os limites materiais da revisibilidade, isto é, entre as **matérias** relativamente às quais é vedado ao poder de revisão da actual AR alterá-las na sua consistência essencial e nas suas garantias (antes se admitindo o aperfeiçoamento, consolidação e extensão das respectivas provisões constitucionais), pode citar-se, por exemplo, tudo o que se refere a:

– direitos e liberdades dos cidadãos;

– direitos dos trabalhadores e suas organizações;

– princípios da apropriação colectiva dos principais meios de produção;

– planificação democrática da economia;

– participação popular de base no poder local;

– fiscalização ou controlo da constitucionalidade das normas jurídicas;

– sufrágio universal, directo, secreto e periódico, na formação dos Órgãos de Soberania, incluindo o sistema de representação proporcional;

– **separação e interdependência funcional dos mesmos órgãos.**

Propositadamente destacamos esta última questão, que está em flagrante ordem do dia e que se liga caracterizadamente à Parte II sobre a Organização do Poder Político.

Continua na pág. 4

Comité Central do PCP alerta opinião pública

AD quer impor uma ditadura com apoio de Forças Armadas

«Há que demitir o Governo. Enquanto é tempo! Senão a AD, com o apoio da parte do PS que acompanha Mário Soares, apoderar-se-á das Forças Armadas, modificará a seu favor o sistema eleitoral e conseguirá o que quer: destruir o regime democrático e impôr a ditadura» – afirmou, ontem, Álvaro Cunhal durante uma conferência de imprensa em que o líder socialista e a coligação no poder terão assumido papel de autênticos «bombos da festa».

O encontro com os jornalistas desde cedo se revelou sob a forma de um alerta geral «para o golpe de Estado que a AD prepara através da revisão constitucional, designadamente no que se refere às competências militares» e de um requisitório contra o secretário-geral do PS, acusado de apoiar «a revisão golpista e antidemocrática da Constituição».

Abordando o tema «golpe de Estado», Álvaro Cunhal afirmou ser necessário proceder com urgência à «demissão do Governo, dissolução da Assembleia da República, formação de um Governo de gestão e realização de eleições gerais antecipadas», de modo a evitar a «concretização do golpe subversivo da reacção».

Instado a pronunciar-se acerca da eventualidade de tais propostas só se concretizarem depois da revisão constitucional, Álvaro Cunhal peremptório, declarou em substância: «Seria tarde de mais! A AD aproveitaria o ensejo para tomar posições cautelares e antidemocráticas, ou seja: apoderar-se, instrumentalizando-as, das chefias militares e transformar o processo eleitoral numa mascarada digna de Marcelo Caetano».

«Soares não é todo o PS»

Colocado perante as divergências entre o PS e o PC e, nomeadamente, as recentes declarações de Mário Soares – «O PCP está integrado na estratégia política do Pacto de Varsóvia que visa desestabilizar a Península Ibérica...» –, Álvaro Cunhal reagiu:

«O dr. Mário Soares não é felizmente, todo o PS. A confirmá-lo, existem no Partido Socialista muitos elementos que não estão de acordo com a actual revisão constitucional (...) No que toca às acusações – 'PC desestabiliza a Península Ibérica' –, o mínimo que se pode dizer é que elas são: ridículas!».

Debruçando-se ainda sobre o PS, o líder comunista catalogou-o como um partido «altamente complicado» e com «tendências muito variadas». «Quanto ao seu peso político, acrescentou, ainda está por determinar».

Parlamento/rua

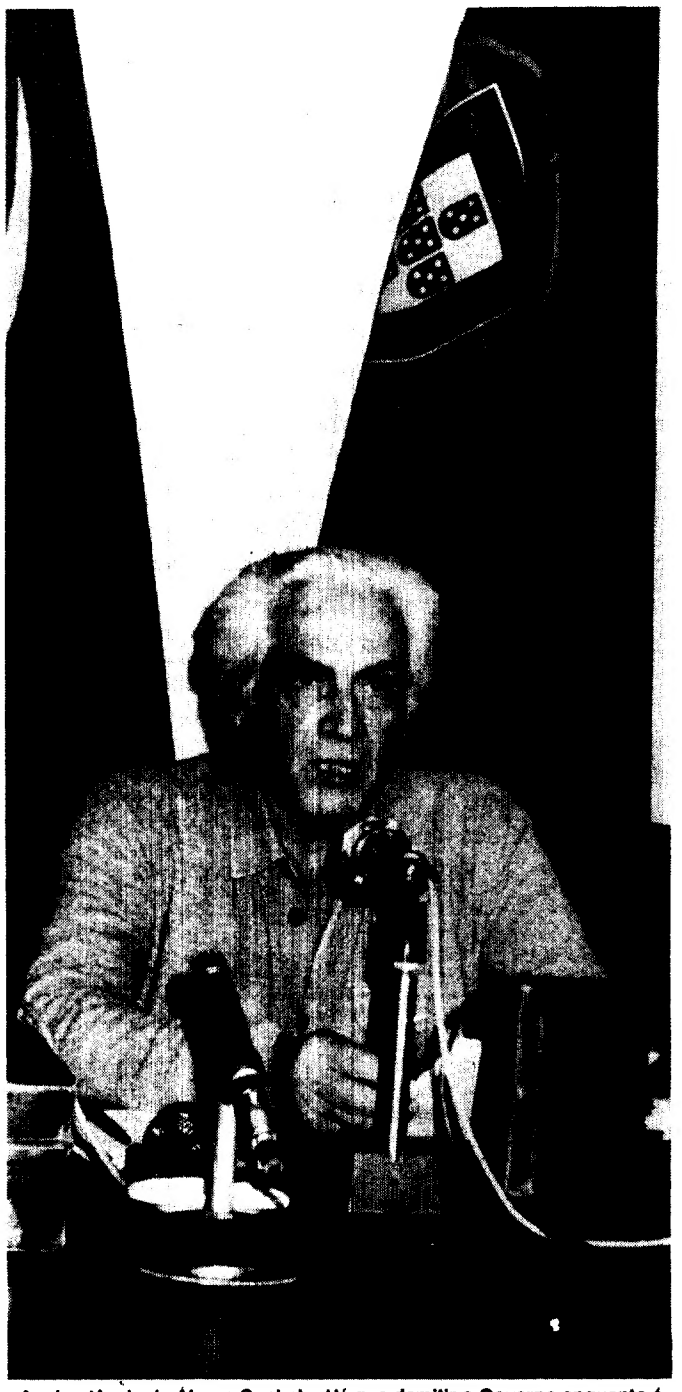
Convidado a comentar o eventual aparecimento na cena política de um partido de inspiração presidencial, o líder comunista declarou: «Somos favoráveis à criação de partidos políticos. Consta das nossas posições». «No entanto, acrescentou, desconhecemos se existe um projecto presidencial desse tipo».

Confrontado com a demissão hipotética do Presidente da República, Álvaro Cunhal diria ser ela «um dos elementos e objectivos do golpe de Estado constitucional que a AD prepara».

Álvaro Cunhal afirmou ainda ser o movimento de massas «elemento essencial da batalha política que se trava em torno da revisão constitucional». A pergunta – «Quererá isto dizer que o PCP impossibilitado de por si só impedir, a nível do Parlamento, a revisão constitucional, vai optar pela rua?» –, o secretário-geral do PCP, recusando-se a aceitar a dicotomia **Parlamento/rua**, respondeu: «Não se podem dividir os portugueses em duas categorias – deputados e povo. Os deputados não são mais nem menos que as pessoas que os elegeram... são cidadãos como os outros...» «Acontece, prosseguiu que acreditamos na existência de outras formas de intervenção, fundamentais neste momento, para o exercício de expressão do povo português, que não apenas no parlamento».

Talvez por isso mesmo, o líder comunista, referindo-se à greve geral prevista para o próximo dia 12, considerou-a «como mais um passo e poderosa afirmação para pôr cobro a uma política social, económica e laboral que é um autêntico descalabro nacional».

A concluir, o secretário-geral do PCP frisou a existência de uma «alternativa democrática para a situação actual». Na base desse pressuposto, sublinhou: «Bastará a actuação coordenada, conjunta ou convergente de todas as forças e sectores democráticos e patrióticos para, num curto prazo, reconduzir Portugal ao caminho de Abril». E à laia de remate: «A acção do nosso povo pesa sempre!»



A advertência de Álvaro Cunhal: «Há que demitir o Governo enquanto é tempo...»

Há seis aspectos que caracterizam a situação actual

O Comité Central do PCP considerou na sua reunião plenária de 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro serem seis (6) «os aspectos que caracterizam a situação actual, permitem compreender as diversas perspectivas do seu desenvolvimento e indicam as soluções indespensáveis e urgentes e as possibilidades de as alcançar».

A saber: «A política de desastre nacional do Governo AD»; «O processo em curso da revisão da Constituição»; «A subestimação dos perigos, o conformismo e a relativa passividade ante o desenvolvimento da situação por parte de vastos e importantes sectores democráticos»; «A real correlação de forças favorável à democracia»; «O deso3contentamento popular»; «O prestigio e a influência do PCP».

Com base nessa análise, o PCP denunciou entre outros: «O agravamento constante e sistemático das condições de vida e de trabalho» da população em geral como meio «destinado a aumentar os lucros e relançar o processo de acumulação e centralização capitalista»; «A crescente violação da Constituição, da legalidade e das liberdades dos cidadãos» através de «metodos administrativos, intemidativos e repressivos» cada vez «mais amplamente utilizadas»; «A situação existente nos meios de Comunicação Social, designadamente na RTP» onde «a manipulação e deformação da notícia são usadas sistematicamente»; «A redução do número de mambros das Assembleias de Freguesia» que, a par do aumento dos presidentes das Câmaras municipais e o não cumprimento da Lei das Finanças, «põem directamente em causa a liberdade dos cidadãos e o caracter democrático das eleições para as autarquias»; «A insistência de uma adesão ao Mercado Comum, que só pode trazer ruína, dependência e colossal individamento externo».

Entretanto, foram igualmente tornadas públicas resoluções adoptadas pela reunião plenário do Comité Central e respeitantes à vida interna e actividade do partido. Merecem particular destaque o adiamento do X Congresso do PCP para o primeiro semestre do próximo ano e a apresentação dentro em breve de três projectos lei à Assembleia da República, sobre maternadade, planeamento familiar e interropção voluntária da gravidez.

No capitulo das medidas a tomas para ultrapassar a actual situação política, o PCP, conforme se dá conta no relato que Álvaro Cunhal teve com os representantes dos órgãos de Comunicação Social, considera haver meios para «reconduzir Portugal ao caminho de Abril». «Para tal basta a actuação coordenada, conjunta e convergente das forças e sectores democráticos», disse

PS e PCP comentam eleições em Fiães e St.º Ildefonso

Um comunicado emitido pelo Partido Socialista a propósito das eleições locais recentemente realizadas considera que a posição conseguida pelas listas socialistas é «encorajante».

Explica que «apenas num deles (Fiães) o número de mandatos se manteve ao nível de 1979, tendo subido de um delegado em Mosteiros (nos Açores) e tendo direito a outro delegado em Santo Ildefonso se for atendida a sua reclamação sobre alguns dos votos que lhe foram anulados».

Para os socialistas, a AD é a «grande derrotada» uma vez que os partidos que a integram sofreram «significativos revezes» e «quebra de votação».

Por seu lado, a SIP do PCP salientou que os resultados destas eleições «confirmam tendências reveladas nas eleições suplementares para as autarquias, isto é, grandes subidas da APU e grandes quebras da AD».

Mota Amaral visitou a ONU

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, visitou ontem as Nações Unidas em Nova York.

Mota Amaral, acompanhado do embaixador de Portugal nas Nações Unidas, Rui Medina, assistiu primeiro ao debate sobre a anexação dos Montes Golã por Israel no plenário da Assembleia Geral daquela organização.

Depois de visitar o edifício das Nações Unidas, Mota Amaral avistou-se com a embaixadora da Bélgica, Edmonde Dever, que preside neste momento ao Grupo dos Dez naquela organização.

Mota Amaral, antes de partir para Washington, almoçou na residência do embaixador Medina.

Em Washington, Mota Amaral pronunciará uma conferência sobre os Açores, seguida de um jantar no Centro de Estudos Estratégicos da Universidade de Georgetown.

Entre outros, estarão presentes a essa conferência o senador do Estado de Rhode Island, Clairgbone Pell, e os membros da Câmara dos Representantes Tony Coelho, Margaret Heckler e Millicent Henwick.

Além do embaixador de Portugal em Washington, Futscher Pereira, estará também presente Norman Bailey, do Conselho Nacional de Segurança.

Não será inconstitucional a revisão da CRP ?

Continuação da pág. 3

Depois de enunciar os Órgãos de Soberania – Presidente da República, Conselho da Revolução, Assembleia da República, Governo e Tribunais – logo, de imediato (art.º 114/1), a CRP estatui a regra fundamental de que «Os Órgãos de Soberania devem observar a separação e a interdependência estabelecidas na Constituição».

O Presidente da República, no seistema semipresidencialista inspirador desta Constituição, é eleito pelo indeclinável sufrágio universal, directo, secreto e periódico dos cidadãos eleitores recenseados no território nacional (art.º 116 e 124). Ele é, por inerência, o Comandante Supremo das Forças Armadas (art.º 123 e 137/1, a), preside ao Conselho da Revolução (art.º 136/a), tem poderes, embora condicionados, de dissolução da Assembleia da República (art.º 136/e) e de nomeação e exoneração do Primeiro-Ministro e do Governo (que, em termos gerais, têm de merecer a sua confiança e simultaneamente a da AR, conforme aos art.º 136/f, g, e 190 a 199). O Governo, aliás, como «órgão de condução da política geral do país» e «órgão superior da Administração Pública», deve, em bom princípio de observância constitucional, programar a sua actuação no respeito pelas directrizes da Constituição, sob a aprovação e a fiscalização da AR, de harmonia designadamente com os art.s 165/a, 185 e 195 da CRP.

4. Ora, parece desde já pertinente perguntar o seguinte:

Se a revisão da Constituição, aprovada pelo plenário da Assembleia da República, conduzir de qualquer modo ou sob qualquer aspecto à **redução** de atribuições, influência e poderes do Presidente da República (comparativamente aos que derivam directamente ou indirectamente do actual texto constitucional), seja, designadamente na qualidade de Comandante Supremo das Forças Armadas, quanto à nomeação e à exoneração das chefias da hierarquia militar (hoje, sob o parecer que é da competência do CR), seja, ainda designadamente, quanto à responsabilidade do Governo perante si, como Chefe do Estado, ou quanto à sua capacidade de dissolução da Assembleia e consequente convocação dos colégios eleitorais (como, afinal, é específico de uma ordem constitucional de feição semipresidencialista),

não significará essa redução uma infracção substancial da regra do citado art.º 290/l que preceitua, como matéria, como ponto de vista a respeitar, a «separação e interdependência dos Órgãos de Soberania»?

Pois bem parece que sim.

Só há que concluir, tendo em atenção o que fica exposto e à luz do reiterado compromisso assumido de harmonia com o art.º 130/3 – **fidelidade à Constituição da República Portuguesa, garantia da defesa e cumprimento desta –**, não ser de configurar como adequada a hipótese demissionária de aplicação do direito de renúncia ou resignação presidencial (prevista no art.º 134), para o caso de a AR persistir na votação de um diploma de revisão em que sejam cerceados os poderes e atribuições do Presidente da República inerentes ao regime sob o qual, aliás, o cidadão e general António dos Santos Ramelho Eanes foi eleito e reeleito para a chefia do Estado.

Porque, enfim, o presidente da República está investido nas suas funções em que se inclui o poder de vetar e de não promulgar, com base em competente declaração de inconstitucionalidade, um diploma de revisão que, sob este ou outro aspecto, violar os art.os 164/a e 290 da Constituição da República Portuguesa.

Esta tarde na Assembleia

Canal da televisão para a Igreja: que "lucros" para o Governo AD?

Os secretários de Estado adjuntos do Primeiro-Ministro, Marcelo Rebelo de Sousa e José Alfaia, estão esta tarde no Parlamento a defender a admissão da proposta governamental sobre a concessão de um canal de televisão à Igreja Católica. Como se sabe, quer o PS quer o PCP apresentaram pedidos de impugnação à admissão da proposta do Governo de Pinto Balsemão.

Em contacto com o Patriarcado, foi impossível qualquer declaração, já que o tradicional lugar de porta-voz daquela organização se encontra vago e todos os altos funcionários estão hoje e amanhã reunidos em Conselho Presbiteral com o bispo, D. António Ribeiro. Os responsáveis do Patriarcado têm mantido um silêncio de expectativa sobre o debate no Parlamento.

Caso a proposta do Governo seja admitida – logo, rejeitados os pedidos de impugnação – tudo leva a crer que a maioria AD fará aprovar, na Assembleia da República, a proposta que dá concessão de um canal da RTP à Igreja. A menos que, o CR declare a inconstitucionalidade e o Presidente da República tenha de vetar o diploma.

Pretende-se, assim, criar um contencioso entre Igreja e2 outros órgãos de soberania. Sublinhe-se que o Papa João Paulo II deverá deslocar-se a Fátima no próximo dia 13 de Maio.

Na discussão da Revisão Constitucional

Nem a AD quer a RTP "privada" — sai mais barata a concessão

A concessão de canais da televisão a entidades privadas foi o grande tema do debate em sede da Comissão de Revisão Constitucional, e que hoje à tarde tem um «balão de ensaio», no plenário da Assembleia da República.

Nenhum partido defendeu a hipótese de haver privatização da Televisão. Ao n.º 6 do artigo 38 – **A televisão não pode ser objecto de propriedade privada» – apenas foram apresentadas duas propostas de alteração. Uma da AD que defendia o seguinte articulado: a televisão é objecto de propriedade pública, sem prejuízo da possibilidade de concessão de exploração a entidades privadas ou cooperativas».** O MDP/CDE ia em sentido oposto: **a televisão não pode ser objecto de propriedade, exploração ou gestão privada».**

No entanto, a FRS e o PCP não apoiaram qualquer destas sugestões. Resta a interpretação constitucional – a FRS e o PCP defendem que não pode haver concessão – enquanto, por exemplo, o Prof. Jorge Miranda (ASDI) pensa que se pode fazer uma leitura favorável à concessão. E tudo fica para a lei ordinária. Tal como vai hoje ser defendido pelo Governo AD.

Jorge Miranda (ASDI):

«... estou inteiramente de acordo em que não deve haver estações privadas de televisão e, na minha opinião, nem sequer deve haver concessão de um canal de televisão a entidades privadas por motivos que são claros e até porque a televisão é um meio de comunicação social muito mais poderoso que a Imprensa».

Manifestando-se, abertamente, contra a «concessão, o Prof. Jorge Miranda defende que o texto constitucional – art.º 38, n.º 6 («A televisão não pode ser objecto de propriedade privada») deverá permanecer como está. E conclui: «Porque não deixar a questão em aberto, permitindo que a lei ordinária venha inclinar-se num sentido ou noutro. E com as maiorias parlamentares, essa lei ordinária poderá vir eventualmente a ser modificada.»

Vital Moreira (PCP):

«.. É, para nós, óbvio de que para a AD não interessa absolutamente nada a questão da propriedade. O que interessa para a AD é a questão da utilização. Aliás, isto seria ouro sobre azul: as antenas e os transmissores públicos e a emissão privada. Que coisa melhor poderiam a RTI e o Grupo Rádio Altitude, «Comércio do Porto» e «Primeiro de Janeiro» ter? Nem precisavam de ter emissores, nem transmissores, pois bastava ter os da RTP, cedidos obviament a quem tivesse o dinheiro suficiente para ter acesso aos canais públicos da televisão.

Isso seria ouro sobre azul: os prejuízos e as despesas públicas; os lucros privados».

Luís Beiroco (CDS):

«... No caso da privatização, qualquer grupo económico, designadamente qualquer grupo económico, podia constituir uma empresa exploradora de telvisão. No caso da concessão da exploração é o Estado que tem de avaliar do interesse que há para a colectividade em se conceder essa exploração. Portanto, é o Estado quem fiscaliza toda a autorização para essa concessão, e que, inclusivamente, pode dentro do regime jurídico normal da concessão, quando verificar que essa exploração está a ser utilizada para fins diversos daqueles para os quais foi concedida».

Almeida Santos (PS):

«...A propriedade é má mas a concessão é pior, é péssima. Porque a ideia de que as coisas se passam como o Estado entende que se devem passar é horrível. Será que o Estado vai exercer censura sobre a maneira como é administrada a concessão? Também não pode. De modo que, a partir do momento da concessão, entra-se no domínio das liberdades garantidas em geral».

Pintasilgo consultora de Eanes

A ex-primeiro-ministro Maria de Lourdes Pintasilgo foi nomeada consultora do Presidente da República – foi hoje oficialmente anunciado.

O despacho do general Ramalho Eanes tem a data de 1 de Outubro de 1981.

Maria de Lourdes Pintasilgo, que foi requisitada ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, auferirá a importância mensal de 45 700 escudos.

Haig vem a Lisboa

O secretário de Estado americano, Alexander Haig seguirá para Lisboa, possivelmente a 10 de Fevereiro, após uma visita oficial a Madrid, prevista para segunda e terça-feira da próxima semana, indica fonte informada, ontem, em Washington.

No Departamento de Estado, contudo, recusam-se a confirmar ou a desmentir certas especulações segundo as quais Haig iria também na próxima semana a Marrocos, Turquia, Alemanha Federal e Roménia.

Haig anunciou já que participaria a 9 de Fevereiro, em Madrid, na abertura da reunião especial sobre a Polónia de ministros dos Negócios Estrangeiros dos 35 países signatários dos Acordos de Helsínquia. O secretário de Estado deve em seguida deslocar-se a Portugal e «a vários outros países», antes de regressar aos Estados Unidos «por volta de 14 de Fevereiro», conforme indicou em privado um porta-voz do Departamento de Estado.

Associação Portugal-Angola comemora o 4 de Fevereiro

A Associação de Amizade Portugal-Angola vai comemorar, em Lisboa e no Barreiro, a data histórica da luta anticolonial do povo angolano: o 4 de Fevereiro de 1961. No próprio dia 4, pelas 21 horas, terá lugar um acto comemorativo na própria sede da Associação (Rua Portas de Santo Antão, 117-2.º), com intervenções de Daniel Matos, presidente da AAPA, e de Roberto Carvalho, 1.º secretário da embaixada.

No dia 5, sexta-feira, às 21 e 30, na Casa da Cultura da Quimigal (Barreiro), igualmente promovida pela AAPA, com apoio da câmara local, decorrerá uma sessão solene onde usarão da palavra Domingos Lopes, vice-presidente da AAPA, e Adriano Sebastião, embaixador da RPA. Está ainda previsto um momento musical com José Afonso e José Barata Moura.

Convenção Nacional Democrática reúne sábado na Voz do Operário

A Comissão Promotora da Convenção Nacional Democrática – iniciativa que engloba numerosos organismos culturais, associativos e sindicais, interessados no debate público da revisão constitucional – vai reunir no próximo dia 6 de Fevereiro, na Voz do Operário, a partir das 14 e 30.

Da Comissão Promotora da CND fazem parte, nomeadamente, a Federação Nacional das Cooperativas de Consumo (Fenacoop), a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, a Sociedade Voz do Operário, a Sociedade Portuguesa de Autores, as Uniões dos Sindicatos de Lisboa e Porto, ADFA, MARN, FITEI, MDM, MURPI e URAP.

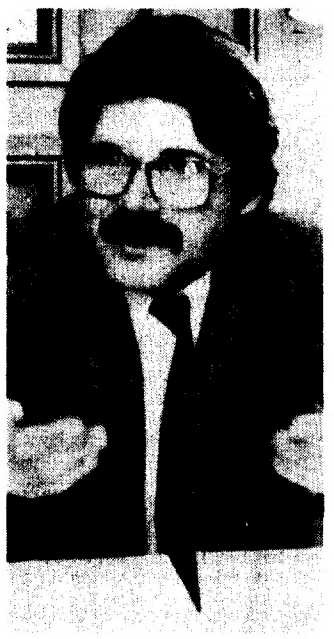
Sexta-feira, na Biblioteca Nacional

Juristas promovem debate sobre a revisão constitucional

Com a participação entre outros de Vasco da Gama Fernandes, Luís de Azevedo e Vital Moreira, realiza-se no próximo dia 5, sexta-feira, pelas 21 e 30, no Anfiteatro da Biblioteca Nacional, um debate sobre a revisão constitucional.

A iniciativa partiu da Comissão de Juristas Subscritores do Apelo dos Deputados sobre a revisão Constitucional que, em nota alusiva ao debate recorda que a «defesa dos direitos, liberdades e garantias das instituições democráticas do 25 de Abril, do regime democrático-constitucional, passa necessariamente pela forma como vier a ser efectuada a revisão da Constituição».

V.G. Fernandes



Vital Moreira

Advertem aqueles juristas que há forças «que pretendem e estão empenhadas em conseguir exactamente o contrário:

– despojar o Presidente da República dos seus poderes constitucionais;

– aumentar os poderes do Governo em detrimento da Assembleia da República;

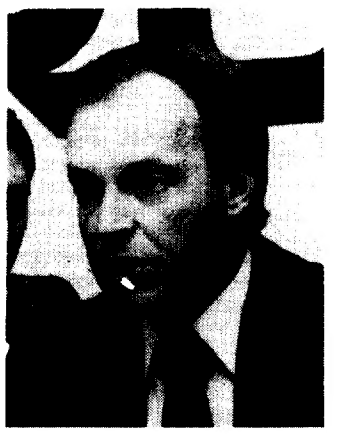
– fazer depender as Forças Armadas do Governo;

– suprimeir a garantia do efectivo controlo da constitucionalidade das leis e do cumprimento da Constituição, presentemente exercido pelo Conselho da Revolução;

– possibilitar o esvaziamento dos direitos, liberdades e garantias constitucionais.

Assume especial gravidade a tentativa de governamentalização do poder, de partidarização das Forças Armadas e da neutralização do sistema de discalização da constitucionalidade das leis que, a consumar-se, representaria uma perigosa ruptura do sistema constitucional vigente.»

«Tais forças – conclui a nota – tudo têm feito para afastar o povo português do processo de revisão constitucional, quer impedindo o debate público no Plenário da AR, quer silenciando os trabalhos da Comissão especial criada para o efeito. «Os trabalhadores, os democratas, o povo português não vão, porém, permitir que se atraiçoe a nossa Constituição».



Correia Gago deixa a Petrogal

Carlos Correia Gago, actual presidente do Conselho de Gerência da Petrogal, vai deixar brevemente esta empresa pública.

O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Nobre da Costa e da Coordenação Económica e do Plano no Governo Pintasilgo termina o seu mandato no próximo mês de Março.

O secretário de Estado da Indústria, Alberto Justiniano, declarou ontem à ANOP que a substituição de Correia Gago é natural já que são correntes as alterações à constituição dos Conselhos de Gerência das 18 empresas públicas depdentes do seu departamento à medida que os gestores terminam as seus mandatos.

de ontem para hoje

Manuel Baptista: um abraço de trinta anos

Manuel Baptista, de bigode e cravo vermelho na lapela, trinta anos de serviço no «DL» na Secção de Publicidade, viu-se rodeado por dezenas de camaradas de trabalho, num jantar de despedida horas antes da sua partida para a Roménia, onde irá ficar (pelo menos) quatro anos. Foi aquele abraço. Abraço a que também não quiseram deixar de estar presentes Rocha Vieira e Hernâni Santos, do «Tal & Qual», e António Costa, de «O Jornal». Aconteceu no «Brasuca» e foi uma festa «linda» em que Juca esteve mais do que numa boa. Até sempre, Manuel!...

Na pista de Tensho: quatro japoneses em Portugal

Quatro jovens japoneses, todos com 13 anos de idade, foram escolhidos entre 136 candidatos para viajarem até à Europa, no próximo mês de Março, para comemorarem o 400.º aniversário da expedição da Missão de Tensho, em 1582, soube-se ontem em Nagasaki. Os jovens deixarão Nagasaki a 24 de Março, devendo passar duas semanas em Portugal e em Espanha, no rasto cristão de um Kyushiu que, há 400 anos, pertencia à missão de Tensho. A 1 de Abril irão ao Vaticano onde serão recebidos pelo Papa João Paulo II.

No distrito da Guarda: lobos abatidos em tempo recorde

Quatro lobos, um dos quais com mais de 80 quilos, foram abatidos próximo de Figueira de Castelo Rodrigo, no último fim-de-semana. Na batida participaram 25 caçadores do Clube de Caça e Pesca local que mataram também três raposas. Os seis animais foram abatidos em meia hora espaço de tempo que os caçadores consideraram «inédito em Portugal». Naquela vila do distrito da Guarda. O número de alcateias tem aumentado ultimamente, chegando as feras a atacar rebanhos, vitelos e outros animais domésticos, e chegando mesmo a entrar na povoação onde até já perseguiram pessoas. As espécies selvagens no concelho habitam, sobretudo, as Serras da Marofa e da Vieira. Javalis ginetes e gatos bravos são outras espécies que abundam na região.

Para alojar 70 crianças: jardim infantil inaugurado em Leiria

Um novo jardim infantil com capacidade para alojar 70 crianças dos 3 aos 7 anos começou ontem a funcionar em Leiria. Construído por adaptação da antiga Escola Católica daquela cidade, fundada há meio século, a nova escola compõe-se de duas salas e está orçamentada em cerca de oitocentos contos.

Ilha Terceira: empresa de panificação não paga à Previdência

A única empresa de panificação da ilha Terceira deixou já de pagar as contribuições à Previdência e os impostos, continuando, contudo a cumprir regularmente com os salários para os seus 65 trabalhadores. A empresa tinha anunciado que fecharia as suas portas em Dezembro por inviabilidade económica, visto ter um prejuízo diário da ordem dos trinta contos.

Prescrição médica: taxa de 25 escudos não aplicada na Madeira

A taxa de 25 escudos para cada prescrição médica não será aplicada na região autónoma da Madeira, revelou ontem o Executivo Alberto João Joaquim. A mesma fonte acrescentou que «apesar de estar atento aos crescentes custos da Saúde no orçamento, o Governo mantém um entendimento específico da política de saúde e segurança social na região».

Agricultores exigem: escoamento dos produtos antes das sementeiras

Garantias de escoamento e fixação dos preços dos produtos agrícolas antes das sementeiras foram ontem reclamadas em reuniões de agricultores em Vila Nova de Aços (Soure) e Sargaçosa (Arganil). Os produtores de madeiras chamuscadas pelos incêndios exigiram o seu escoamento urgente e a preços justos. Em ambas as reuniões, promovidas pelas Uniões de Agricultores, foi reclamado o congelamento dos factores de produção e o aumento do subsídio de gasóleo.

Azeite português ao abrigo de legislação mais rigorosa

A legislação portuguesa sobre azeite e outros óleos alimentares aparece hoje enriquecida no «Diário da República», através da publicação de um decreto-lei dos ministérios da Agricultura, Comércio e Pescas, e dos Assuntos Sociais. São 25 artigos, precedidos de considerações de ordem teórica e qualitativa sobre o azeite e outros óleos, foi aprovado em Conselho de Ministros no dia 31 de Dezembro, e embora naturalmente promulgado mais tarde em Belém, está em vigor desde o primeiro dia deste ano. De que se trata? – De normas sobre a obtenção e comercialização do azeite e outros óleos comestíveis reguladoras da legislação vigente e, ao que se lê, orientadas por uma exigência: garantir as qualidades únicas do óleo de oliveira, num confronto com os demais.

Dirigindo-se fundamentalmente à área da produção e da comercialização, o diploma começa por lembrar a obrigatoriedade, para a produção, do respeito pelas normas em vigor quanto à obtenção, definição, classificação e características, colheita de amostras para análises; preparação de amostras para laboratório, e processos de análise. Depois considera como comestíveis apenas os óleos de proveniências como o algodão, e amendoim, o arroz, o bagaço de azeitona, a bolota, o cártamo, gergelim, girassol, grainha de uva, milho, semente de tomate e soja – além da palma e, evidentemente a oliveira. Uma série de artigos proíbe seguidamente situações que ponham em causa a qualidade dos óleos, nos próprios locais de produção.

Outro artigo determina que o óleo de bagaço de azeitona é obrigatoriamente adicionado, imediatamente a seguir à extracção, de óleo de gergelim, num teor da ordem dos 5%, ficando fora dessa obrigatoriedade apenas o óleo de bagaço de azeitona com destino à exportação.

O azeite e os óleos comestíveis destinados à indústria de conservas de peixe – diz outro artigo – não poderão apresentar temperatura de congelação superior a 5 graus centígrados nem reversão de aroma e do sabor, mesmo depois de submetidos a 120 graus centígrados, durante duas horas em ambiente fechado. A importância desta determinação pode avaliar-se em função de que as conservas de peixe portuguesas processadas com azeite (e aqui lembrar-se-ia que a indústria conserveira tende a substituir o azeite por óleo, por motivos económicos) apresentam características qualitativas muito diferenciadas, para melhor, tanto em relação às suas congéneres nacionais como num confronto com a generalidade das conservas estrangeiras.

Outro artigo refere-se à compra e venda de azeite e outros óleos, e restringe-as a armazenistas e entidades equiparadas, exportadores, refinadores, e industriais de margarinas e conservas. A venda de azeite a retalhistas ou entidades equiparadas, e ao público, só pode ser efectuada em quatro apresentações comerciais: extra, fino, refinado e comum (esta apresentação faz-se através da simples designação de «azeite»).

Mais, e agora no respeitante à generalidade dos óleos encontráveis à venda – os rótulos e embalagens devem conter, além de outras obrigações legalmente exigidas, o dia, mês e ano do acondicionamento. As outras indicações exigidas são certamente as que identificam a natureza e teor do produto, bem como o responsável ou responsáveis pela sua produção e comercialização. Assinale-se que a generalidade dos óleos que se encontram à venda não trazem indicações respeitantes a datas. Os rótulos, doravante, deverão apresentar também dados técnicos como o grau de acidez.

Registe-se, ainda, e entre outras normas que certamente interessam ao consumidor, o que diz o parágrafo 2 do artigo 14.º do presente decreto-lei: «os hóteis, pensões, restaurantes, casas de pasto, e, de uma maneira geral, todos os estabelecimentos que forneçam refeições, são obrigadas a apresentar para consumo dos respectivos clientes azeite dos tipos comerciais extrafinos». O que exclui a hipótese de o consumidor ser servido de azeite classificado de «refinado» ou «comum» (ou simplesmente «azeite»).

O diploma apresenta uma longa exposição sobre o que é o azeite, num confronto com os restantes óleos comestíveis, e refere-se com algum pormenor à situação do país no tocante à produção do óleo de oliveira.

Entende-se por azeite aquele óleo comestível extraído da polpa da azeitona, por simples processos físicos, sem intervenção de solventes químicos (ou «a frio», como se costuma dizer). Os restantes óleos (obtidos «a quente», diz-se, correntemente), são, na generalidade extraídos de sementes por solvente químico derivado do petróleo, o que obriga à refinação depois de expulso o solvente tão completamente quanto possível.

O diploma lembra, a dado passo que, no princípio do século XX, o azeite era o único óleo comestível utilizado em Portugal. Há 50 anos apareceu o óleo de amendoim. A grande invasão dos óleos foi depois da II Guerra Mundial.

A produção do azeite custa caro – lembra o diploma, a justificar a diferença de preços em relação aos óleos, restantes. Mas trata-se de um produto com características absolutamente distintivas e qualidades inencontráveis noutros óleos. Daí que seja «inaceitável e de prejuízo económico a degradação do azeite, por lote, mesmo declarado, com qualquer outro óleo, inclusive o de bagaço de azeitona. Avilta o azeite virgem de eleição, por mistura de outros óleos, embora puros, mas, ao contrário dele, já não naturais (por causa dos solventes). Também não incentiva a obtenção do azeite de qualidade».

Com dificuldades várias e enganos

"Criadas" portuguesas a caminho de Espanha

«Sopeiras» portuguesas estão a ser encaminhadas para a Espanha a um ritmo progressivo e em circunstâncias que trazem «preocupado e apreensivo» o consulado de Madrid.

Rui Brito e Cunha, cônsul-geral de Portugal em Madrid, manifestou à ANOP estar «preocupado e apreensivo com o engajamento e exploração de portuguesas e portugueses por parte de empresas especializadas espanholas, que fazem anúncios prometendo uma coisa e acabando por oferecer outra».

O consulado-geral já denunciou a situação e vai tomar as medidas oportunas quanto à eventual ilegalidade e desonestidade na contratação de empregadas domésticas.

Pelo menos duas empresas espanholas com sede em Madrid e sucursais em Lisboa publicam anúncios em jornais portugueses oferecendo apetecíveis contratos em Espanha.

Jornais espanhóis também publicam quotidianamente anúncios que afirmam: «Dispomos permanentemente de pessoal doméstico português, casais, cozinheiros, empregadas domésticas, com rigorosas informações, recentemente chegados. Amplas Garantias».

Desconhece-se o número de portuguesas ou de casais portugueses que tem respondido a tais ofertas de emprego rápido e altos salários e que se encontram em Espanha com uma realidade bem diversa e se consideram totalmente enganados.

Nem todos têm recorrido às autoridades portuguesas mas, nos últimos tempos, o consulado-geral de Portugal em Madrid vem recebendo numerosas queixas contra as referidas empresas.

As principais queixas relacionam-se com o facto de em Lisboa receberem promessas e garantias de colocação imediata e um certo tipo de trabalho, que se verifica não corresponderem à realidade.

Uma das últimas denúncias apresentadas foi a de um casal da província que respondeu a um anúncio em que se pedia um casal, ele para motorista e jardineiro e ela para serviços domésticos, em Madrid. O resultado foi que ambos tiveram exclusivamente que se dedicar a serviços domésticos.

23 mil pesetas...

As viagens dos que respondem aos anúncios ficam por sua conta e a legalização da documentação também não tem sido cumprida.

Para as empregadas domésticas em Madrid, a oferta é de 23 mil pesetas e de 25 mil fora da capital espanhola (entre 16 e 18 mil escudos), além de um dia ou duas tardes livres por semana. Durante os dois primeiros meses, a empresa desconta um total de 20 dias, como pagamento da comissão.

Quem se disponha contratar uma portuguesa, por seu lado, assina um contrato de dois meses contra o pagamento de uma importância equivalente de um mês de salário da «sopeira».

De qualquer maneira, para sua segurança, as empresas alugadoras de serviços retêm durante esses dois meses a documentação das empregadas, que ficam, assim, obrigadas, sejam quais forem as condições, a cumprir esse período de trabalho para poderem recuperar o passaporte ou o simples bilhete de identidade.

De acordo com as fontes consultadas pela ANOP, os contratos assinados em Lisboa não correspondem aos que mais tarde as empregadas domésticas são obrigadas a assinar em Madrid.

No entanto, o negócio prospera e já se apresentam empresas a oferecer os serviços de portuguesas e filipinas.

As autoridades consulares portuguesas, ante as numerosas e frequentes queixas, consideram a actuação destas empresas (con telefone e domicílio público) como eventualmente ilegal, ou, pelo menos, como «desonesta e exploratória da imagem e condição dos portugueses» e já chamaram a atenção das autoridades espanholas e portuguesas.

Evocação de Damião de Góis

A personalidade e a obra de Damião de Góis foram evocadas no passado domingo em Alenquer. Foi uma iniciativa do Instituto Damião de Góis (e lá esteve Sousa e Castro), da SEC (e lá esteve Gomes de Pinho), da Câmara Municipal da vila, (e lá esteve o presidente da edilidade local). Falaram, entre outros, Graça Almeida Rodrigues, Joel Serrão, e o padre Isaias Rosa Pereira – daquele que foi «embaixador festejado na Europa» e, uma vez regressado a Portugal, se tornou «prisioneiro vilipendiado da Inquisição», conforme se ouviu numa das alocuções.

Damião de Góis nasceu em Alenquer em 1502 e em Alenquer viria a morrer em 1974. A melhor fase da sua vida tê-la-á passado no desempenho de missões diplomáticas no estrangeiro, onde privou com os grandes vultos da cultura desse tempo e se familiarizou com os grandes problemas com que o mundo culto então se debatia. Estes problemas, havia de vivê-los também, e intensamente. Foi no entanto, e uma vez regressado a Portugal, denunciado à Inquisição como professando ideário desfavorável ao reaccionarismo político e cultural marcadamente religioso. Foi preso, e na prisão passou a fase mais obscura da sua vida.

Damião de Góis legou à posteridade importantes escritos. O mais – e simultaneamente menos – conhecido de um tratado teórico da música, geralmente citado nas histórias da música em Portugal como um dos seus momentos mais significativos, e provavelmente dos poucos livros sobre música que se escreveram no Renascimento.

Falando na sessão, Isaías Rosa Pereira classificou de «pueris e ridículas» as acusações que levaram Damião de Góis ao cárcere. O humanista, no dizer do orador, «viveu sempre como cristão e pensou sempre como cristão».

Joel Serrão considerou a prisão de Damião de Góis como significativa da opção que Portugal estava a fazer, na altura, em relação à Europa, voltando-lhe as costas».

Graça de Almeida Rodrigues lembrou os trabalhos e os dias de Damião de Góis, citando, a dada altura, uma afirmação de Herculano segundo a qual o humanista, depois de ter vivido iluminadamente na Europa, «cometeu a imprudência de regressar a Portugal».

E falaram ainda António Rodrigues Guano, e o presidente da CM de Alenquer.

No mesmo dia houve uma sessão para fazer a entrega de prémios de um concurso escolar, e foi inaugurada uma exposição que vai estar aberta toda a semana e onde se podem ver documentos do tempo em que Damião de Góis viveu, os mais deles respeitantes ao próprio Damião de Góis.

Autonomia universitária Autonomia universitária Autonomia universitári

Abílio Hernandez Cardoso:

Derrotar a proposta do Governo para bem das Universidades

O primeiro depoimento deste inquérito sobre Autonomia Universitária proveniente de uma escola não situada em Lisboa, vem de Coimbra. É seu autor o dr. Abílio Hernandez Cardoso, assistente na Faculdade de Letras de Coimbra, Presidente da Assembleia de Representantes daquela Faculdade e membro do Conselho Científico/Cultural da Universidade de Coimbra.

Debatida agora na Assembleia da República, a autonomia constitui, de há longo tempo, uma das mais fortes preocupações dos universitários portugueses e, também, uma das suas mais prementes aspirações. A aprovação de uma lei de autonomia universitária é, por isso, urgente. Mas é igualmente indispensável que ela respeite, no fundamental, aquilo que é maioritariamente defendido nas Universidades portuguesas e que, de uma forma geral corresponde à posição expressa pela Universidade de Coimbra nos seis «Princípios gerais para uma Lei sobre o governo e a autonomia das Universidades».

Ora a verdade é que a proposta de Lei do Governo, fazendo tábua rasa do documento de Coimbra e ignorando até em grande parte, o projecto aprovado em Conselho de Reitores, constituirá, a ser aprovada, um sério obstáculo à conquista de uma autêntica autonomia. Senão vejamos:

Em vez de se limitar a definir os princípios gerais e as normas básicas constitutivas de uma lei-quadro, à qual deveriam conformar-se os estatutos que cada Universidade teria o direito de formular através dos seus órgãos competentes, a proposta do Governo evidencia uma tal obcessão regulamentadora e centralizadora que este documento do ministro Vítor Crespo apenas se pode afirmar como um projecto contra a Autonomia Universitária.

Os objectivos da proposta governamental ficam aliás, claramente expressos quando, num dos seus primeiros artigos, se lê: «Sempre que situações graves o justifiquem, designadamente quando se verifique não existirem as condições mínimas necessárias ao normal funcionamento e regular gestão universitária, poderá o Governo determinar a suspensão temporária, no todo ou em parte da autonomia conferida, estabelecendo o respectivo regime transitório de gestão». Desta forma, o Governo pretende atribuir-se, em exclusivo, o direito de definir, quando lhe convenha, estado de excepção justificativo da suspensão da autonomia e, impedindo toda e qualquer intervenção dos órgãos académicos no processo, abrir o caminho à suspensão arbitrária e por tempo indefinido da autonomia (aparentemente) conferida.

Ponto fundamental na proposta do Governo é o que diz respeito à designação das competências do Reitor e ao processo da sua escolha. Em meu entender, o Reitor deve ser reconhecido como o representante da Universidade a quem cabe o papel primacial de defender os interesses da Instituição perante toda e qualquer autoridade pública, designadamente o Governo. Em oposição frontal a esta concepção, que me parece ser a única consentânea com uma verdadeira autonomia, o projecto do Governo enuncia assim a primeira das competências do Reitor:

«Representar o Governo junto da Universidade e mantê-lo informado àcerca das suas realizações e problemas.» Ou seja, na perspectiva do Governo, e como já tive oportunidade de escrever, o Reitor deverá tão só limitar-se a actuar, disciplinadamente, como um governador civil atento, venerador e obrigado. Do mesmo modo, a proposta do Governo confere ao ministro da Educação o poder de nomear o Reitor de entre os catedráticos constantes de uma lista triplice indicada pela Assembleia da Universidade, sem que o ministro tenha de atender ao número de votos alcançados por cada candidato. Significa isto que de três candidato que tenham obtido, por exemplo, 80 por cento, 60 e 40 dos votos do colégio eleitoral, o ministro pode, discricionadamente, escolher para Reitor aquele que nem sequer metade dos votos recolher no sufrágio. Dificilmente se poderá admitir que este processo tenha alguma coisa a ver com a autonomia que os universitários desejam e a que têm direito.

Claro que, a partir destes dados, não surpreende que o projecto governamental atribua também ao ministro da Educação o poder de exonerar, em qualquer momento, o Reitor, bastando para tanto que seja «ouvida» a Assembleia da Universidade (cujo parecer, no entanto, o Ministro não é obrigado a ter em conta, o que torna desde logo inútil tal parecer).

Seria longa e não caberia no âmbito deste depoimento, a análise pormenorizada das dezenas de artigos que constituem a proposta de Lei do Governo. Limitar-me-ei, por isso, a apontar, de passagem, mais alguns pontos que se me afiguram impeditivos de uma democratização institucional do governo das Universidades:

– Embora confira às Universidades o direito de elaborarem os seus próprios estatutos, o Governo arroga-se o poder arbitrário de recusar a homologação destes sem se fundar, exclusivamente, na inobservância da Lei ou em preterição de formalidades essenciais.

– A proposta governamental coloca os estudantes em situação de total subalternidade, conferindo uma dimensão irrisória à sua representação e participação nos órgãos colegiais universitários, totalmente dominados pelos professores e investigadores doutorados, a cujos representantes se atribuem, no mínimo, 60 por cento do número total de membros desses órgãos. Os restantes 40 por cento deverão ser distribuídos pelos representantes dos assistentes e assistentes estagiários investigadores não doutorados, funcionários e estudantes.

– Finalmente, no capitulo da autonomia financeira, o mínimo que se poderá dizer é que a actual dependência das Universidades não desaparecerá nem sequer será atenuada se a proposta do Governo for aprovada. E sem autonomia financeira sabe-se bem quão difícil será a tentativa de afirmação de autonomia nos outros campos, nomeadamente no campo científico e no pedagógico.

Por todas estas razões e outras que ficaram por aduzir, penso poder afirmar, sem receio de erro, que é imperioso que esta proposta seja derrotada para bem das Universidades e do ensino em Portugal.

Pedro Amaro

Um factor decisivo para a evolução da Universidade

O prof. Pedro Amaro é professor catedrático (Fitofarmacologia e Protecção Integral em Agricultura) do Instituto Superior de Agronomia (Universidade Técnica de Lisboa). Ocupa o cargo de presidente do Conselho Pedagógico do ISA desde 1978.
Foi director do Laboratório de Fitofarmacologia de 1961 a 1967; sub-director-geral do Ensino Superior de Outubro de 1973 a Agosto de 1974 e director-geral do Instituto Nacional de Investigação Agrária, de Outubro de 1974 a Janeiro de 1977.

As Universidades são centros de criação e intercâmbio de Ciência e de Cultura e de formação de indivíduos competentes, responsáveis e de carácter e com espírito científico, crítico e criador. A sua actividade global deve repercutir-se no desenvolvimento económico e social do País, de forma eficiente e, sempre que possível, individualizada através da prestação de serviços à comunidade, como as acções de educação permanente e de extensão universitária.

A autonomia universitária é um dos factores de maior importância para que a Universidade possa desenvolver as suas funções em plenitude.

A impossibilidade da Universidade obter, por si, directamente os meios financeiros de que carece e, até, a evolução histórica, as tradições e as características intrinsecas das próprias universidades e do ambiente em que se inserem, levam a aceitar a «fatalidade» ou a indispensabilidade de certas limitações à autonomia universitária.

A autonomia financeira da Universidade deverá ser limitada pela obrigação de prestar contas de gerência, para exame e julgamento, a uma entidade como o Tribunal de Contas.

A autonomia patrimonial poderá ser limitada quando se trate da aquisição ou da alienação de bens imóveis que envolvam verbas vultuosas concedidas pelo Estado.

A autonomia pedagógica poderá ser condicionada por regras gerais relativas aos requisitos para admissão de alunos e sobre o tipo e características dos graus, a definir à escala nacional na lei orgânica do sistema educativo.

A autonomia científica poderá ser afectada pelos condicionalismos adstritos às fontes de financiamento de volumosos programas ou projectos de investigação, para além da actividade corrente desta natureza a financiar pelas verbas normais da Universidade, e que esta utilizará com plena autonomia.

A autonomia administrativa poderá ser condicionada por regras gerais relativas à admissão e à gestão do pessoal e às estruturas da gestão democrática das escolas.

Se logicamente se aceitam certas limitações à autonomia universitária, é essencial realçar como será decisivo para a evolução da Universidade portuguesa e a progressiva melhoria do seu funcionamento, ser-lhe atribuída ampla autonomia e dado um generoso crédito de confiança.

A experiência já adquirida na gestão democrática das Escolas, Faculdades e Institutos deverá contribuir para a consolidação dessas decisivas conquistas, que progressivamente permitirá eliminar os resíduos de autoritarismo, prepotência e injustiça.

E essencial, a este respeito, que a Universidade possa eleger o seu reitor (seu representante n.º 1 – e não representante do Governo como pretende a proposta governamental) **directamente e não através de listas tríplices** (que subverterão a escolha feita pela maioria); que os órgãos da Universidade tenham uma estrutura participada, que assegure um equilíbrio e não um predomínio de um dos seus vários estratos: os professores, os assistentes, os investigadores, os estudantes e os funcionários não docentes; que existam estruturas de gestão funcionais e bem dotadas com meios modernos capazes de assegurar o seu eficiente funcionamento.

A natureza e dimensão das actividades a desenvolver pelas Universidades, nomeadamente de ensino, investigação e serviço à comunidade, devem ser tomadas em consideração ao definirem-se os critérios objectivos que deverão condicionar os financiamentos a conceder pelo Governo.

As Universidades deverão dispor, neste campo, de ampla autonomia para obter novas fontes de financiamento de acordo com projectos, convénios e outras modalidades, devidamente controlados pelos adequados órgãos de gestão da Universidade.

Nos âmbitos cultural, científico e pedagógico, a Universidade deve sentir-se livre e responsável, com o mínimo de limitações exteriores, para que a sua capacidade de criação, o entusiasmo e a dedicação total dos seus membros encontrem o ambiente mais favorável à sua plenitude. Só, assim, será possível transformar as universidades em verdadeiros pólos dinamizadores de actividade cultural e científica deste País e, através de iniciativas de carácter pedagógico, poder contribuir não só para oferecer aos seus alunos os cursos e disciplinas, mais atraentes e úteis, segundo métodos pedagógicos modernos e eficientes, mas também assegurar a formação permanente a tantos que, fora da Universidade, estiolam à míngua de iniciativas e oportunidades.

A importância e o particular significado do sistema de eleição do reitor, levam, antes de concluir, a insistir que o reitor deve representar a Universidade e não pode ser transformado na «pessoa de confiança» de **cada** ministro da Educação qual «Governador civil» da Universidade. Poderá aceitar-se a ridícula situação (implicita, como limite, na óptica governamental da «pessoa de confiança») de promover «eleições» do reitor na Universidade, sempre que mudasse o Governo... ou o ministro da Educação?

A Universidade só poderá respeitar e aceitar como seu verdadeiro representante, quem for por ela eleito, **em pleno respeito das regras democráticas** , da mesma maneira que, já hoje, não se discute que possa haver outra forma de eleição para os vários órgãos de gestão das Escolas, Faculdades e Institutos.

Bom seria que, até em organismos com outras características como as empresas públicas e as direcções-gerais e as direcções de serviços, se respeitasse a competência e se resistisse à tentação de proceder à sua substituição pelas «pessoas de confiança». Bom seria que acabassem de vez com esse triste espectáculo de República das Bananas!

Portugal necessita, sem dúvida, em certos aspectos, de prosseguir no seu processo de aprendizagem de vivência em democracia. Que se respeite à Universidade a sua vocação para o ensino, aprendizagem e formação de homens de carácter. Que se respeite, no âmbito da autonomia universitária, o direito de utilização, em algo tão importante como a escolha do reitor, das verdadeiras regras democráticas.

Pub

STAL Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local

COMUNICADO MAG-3/82

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Tendo em vista a Assembleia Geral do STAL, extraordinária, a funcionar por secções, convocada para o próximo dia 3 de Fevereiro, e em aditamento às informações já divulgadas, a MAG torna público:

1.º — A Assembleia Geral funcionará nos termos do art.º 30.º dos Estatutos, o qual no seu n.º 4, determina:

«Funcionando por secções, os trabalhos serão coordenados pela MAG e pelas Mesas das A. Rs. e dirigidos pelas Mesas das R.G.As., onde existirem eleitas ou Comissões, Representativas de Trabalhadores, conforme os casos».

2.º — A decisão dos trabalhadores da Administração Local, será obtida por votação, comutilização dos boletins de voto que serão os seguintes:

O STAL — Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local, deve aderir à greve geral decretada pela CGTP » — Intersindical Nacional para o dia 12 de Fevereiro de 1982?

SIM ☐
NÃO ☐

3.º — Face à impossibilidade material de elaboração de novos cadernos eleitorais, serão utilizados os que serviram para a eleição dos actuais Corpos Gerentes, no passado dia 12 de Novembro, com as seguintes alterações, referidas — nos termos estatutários (art.º 13.º dos Estatutos do STAL) —, ao dia 4-11-81.

a) Os nomes dos trabalhadores que perderam, entretanto, a sua qualidade de associados serão trancados nos cadernos eleitorais;

b) Serão elaborados adicionais aos cadernos eleitorais, para os trabalhadores que até aquela data adquiriram a qualidade de associados.

MOBILIZA-TE. INFORMA-TE.
TOMA O SINDICATO NAS TUAS MÃOS
O TEU VOTO É INDIESPENSÁVEL PARA UMA DECISÃO DEMOCRÁTICA.

Santarém, 26 de Janeiro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

em duas palavras

Hospital sem equipamento

O presidente da comissão instaladora do Hospital de Lordelo (Vila Real), declarou, ontem, haver «alguns sectores do estabelecimento a trabalhar deficientemente, porque, apesar de estarem dotados de especialistas, não têm equipamento».

E como principal causa da situação, o presidente da comissão instaladora refere a «burocracia». «Com efeito, afirmou, se a Secretaria de Estado da Saúde apetrechasse o hospital com o material técnico que prometeu, a rentabilidade dos recursos hospitalares seria um facto».

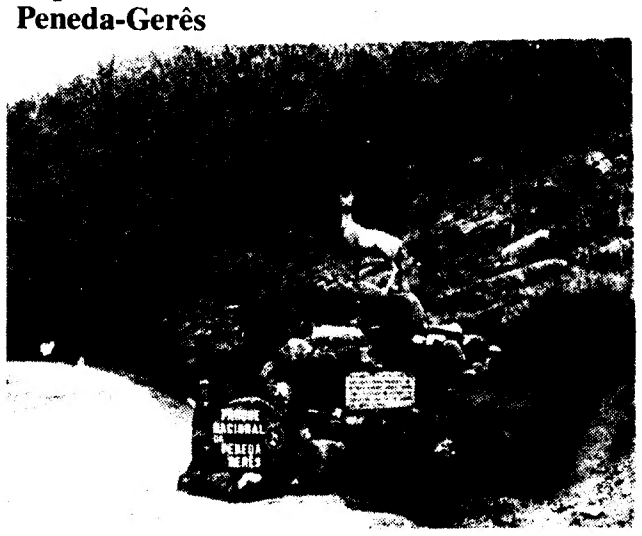
Subsídios para recria

Os agricultores algarvios vão receber do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas subsídios para a manutenção de fêmeas de recria em bovinos, ovinos e caprinos.

Os subsídios serão mensais e diferenciados: 1500$00 para bovinos de leite e carne e 300$00 para ovinos e caprinos.

A acção visa colmatar carências alimentares nos efectivos pecuários existentes, por motivo da seca, e terá duração até Março. A Direcção-Geral de Agricultura do Algarve deverá abrir desde já as inscrições para atribuição dos subsídios.

Deputados na Peneda-Gerês



Parque da Peneda-Gerês

Deputados das comissões parlamentares da Cultura e Ambiente e Comércio e Turismo visitaram ontem o parque nacional da Peneda-Gerês.

Durante a visita, os deputados inteiraram-se dos principais problemas e carências daquele perímetro florestal de interesse público.

Os deputados reunem-se hoje com o governador civil de Braga, que os informará detalhadamente sobre os problemas mais imediatos do Parque da Peneda-Gerês.

Carnaval de Loulé

A Câmara Municipal de Loulé vai investir este ano 3,5 milhões de escudos no relançamento do Carnaval no concelho, declarou o presidente daquele município algarvio.

É também intenção da Câmara de Loulé, reavivar os grupos de «gigantones» e «cabeçudos», tendo sido já contratado um especialista do Norte do País para montar e dirigir uma escola, dedicada aquele género de animação.

Lembre-se que o ano passado, o Carnaval de Loulé comemorou as suas «bodas de diamante».

Câmara exige renda

A Câmara de Carrazeda de Ansiães decidiu exigir o pagamento de uma renda mensal de 150 contos à repartição de Finanças local.

A decisão do município foi tomada no sentido de pressionar o Ministério das Finanças a abandonar as instalações de repartição e tesouraria da Fazenda Pública, necessárias ao bom funcionamento dos serviços municipais.

A Câmara de Carrazeda de Ansiães terá oferecido há já algum tempo terrenos ao Ministério para construção de um edifício próprio. A solução, porém, tem sido protelada por Lisboa.

Milhões para filarmónicas

O Governo Regional dos Açores acaba de atribuir subsídios no montante de dez milhões de escudos a 21 filarmónicas do arquipélago.

Destinados à aquisição de fardamentos e instrumentos, os subsídios foram atribuídos às filarmónicas das ilhas de S. Miguel, Terceira, Graciosa, Faial, S. Jorge, Pico, Flores e Santa Maria.

Construção de escolas

Verificar-se-á esta tarde, no Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes, o acto da assinatura dos contratos para o lançamento de novas escolas em todo o País.

Os contratos, no valor de dois milhões de escudos, constituem o primeiro dos quatro grupos a adjudicar no ano em curso. Serão 26 os concelhos de 14 distritos que se verão beneficiados com construções escolares, que deverão entrar em funcionamento no ano lectivo de 1983/84.

Menos 1,5 milhões de maços

Tabaco nacional impedido de sair de Cabo Ruivo

— *Situação pode complicar-se se houver recurso à força*

Camionetas estranhas à Tabaqueira entraram esta manhã na fábrica de Cabo Ruivo para carregarem o tabaco ali disponível, com vista à sua distribuição. Os sindicatos tinham, entretanto, decidido impedir essa distribuição. Por isso, os piquetes de greve receberam ordem de fechar os portões da fábrica impedindo a saída dos veículos.

Uma «bicha» para o tabaco esta manhã no Rossio

A situação naquela unidade da Tabaqueira poderá deste modo, complicar-se. O conselho de gerência da empresa certamente dará resposta à tomada de posição sindical, sendo mesmo admitido o recurso à força.

A nova situação surge na sequência de um plenário de trabalhadores filiados no Sindicato dos Tabacos (CGTP), ontem efectuado em Albarraque. Aí foi decidido prolongar uma greve de 48 horas, iniciada na segunda-feira, até às 24 da próxima sexta-feira.

O prolongamento da greve significa que, durante toda a semana corrente, 1200 dos 1600 trabalhadores da Tabaqueira ficarão parados e criando mais um obstáculo à produção de cigarros.

O conselho de gerência tinha já anunciado que entre hoje e amanhã distribuiria três milhões de maços. Metade deste quantitativo seria de origem estrangeira. O português deveria ser lançado amanhã nos circuitos.

Os referidos 1,5 milhões de maços não produzidos pela Tabaqueira deveriam ser maioritariamente espanhóis, com algum proveniente dos Açores e Madeira.

Um carregamento de tabaco moçambicano deverá, entretanto, estar porestes a ser comercializado entre nós. Esta partida de um milhão de meços seria das marcas FN, L e GT. Mas o Sindicato dos Tabacos afirmou ao «DL» que, a confirmar-se esse carregamento, tratará de pedir solidariedade aos trabalhadores de Moçambique.

As notícias de importação de tabaco turco já foram desmentidas, pelo menos da sua parte, pela Tabaqueira. A confirmar-se tal notícia, a iniciativa não teria partido daquela empresa pública.

A entrega da fabricação de algumas marcas nacionais e empresas estrangeiras, particularmente francesa, foi também desmentida pela Tabaqueira. Ficará, pois, a recato, o segredo da fabricação das nossas melhores marcas, como é o caso do SG. Os lotes e o tratamento de cada uma das marcas são específicas e por isso os fabricantes não divulgam as «fórmulas».

Guerra de tabaco e sindicatos

O prolongamento da greve por parte dos trabalhadores filiados no Sindicato dos Tabacos impedirá durante todoa a semana corrente a normalização da produção e do abastecimento de cigarros. Além disso, se não for alterada a situação negocial, a paralisação poderá entrar pela próxima semana. A ameaça está feita.

A laboração da empresa será, em consequência, assegurada por apenas 400 trabalhadores filiados na FETESE que interrompeu a luta depois de ter assinado uma «plataforma de negociação» com o conselho de gerência da mepresa. A produção, nas presentes circunstâncias, não ultrapassará os 15% do que é normal.

A Tabaqueira produz normalmente 40 toneladas de cigarros 9cerca de dois milhões de maços), o que equilibra o consumo. O recurso a importações que se tem verificado não passa, assim, de «uma gota de água no oceanano» das necessidades.

O diferendo entre o Sindicato dos Tabacos e o CG da Tabaqueira assenta principalmente nas tabelas salariais. Os trabalhadores querem assegurar aumentos de 22% e vigência de 12 meses. Além disso, dizem, «não aceitarão que a administração lhes retire regalias já conquistadas», de que é exemplo o pagamento dos três primeiros dias de baixa.

comunicação social

África do Sul

Endurece controlo sobre Imprensa

Propostas de legislação visando endurecer o controlo governamental sobre a Imprensa e os jornalistas provocaram numerosos protestos na África do Sul.

Duas propostas de lei apresentadas pelo Governo e baseadas num relatório elaborado por uma comissão que durante mais de um ano investigou questões à Informação foram discutidas na sessão de abertura do Parlamento, ontem, assinalada também pela apresentação pela oposição de uma moção de desconfiança.

O relatório de 1400 páginas, recomenda o registo compulsório dos jornalistas, o estabelecimento de um conselho regulador da actividade destes (nomeado pelo Governo), e ainda duras penalizações que incluem a proibição do exercício da profissão por quebras de um código de conduta também estabelecido pelo Governo. Presidiu à já mencionada comissão o antigo administrador-geral da Namíbia, Marthinus Steyn.

Apreciando as propostas de lei, o presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, Peter McLean, disse parecer iminente «a terrível perspectiva de um jornalista controlado absolutamente pelo Estado».

Por sua vez, o presidente de duas das maiores cadeias de jornais da África do Sul afirmou estar «muito desapontado com a proposta invasão da liberdade de Imprensa e da liberdade pessoal dos jornalistas».

Outros jornalistas citados pela Reuter manifestaram o receio de que o registo de Imprensa possa ser usado pelo Governo para despedir jornalistas que o critiquem e fizeram notar que já se encontram sujeitos a leis e regulamentos que os impede nomeadamente de fazer a completa cobertura noticiosa de questões ligadas à defesa, instalações estratégicas, Polícia de investigação e mesmo divórcios.

A oposição parlamentar protestou contra as propostas de lei, tendo apresentado uma moção de desconfiança ao Governo. O líder oposicionista Frederik Van Slabbert considerou que «as ameaças à liberdade de Imprensa constituem ameaças contra a oposição e a população no seu conjunto». E ainda: «O dia da aprovação de propostas como estas será um dia triste para o que resta de democracia na África do Sul.»

«Jornal de Angola» e ANGOP: novos directores

O Secretariado do Comité Central do MPLA – Partido do Trabalho nomeou dois novos directores para a Agência Angola Press (ANGOP) e para o «Jornal de Angola», respectivamente José Manuel Feio Mena Abrantes e José Luís Cardoso.

Em consequência desta decisão, o antigo director-geral da ANGOP e director interino do «Jornal de Angola», João Melo, foi exonerado destes dois cargos.

Feio Abrantes, novo director-geral da ANGOP, é jornalista e exercia até esta data as funções de chefe de Redacção da agência angolana de notícias. Quanto ao director do «Jornal de Angola», ainda segundo a ANGOP, é «um quadro ligado ao Departamento de Informação e Propaganda do MPLA».

Segundo uma nota oficial, estas alterações inserem-se no «processo iniciado com a reestruturação do aparelho central do Partido, de que resultou a criação do Departamento de Informação e Propaganda».

Indemnizações de «O Século»

Os trabalhadores de «O Século» reúnem-se amanhã para analisar o processo de indemnizações regulamentado em diploma recentemente publicado no «Diário da República».

Aquele diploma estabelece o pagamento das indemnizações em sete prestações semestrais.

A reunião é convocada pela Direcção do Sindicato da Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa e é aberta a todos os trabalhadores da empresa pública proprietária de «O Século».

«A Bola»

Entrou esta semana no 37.º ano de existência o tri-semanário desportivo «A Bola», sob a orientação de Carlos Miranda e Margarida Ribeiro dos Reis, respectivamente director e director-adjunto. Jornal de grande informação no sector desportivo, compreende reportagem e comentário, «A Bola» é uma das grandes presenças da nossa Imprensa. A todos quantos ali trabalham, os parabéns do «DL».

Morreu o jornalista Fernando Barradas

No serviço de reanimação respiratória do Hospital de Santo António, no Porto onde se encontrava internado em estado de coma, faleceu esta madrugada, cerca das 2 horas, o jornalista Fernando Barradas, de 32 anos, de «O Comércio do Porto».

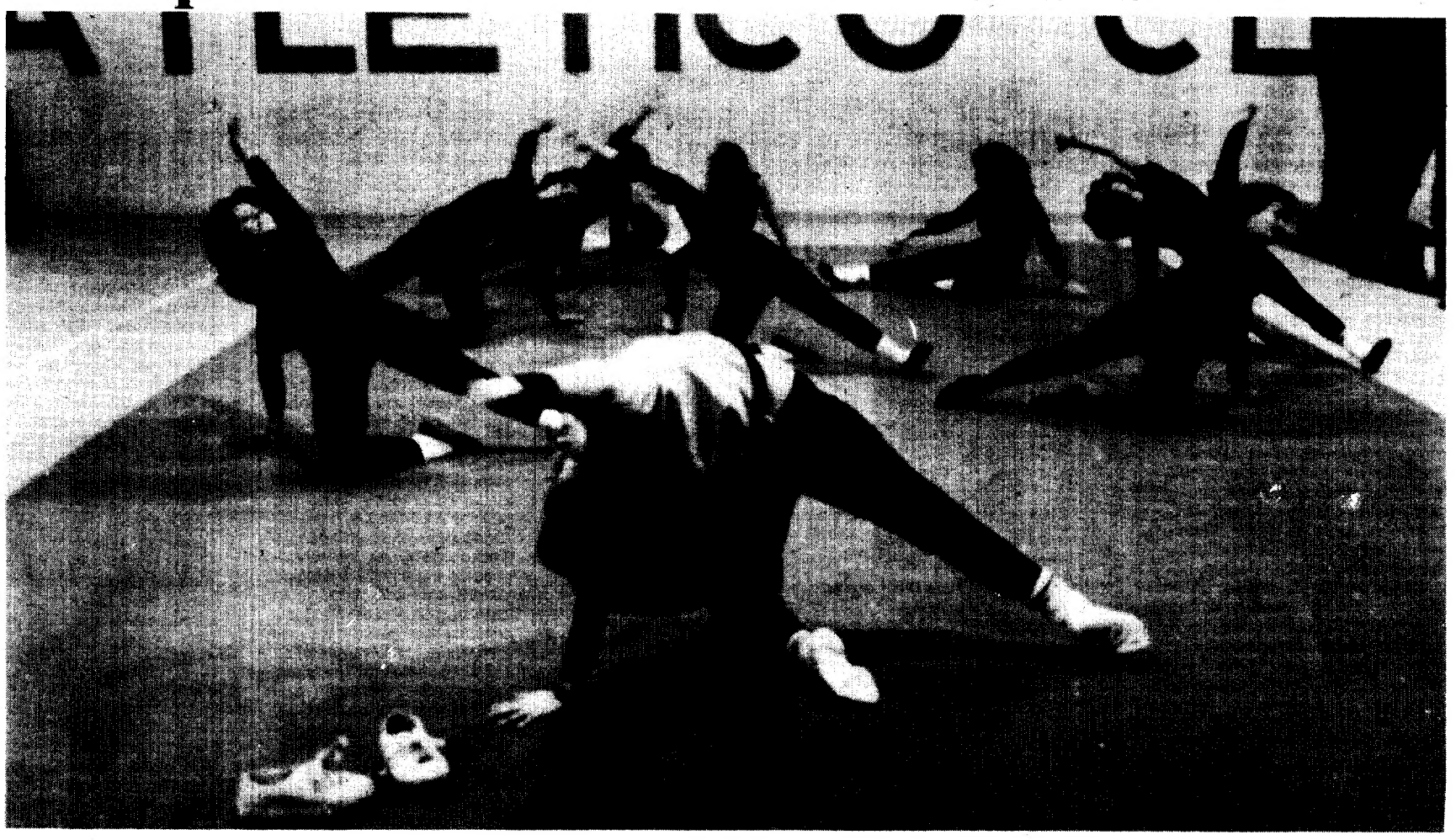
Fernando Barradas tivera um acidente de viação, na madrugada da passada terça-feira, próximo dos Carvalhos.

O automóvel que conduzia enfaixou-se sob uma camioneta de carga, tendo os ocupantes do veículo ficado gravemente feridos, e morrendo na altura, no Hospital de Gaia, uma jovem de nome Joaquina Barbosa de Sousa, de 24 anos. Outros dois feridos estão ainda hospitalizados.

reportagem

A súbita descoberta da ginástica de manutenção

A resposta urbana de mulheres sós



Romper um círculo fechado

Aos 63 anos, a senhora x toma uma decisão importante para a sua vida. Duas vezes por semana, sai de casa ao fim da tarde, enfrenta os transportes colectivos em hora de ponta e toma o caminho da classe de ginástica.

À primeira vista, nenhuma razão explica esta súbita obstinação: o marido é um quadro superior de uma grande empresa da cintura industrial, não conhece sobressaltos de ordem material e os filhos já estão «instalados».

Não trabalha, porém. E, os anos vão passando e pesando, tornados agora ainda mais lentos e torturadores pela casa vazia, durante muitas horas. Sem outro horizonte que não seja marcado pelo ciclo diário, busca uma alternativa. Um dia, provavelmente sem disso se dar conta, decide iniciar uma nova existência.

Faz amigas e convive. Descobre, até, uma nova vizinha, com quem partilha a aventura semanal, entre o trajecto para a ginástica e os exercícios da classe.

E um dia, em que a nova amiga não aparece à hora habitual, comete o transcendente gesto de atravessar a cidade sozinha. Chega com dez minutos de atraso e chora de impotência e nervosismo.

«Sentem-se bem»

Nos pequenos clubes da capital e subúrbios, as classes de ginástica de manutenção crescem e prosperam. Em cada ano, é maior o número de inscrições e praticantes.

Na sua maioria, são mulheres. Casadas e domésticas, trabalhadoras e solteiras, povoam a horas certas, sempre ao fim do dia, ou pela noite dentro, os recintos desportivos.

Para os homens, presentes em reduzido número, outras fugas existem. O futebol e o café, a tertúlia e o clube: é a simples e inquestionável afirmação de um intemporal privilégio de machos. Sabemos que nesta trama se desenvolve o seu viver individual e colectivo. Nele, não cabe ainda a presença feminina.

A senhora x é uma mulher só. Vive uma solidão física, numa casa vazia, sem emprego ou filhos para cuidar. Mas existirá, o resto? Que sentido faz viver assim, se a resposta for negativa?

Solitárias, são também as outras mulheres. A casa, o emprego, os filhos e o vazio quotidiano que nada preenche, completam um círculo fechado, sem nexo ou riqueza interior.

Por isso, um esboço de saída, difusamente sentida como necessária, mas ainda mais nebulosamente formulado.

E pouco importa que a explicação para este fenómeno social, venha nesta resposta do professor Francisco Lourenço, do Caselas Futebol Clube:

As pessoas vêm para a ginástica, porque têm necessidade do jogo, de se entreterem umas com as outras».

Luís Ferreira: «Este ano, a participação quase triplicou»

Ou, de outro modo ainda, Manuel Tomé, responsável da secção de ginástica que funciona adstrita ao União Povoense explica:

«Porque vem as pessoas? Porque se sentem bem psicologicamente, é claro».

Participação crescente

Há outras razões, menos secretas ou obscuras.

Problemas de saúde, deformações físicas, desgaste psicológico gerado por empregos sedentários, sem novidade ou movimento:

«Uns são aconselhados pelos médicos, quando têm problemas de coluna, ou cárdio vasculares. O objectivo, nestes casos, é corrigir esses aspectos, sempre combinado à prática da ginástica com a recreação».

Depois de um dia de trabalho as mulheres e os homens da ginástica de manutenção chegam ao ginásio. Transportam apenas o fato de treino e uma vontad firme, acentuada pelo passar dos meses e anos, de fazer alguma coisa pelo seu bem estar físico e psicológico.

Os números são eloquentes:

«Este ano, a participação quase triplicou», explica Luís Ferreira, seccionista do Caselas.

O mesmo panorama caracteriza o Atlético Clube de Moscavide ou o União Povoense.

No primeiro caso, cerca de 100 pessoas repartem-se pelas classes de manutenção ou de dança-jazz. Aqui dizem-nos **«estes números todos os anos se ampliam, e só a reduzida capacidade de resposta do clube impede um crescimento mais fulgurante».**

No União Povoense, apenas no ano passado se registou diminuição de inscrições e participantes. Mas, desde o princípio deste ano, **«tem sido sempre a crescer».**

Este fenómeno, que tende a generalizar-se, enfrenta diversos problemas e dificuldades. Os clubes oferecem um serviço socialmente relevante por baixo preço, mas sem conhecerem a contrapartida do reconhecimento dos méritos do seu trabalho.

Dos custos e meios técnicos das colectividades falaremos amanhã.

Carlos Pessoa

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Telefone 9832442 Travessa do Estado da Índia, 3 2670 LOURES

MOÇÃO

O Conselho Regional de Delegados do Distrito de Lisboa do S.T.A.L., reunido em Loures no dia 28/1/82,

Considerando que:

— O Governo AD/Balsemão cada vez torna mais gravosas as condições de vida dos Trabalhadores Portugueses.

— A nível dos Trabalhadores da Administração Local a actuação deste Governo tem sido desastrosa, pelo não cumprimento dos compromissos assumidos perante o S.T.A.L., negando o direito à contratação colectiva e impondo aumentos de miséria para 1982.

— Tendo em conta a greve geral de 24 horas convocada pela C.G.T.P./I.N. para o próximo dia 12 de Fevereiro

O Conselho Regional de Delegados do Distrito de Lisboa exige que a Direcção Nacional do S.T.A.L. assine o pré-aviso de greve sem mais hesitações para que assim os Trabalhadores das Autarquias Locais do Distrito de Lisboa possam exercer o seu legítimo direito à greve no próximo dia 12 de Fevereiro.

O Conselho Regional de Delegados do Distrito de Lisboa do S.T.A.L. exorta os Trabalhadores da Administração Local a aderirem à Greve Geral convocada para o próximo dia 12 de Fevereiro.

Loures, 28 de Janeiro de 1982

O CONSELHO REGIONAL DE DELEGADOS DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇAMBIQUE

Exposição de Artesanato, Escultura Pintura e Fotografias na CASA DO ALENTEJO

Exibição de Filmes e Colóquios.

Aberto ao Público de 3 a 6 de Fevereiro.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL MOÇAMBIQUE

BODAS DE PRATA

Florência e Vítor

Seus filhos, Paulo e Ana

Desejam-lhes muitas felicidades pela passagem dos seus 25 anos de casados.

Confederação da Senegâmbia efectiva desde ontem

A Gâmbia e o Senegal declararam efectivo a partir de ontem o tratado da Confederação de Senegâmbia ao abrigo do qual desenvolverão políticas conjuntas para a Defesa, os assuntos de Política Externa e as Finanças.

A ideia da ligação entre os dois países, que conservam no entanto a sua soberania, ganhou força a partir da intervenção de tropas senegalesas no esmagamento de uma tentativa de golpe de Estado na Gâmbia.

A intervenção foi feita em Agosto a pedido do presidente Dawda Jawara que se encontrava em Londres a assistir ao casamento do príncipe Carlos.

A rebelião das forças antigovernamentais gambianas foi rapidamente aniquilada, tendo morrido 800 pessoas na altura.

Uma parada efectuada anteontem à noite em Banjul assinalou o fim da operação que levou centenas de soldados senegaleses a entrar na Gâmbia por terra, mar e ar, a fim de, segundo foi afirmado, «derrotar os rebeldes marxistas e restaurar a ordem».

O presidente senegalês Abu Diuf passa a ser o presidente da Confederação e Dawda Jawara, vice-presidente. Ambos assinaram um tratado, em 17 de Dezembro do ano passado e os parlamentos dos dois países ratificaram-no posteriormente em 29 de Dezembro.

Os instrumentos de ratificação foram trocados em 11 de Janeiro pelos ministros dos Negócios Estrangeiros de ambos os países em Banjul, no dia 11 de Janeiro.

Abou Diouf e Dawda Jawara

Prevê-e a formação de um parlamento da Confederação que será ocupado por dois terços de deputados senegaleses e um terço de gambianos.

O Senegal tem uma população de 5,7 milhões de pessoas e a Gâmbia 600 000.

A fusão dos dois países foi sugerida ha mais de 20 anos, mas o plano ficou suspenso até à intervenção senegalesa, a segunda em menos de um ano, que colocou o Governo da Gâmbia na dependência da protecção militar senegalesa.

Após três anos

Reaberta a fronteira entre o Egipto e a Líbia

Pela primeira vez em três anos, a fronteira terrestre entre a Líbia e o Egipto foi reaberta ontem, entre Misaid (Líbia) e Sallum (Egipto). Esta passagem fronteiriça começará a ser utilizada pelos trabalhadores e professores egípcios que vivem na Líbia.

Até à data só eram possíveis as deslocações entre a Líbia e o Egipto por via aérea, dado o corte de relações entre os dois países árabes vizinhos, ocorrido há três anos.

Tudo indica que esta reabertura de uma passagem fronteiriça terrestre é mais um passo no caminho lento da normalização entre os dois Estados, só possível depois da morte de Sadat. Há já vários meses que notícias confirmadas, mas não divulgadas, indicam que o Egipto retirou as concentrações de tropas que o falecido presidente Sadat tinha junto das fronteiras com a Líbia como meio de pressão e constante ameaça contra aquele Estado árabe progressista, cuja coerente oposição aos acordos capitulacionistas de Camp David nunca foi perdoada por Sadat e seus cúmplices.

O presidente Hosni Mubarak tem evitado quaisquer críticas ao regime líbio. A agencia oeste-alemã DPA noticiou mesmo a existência de contactos secretos entre Mubarak e o dirigente líbio, Qathafi. Contudo, a agência líbia JANA desmentiu em Tripoli no passado dia 27 a existência de tais encontros. O teor do desmentido, contudo, é elucidativo, pois recorda que o corte com o Egipto se deve ao respeito pelo embargo decretado contra o Cairo pela comunidade árabe depois da traição de Sadat, mas afirma a certa altura «o regime egípcio pode regressar ao seio da nação árabe no caso de abandonar a sua actual política de aliança com o inimigo sionista e com a política norte-americana da nação árabe».

Recorde-se que Hosni Mubarak tem estado também a «desoongelar» as suas relações com Moscovo, indício de que o novo chefe de Estado egípcio estará disposto a trilhar uma política menos radicalmente reaccionária e subserviente em relação a Washington de que a do seu predecessor.

A normalização entre o Cairo e Tripoli – que ainda vem longe, mas que começa a perfilar-se como uma possibilidade mais realista que antes da morte de Sadat – seria um facto político de grandes consequências para todo o mundo progressista, pois daria à revolução líbia a tranquilidade indispensável para prosseguir na vi das suas conquistas económico-sociais, permitindo-lhe um avanço espectacular que até agora tem sido impedido pela pressão bélica que tem conhecido do lado egípcio.

Muberak nos EUA

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, inicia hoje uma visita oficial aos Estados Unidos onde debaterá com o seu homólogo norte-americano Ronald Reagan, relações bilaterais económicas e militares e problemas do Médio Oriente.

Mubarak, que visitou já a Itália e a França, só iniciará amanhã os seus contactos em Washington.

Reagan e Mubarak terão apenas um encontro durante a visita oficial de três dias do líder egípcio a qual «dará» aos Estados Unidos a oportunidade de de das -Wash tes no Ent rou c suas siden terran ção r relaç dois p Mu numa que r ploma rante três h banq lácio Po sete sindi sinat çaram Gera Egípc sindi Po cerca de e temb man çaram «seja les c assa terro

Conversações positivas entre a India e o Paquistão

A Índia e o Paquistão concordaram hoje em efectuar novas conversações sobre um proposto pacto de não-agressão entre os dois países que travaram três guerras entre si nos últimos 34 anos.

O esperado anúncio de novas conversações surgiu ao fim de uma visita de quatro dias a Nova Deli do ministro paquistanês dos Negócios Estrangeiros, Agha Shahi, para as discussões iniciais sobre o pacto, proposto em Setembro último pelo Paquistão.

Ao contrário das discussões que hoje terminaram, a próxima sessão em Islamabad, ainda este mês, será conduzida por funcionários abaixo do nível ministerial.

Shahi declarou numa conferência de Imprensa que as suas discussões sobre o pacto com o ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, P. V. Narasimha Rao, não tinham sido descorajantes.

Um comunicado de Imprensa conjunto dizia que os dois ministros tinham chegado a acordo sobre vários elementos.

No entanto, Shahi notou que um acordo sobre um pacto exigiria prolongadas discussões para se conseguir alcançar uma identidade de pontos de vista.

Shahi afrmou que os elementos discutidos incluiam uma reafirmação do acordo de Simla de 1972, que pôs fim à ultima guerra indo-paquistanesa e deu início a um processo de normalização.

A proposta do pacto de não-agressão coincide com a aceitação pelo Paquistão de auxílio económico e militar dos Estados Unidos, incluindo o fornecimento de caças bombardeiros F-16, que a Índia acolheu negativamente.

Interrogado na conferência de Imprensa sobre o impacto das conversações acerca do pacto de não-agressão sobre a aquisição pelo Paquistão de armas norte-americanas, Shahi declarou que não teriam qualquer influência sobre essa situação.

A China acolheu hoje com agrado a visita do ministro paquistanês dos Negócios Estrangeiros, à Índia, mas acusou Moscovo de procurar minar as relações entre os dois países.

O «Diário do Povo» afirma na sua edição de hoje que o facto de a Índia e o Paquistão terem decidido prosseguir negociações sobre um pacto de não-agressão «é um acontecimento muito encorajante para a manutenção da paz mundial».

Guerrilha na Tailândia

Quinze soldados mortos e mais 13 feridos foi o resultado de um ataque efectuado no Sul da Tailândia por um comando comunista guerrilheiro a uma coluna militar – informaram as autoridades policiais tailandesas de Trang.

Cerca de cem guerrilheiros atacaram a coluna numa estrada.

Quando o primeiro de dois camiões foi destroçado por uma mina que tinham colocado, os guerrilheiros alvejaram os soldados com rajadas de metralhadoras.

Filipinas

As piores inundações que se verificaram, desde há mais de 25 anos, no Sul das Filipinas provocaram até agora, pelo menos, 12 mortos e desalojaram mais de 80 mil pessoas - anunciou a agência filipina PNA.

A agência noticiosa indicou também que se prevê que seja ainda maior o número de mortos, pois 26 pessoas estão dadas como desaparecidas.

Por outro lado, rebeldes muçulmanos filipinos montaram uma emboscada a um veículo, no Sul das Filipinas, tendo matado nove pessoas, entre as quais dois militares e um polícia, anunciaram as autoridades militares de Manila. Além disso, sete pessoas ficaram gravemente feridas, nesta emboscada que foi montada perto da aldeia de Tenoro, na província de Maguinda-

"The Washington Post" re acções dos espiões israelit

Serviços israelitas de espionagem fizeram chantagem, escuta telefónica e o ofereceram subornos a funcionários norte-americanos para obterem informações secretas – diz hoje «Washington Post», citando documentos apreendidos em Teerão.

Os documentos foram apreendidos em Novembro de 1979 e foram publicados num dos 13 volumes de texto e comentários impressos no Irão – diz «Post».

Esses volumes foram baseados em documentos compulados por revolucionários iranianos que ocuparam a embaixada dos Estados Unidos em Teerão em 1979.

As informações são tiradas de uma cópia de um estudo da CIA intitulado «Israel: Espionagem Estrangeira e Serviços de Segurança» o qual, segundo fontes da espionagem citadas pelo jornal, parece ser uma reprodução fiel do original.

Os documentos revelam que pessoal diplomático e da espionagem norte-americana em Teerão detectou agentes e actividade da espionagem israelita naquele país, antes de 1979.

Entre as tentativas da espionagem israelita para recolha de informações sobre os Estados Unidos contam-se:

– O Shin Beth (contra-espionagem israelita) tentou introduzir-se no consulado geral norte-americano de Jerusalém por meio de um empregado eclesiástico que tinha uma aventura com uma rapariga daquela cidade. Serviram-se de um falso caso de aborto para o pressionarem e recrutá-lo.

Houve dois ou três casos de tentativa de recrutamento de fuzileiros a troco de dinheiro, mas foram demasiado grosseiros.

– Em 1954, foi descoberto um microfone colocado pela espionagem israelita no escritório do em Tela – des cuta adi C ven quic dad der jorn nos A Wa tan do lavi

Ministro búlgaro em Bona

Petar Mladenov, ministro dos Negócios Estrangeiros da RP da Bulgária regressou ao seu país vindo da Alemanha Federal, onde esteve em visita oficial. Nas conversações com Hanz Dietrich Gensher, foram discutidos problemas da situação internacional na Europa e nas outras áreas do mundo assuntos ligados à conferência de Madrid foram também as conversações de Vine e as soviético-americanas de Genebra.

Os dois ministros apreciaram como sendo boas as relações bilaterais, destacnaod a colaboração económica, o desenvolvimento do turismo e a colaboração no domínio dos transportes. Durante a sua etadia em Bona Petar Mladenov foi também re-

O "caso" de Atlan...

Wayne Williams à beira da co

Pela análise comparativa das fibras de tecido encontradas no domicílio, nos automóveis e nos corpos de 12 das 28 vítimas de Atlanta, a acusação «marcou pontos» contra Wayne Williams, um jovem negro de 23 anos, fotógrafo independente e empre-

canção.

De facto, fibras roxas de acetato encontradas nos corpos de 12 vítimas são idênticas às de uma colcha apreendida em casa de Williams. Para além destes vestígios, outros como os dos tapetes, vestuário e pêlos de cão, ca ou gu co ví lia di e

ra
íbia

de demonstrar a continuidade das relações Cairo--Washington» – referiram fontes norte-americanas.

Entretanto, Mubarak declarou ontem em Paris que as suas conversações com o presidente francês François Mitterrand se centraram na situação no Médio Oriente e nas relações económicas entre os dois países.

Mubarak disse a jornalistas numa conferência de imprensa que recebera todo o apoio diplomático do líder francês durante um encontro privado de três horas e, mais tarde, num banquete em sua honra no Palácio do Eliseu.

Por outro lado, noventa e sete militantes e responsáveis sindicais presos após o assassinato do presidente Sadat lançaram um apelo à Assembleia Geral da União dos Sindicatos Egípcios imediata» de todos os sindicalistas presos no Egipto.

Por último, as famílias de cerca de vinte presos políticos de esquerda, detidos em Setembro último na prisão de Limane Tora, a Sul do Cairo, lançaram um apelo a fim de que «sejam libertados todos aqueles que não participaram nos assassinatos e outros actos de terrorismo».

Um guerrilheiro salvadorenho num «comício» com ocupantes de um autocarro desviado. A luta continua em El Salvador. (Telefoto PUI/ANOP/«DL»)

Segundo a oposição salvadorenha

EUA poderão preparar invasão de El Salvador

Os Estados Unidos poderão invadir El Salvador por intermédio dos exércitos dos países da América Latina, afirmou ontem no Rio de Janeiro a sr.ª Luísa Sandoval, membro da oposição salvadorenha.

O Governo americano poderia utilizar os militares argentinos, chilenos, ou de outros países da América Latina para «massacrar o povo salvadorenho», declarou a sr.ª Sandoval, que pertence à Comissão das Relações Internacionais do FDR-FMLN (Frente Democrática Revolucionária--Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional).

Entretanto, os Estados Unidos vão enviar auxílio militar de urgência para El Salvador no montante de 55 milhões de dólares, para substituir os aviões e helicópteros destruídos a semana passada pela guerrilha, quando do ataque ao Aeroporto de Ilopango, indicou ontem o Departamento de Estado americano.

«A batalha de El Salvador é decisiva para toda a América Central», disse ainda Thomas Enders, secretário de Estado adjunto para os Assuntos Interamericanos. Se os Estados Unidos suspenderem o seu auxílio militar e económico a este país «todas as esperanças de promover a democracia desaparecerão», disse Enders aos membros da Subcomissão do Senato para os Assuntos Interamericanos.

Se El Salvador «cair como a Nicarágua, acrescentou Enders, os interesses estratégicos dos Estados Unidos serão ameaçados, em particular o canal do Panamá, as suas ligações marítimas e o seu abastecimento em petróleo».

No domingo, Ruben Zamora, representante da oposição salvadorenha, tinha afirmado em Washington que «o envio de equipamentos suplementares pelo Governo americano teria por efeito prolongar a guerra um pouco mais».

Washington reembolsa bancos credores da Polónia

O Governo americano encarregou-se de parte da dívida polaca aos bancos americanos sem declarar a Polónia em falta, confirmou ontem o departamento de Estado. O Governo, especificou o departamento do Tesouro, fez funcionar a garantia que tinha concedido a bancos americanos por uma soma de 71,3 milhões de dólares. «Esta decisão não está em contradição com a vontade de continuar a fazer pressão sobre as autoridades polacas para encorajar as negociações entre o Governo, o «Solidariedade» e a Igreja, declarou Dean Fisher, porta-voz do departamento de Estado.

Os 71,3 milhões de dólares são dívidas não pagas por Varsóvia, em Janeiro, relativas a créditos garantidos pelo departamento da agricultura para a exportação de cereais. O departamento do Tesouro decidiu reembolsar estas dívidas aos nove bancos americanos envolvidos, e não declarar a Polónia em falta apesar de poder fazê-lo. Uma declaração de insolvibilidade «não teria ajudado os bancos ocidentais a recuperar o dinheiro que lhes devem», indicou o porta-voz do departamento de Estado.

A questão «mantém-se todavia em aberto», acrescentou esclarecendo que uma declaração de insolvibilidade «constitui uma das opções » disponíveis.

A dívida total correspondente aos créditos garantidos pelo departamento da agricultura eleva-se a um montante de mil e seiscentos milhões de dólares, dos quais 396,5 milhões deveriam ser pagos até ao fim deste ano, e 207,2 até fins de Abril. A dívida privada da Polónia aos EUA (não garantida), elva-se a cerca de mil e setencentos milhões de dólares, num total de cerca de 27 mil milhões de dólares de dívidas polacas.

Entretanto, as autoridades polacas anunciaram que, em Janeiro, se verificou uma quebra de 50 por cento no fornecimento de criação para abate, bem como na importação de fruta e outros alimentos, divulgou ontem a agência PAP.

A agência referiu que no mês passado se assistiu a um verdadeiro colapso do mercado doméstico de aves, como fornecimento de galinhas em 18 mil toneladas, contra a média mensal de 31 mil toneladas de 1981. Para este ano, as autoridades calculam que o mercado interno fornecerá apenas cerca de 160 mil toneladas de criação, contra as 500 mil de 1981. Por outro lado, prevê-se uma quebra em vertical na importação de bananas, uvas, laranjas, bem como de alguma especiarias, nomeadamente pimenta.

Em Janeiro, a importação de chá sofreu uma contracção de mil toneladas, enquanto o café entrado totalizou 20 mil toneladas, contra a média de 36 mil toneladas no ano passado.

revela
elitas

embaixador norte-americano em Telavive.

– Dois anos mais tarde, foram descobertos aparelhos de escuta ligados aos telefones do adido militar norte-americano.

Os documentos em causa vendem-se actualmente nos quiosques de Teerão. As autoridades norte-americana apreenderam alguns volumes que três jornalistas tentavam fazer entrar nos Estados Unidos.

A Embaixada israelita em Washinton recusou-se entretanto a comentar as revelações do 'Post' mas o governo de Telavive já desmentiu.

da condenação

casos, a uma das 12 vítimas. Por outro lado, e segundo a investigação do FBI, os cabelos encontrados no corpo de uma das vítimas poderiam ser os de Williams. Na foto, Wayne Williams dirige-se para o tribunal onde está a ser julgado. (Telefoto

Mugabe apela à solução rápida do problema da Namíbia

O primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, pediu medidas ocidentais mais rápidas e positivas relativamente à África do Sul e ao problema da Namíbia, bem como um programa mundial para a alimentação de milhões de esfomeados.

No discurso de abertura da reunião da Comissão Mista da CEE e países da África, Caraíbas e Pacífico (ACP), Robert Mugabe declarou não haver dúvidas da relutância da África do Sul em abandonar a sua ocupação ilegal da Namínia.

Afirmou ter chegado a altura de o Grupo de Contacto ocidental tomar uma posição mais firme para que Pretória cumpra a resolução das Nações Unidas sobre a Namíbia, na sua forma não diluída».

Denunciou as «agressões» sul-africanas aos Estados negros vizinhos e a recente anexação dos montes Golã por Israel, que acusou de «descarada agressão» contra os palestinianos.

Defendendo a criação de um programa mundial de alimentação Mugabe disse aos 122 delegados à reunião que era uma «grande aberração, a existência, no mundo, da abundância ao lado da fome». Há uma grande necessidade de um sistema mundial de segurança alimentar viável para aliviar o sofrimento em muitas regiões do globo, disse.

Alguns delegados afirmaram que o discurso de Mugabe tinha dado o tom à conferência de quatro dias, que focará os «efeitos económicos desestabilizadores do sistema do «apartheid» e das medidas militares da África do Sul na região.

Conversações Angola-Cuba

As conversações entre os chefes da diplomacia de Angola e de Cuba, respectivamente Paulo Jorge e Isidoro Malmierca, tiveram início, segunda-feira, no

res em Luanda, indicou a agência ANGOP, precisando que as discussões se centram sobretudo na actual situação internacional e no desenvolvimento das relaçoes bilaterais entre os dois países.

O ministro cubano das Relações Exteriores, que chegou no domingo a Luanda,prestará homenagem na terça-feira a Agostinho Neto e será brindado com uma recepção oferecida pelo seu homólogo angolano, indica ainda a ANGOP.

Apelo

Moçambique tenciona fazer em breve um apelo à comunidade internacional, para que a ajude a combater uma grave crise alimentar, afirmaram fontes diplomáticas do Maputo.

As Embaixadas da Suécia, do Reino Unido e dos Estados Unidos foram já contactadas, com o fim de transmitir aos seus governos um apelo urgente de apoio em géneros alimentares.

A situação é considerada ainda mais grave do que a verificada em 1980, quando o Governo moçambicano pediu à comunidade internacional que o auxiliasse a ultrapassar os efeitos da grande seca.

Kinshasa: universidades encerradas

A universidade de Kinshasa e o Instituto Pedagógico Nacional (IPN) foram encerrados até nova ordem pelo Governo do Zaire na sequência duma manifestação de estudantes que se realizou no sábado na capital do Zaire.

Descontentes, segundo parece, com o silêncio do Governo, que se reunira na véspera, relativamente às suas reivindicações, os estudantes vieram para a rua.

O encerramento dos dois estabelecimentos de ensino foi

Zaire pelo porta-voz do Conselho Executivo (governo), Kande Dzambulate, comissário de Estado (ministro) para a Informação. Esta decisão foi aprovada pelo presidente Mobutu Sese Seko.

Terrorismo em Moçambique

Terroristas do «Movimento de Resistência Nacional» (MRN) moçambicano atacaram várias localidades e constituiram prisioneiros dois cidadãos franceses num dos seus golpes de mão, anunciou Radio-Moçambique captada pela SABC (South African Broadcasting Corporation).

As circunstâncias em que os dois franceses ficaram prisioneiros não são claras mas a estação indicou que os mesmos foram já libertados pelas forças governamentais.

Segundo a rádio moçambicana, os «comandos» do MRN assaltaram um comboio na província de Sofala, matando um soldado e um civil. Nesta operação foram destruídas uma locomotiva e uma carruagem. Foi já restabelecida a circulação na via férrea que liga o porto da Beira ao Malawi, interrompida por breve período, precisou a estação.

Tuberculose

Padecem de tuberculose latente dez milhões de negros na África do Sul, onde a cólera continua a grassar, em particular na província do Natal.

A Imprensa sul-africana, que cita fontes médicas, referiu-se segunda-feira a 120 000 casos de tuberculose activa no país, entre os quais um terço são registados em cada ano.

De acordo com as mesmas fontes, estariam afectadas pela doença pelos menos dez mi-

Presidente do Parlamento Europeu:

Temos um problema com os EUA

Sob os perigos para a comunidade por causa das discussões sobre problemas orçamentais, Dankert adianta que «se todos começarem a pensar em termos de receitas e despesas, deixa de haver comunidade. O problema britânico pode ser resolvido com a mudança de política comunitária».

«Há motivo para as mudar, de modo a que as regiões mais pobres da comunidade obtenham mais do orçamento do que aquilo que pagam para ele. Mas isso tem de ser consequência de uma política e não um balanço das despesas e receitas», prosseguiu Dunkert.

Sobre as propostas de reforma financeira da comunidade, o Presidente do Parlamento Europeu disse que «todo o tipo de ideias generosas» flutuaram pelo parlamento «mas que precisaríamos de uma verdadeira federação da Europa e ainda estamos muito longe disso». «Portanto – comentou – temos que encontrar soluções realistas. É absolutamente inevitável que, se queremos manter a comunidade unida, aumentemos a contribuição da taxa de valor acrescentado».

O Presidente do Parlamento Europeu, Pieter Dankert, disse que as divergências sobre a Polónia e a Turquia e o movimento de paz europeu «indicam quê temos um problema com os Estados Unidos».

Dankert disse numa entrevista à «Newsweek» publicada ontem que «parece haver uma tendência para o neutralismo na Europa», numa avaliação das relações europeias com os Estados Unidos.

«Existe um sentimento generalizado de que os Estados Unidos e a União Soviética estão a pôr armas nucleares no nosso quintal e que nada podemos fazer a esse respeito», comentou. «A tendência para o neutralismo é perigosa – disse – e deveremos (a nível de Parlamento Europeu) reduzir esse sentimento e convertê-lo em algo de mais positivo – em políticas de negócios estrangeiros que permitam um maior sentido de auto-respeito para os europeus».

Nesse âmbito, Dankert incluiu a manutenção da «opção zero», a não colocação de mais mísseis nucleares norte-americanos e a retirada de alguns dos mísseis soviéticos.

Holanda diminui importações de gás soviético

A Holanda decidiu diminuir 50% as importações previstas de gás natural soviético, nomeadamente por causa da ausência de encomendas soviéticas junto da indústria holandesa, indicou ontem de manhã o ministro holandês dos Assuntos Económicos, Jan Terlouw, num programa radiofónico de actualidades.

A companhia holandesa «Gasunie», que explora o gás natural da Holanda e que negoceia com a

riano, decidiu, com o acordo do ministério dos Assuntos Económicos, importar apenas 2000 milhões de metros cúbicos por ano, durante 20 anos, a partir de 1985, em vez dos 4000 milhões/ano previstos inicialmente.

Terlouw declarou que esta decisão não tinha sido tomada devido a uma pressão dos Estados Unidos sobre o Governo, nem sob a influência dos acontecimen-

O caso especial de Cabo Verde

«Se a ajuda internacional ao Sahel fosse distribuída segundo critérios de rigor e seriedade e de aplicação reprodutiva, Cabo Verde monopolizá-la-ia» – disse-nos o chefe dos serviços de Imprensa do CILSS durante a cimeira que acaba de se realizar na capital cabo-verdiana.

Talvez com a sua pontinha de exagero, dado o engajamento do Governo de Cabo Verde de proporcionar aos participantes da cimeira um clima de gentilezas dificilmente ultrapassável, esta declaração diz muito do modo como a ajuda internacional está a ser gerida e aplicada no arquipélago.

O rigor e a seriedade dos cabo-verdianos neste ponto tem também a ver com uma experiência muito mais martirizante do que a da generalidade dos países do Sahel. É que, enquanto nos países continentais ao Sul do Sara, os enormes desgastes provocados pelo avanço do deserto vêm das secas de 68/73, em Cabo Verde a natureza degradou-se já nos anos 40 em passadas sucessivas da seca que cotinuam, aliás, a repetir-se.

Cabo Verde dispõe, por outro lado, de um número de quadros tecnicamente preparado incomparavelmente superior á média dos países da região e a sua situação insular exige uma ajuda mais forte do que no resto de região saheliana.

De um total de dois milhões e meio de dólares já garantidos para o financiamento do Programa da Primeira Geração, Cabo Verde beneficiou de 90 milhões a aplicar em projectos para culturas de regadio, culturas de sequeiro, obras hidráulicas nas aldeias, criação de gado, pescas, protecção da vegetação, ecologia e florestas, comercialização, infra-estruturas de transporte e formação de quadros.

Isto significa que Cabo Verde recebeu 3,6 por cento do Programa no seu conjunto quando a sua população corresponde a um por cento da população do Sahel.

«A luta contra a seca e todas as acções que ela pressupõe constituem umas das linhas de força fundamentais ao desenvolvimento económico e social de Cabo Verde» – disse o Primeiro-Ministro na sessão de abertura da Cimeira da Praia. **«Estamos convencidos que qualquer outra estratégia ainda que garantindo o crescimento da produção nacional, não seria de natureza a beneficiar a grande maioria da nossa população que é rural e continuará a sê-lo durante longo tempo e cristalizaria as dependências de que os tempos modernos nos têm mostrado poderem liquidar todas as veleidades de pensamento e acção».**

Para alimentar 50 milhões

A África Ocidental aceitou o desafio

...mas todos os planos podem falhar se faltar o apoio das nações mais desenvolvidas do Mundo

Que o Sahel seja verde é o desafio aceite pelos oito países da região da África Ocidental confinante a Sul com o deserto do Sara e que visa restabelecer o equilíbrio ecológico rompido pelas secas prolongadas dos anos 1968/73.
Mali, Níger, Senegal, Tchade, Alto Volta, Mauritânia, Gâmbia e Cabo Verde, ou seja, os trinta milhões de pessoas da região saheliana, aceitaram o desafio, em conjunto com a comunidade internacional e, até ao ano dois mil, esperam ter recoberto a região da vegetação que a seca e o deserto destruíram, criado cereais e gado que bastem para alimentar uma população estimada em 50 milhões no final do século, fomentado a pesca marítima e fluvial a níveis industriais e constituído um stock alimentar de segurança que coloque a região a coberto das calamidades e da fome semelhantes às vividas há uns dez anos atrás.

Aumentar a produção pecuária pelo melhoramento dos pastos através da irrigação é uma das tarefas prioritárias do programa de desenvolvimento do Sahel

Trata-se, em resumo ,de travar o avanço do deserto do Sara para Sul, através de acções de curt, médio e longo prazo, planificados em conjunto pelos países da região reunidos no Comité de Luta Interestados contra a Seca no Sahel (CILSS) e por inúmeros países e organizações internacionais dadores de ajuda e associados no chamado Clube do Sahel, com sede em Paris, na OCDE.

A estratégia deste ataque ao deserto passa pela plantação de árvores e pelo aproveitamento integral dos enormes recursos em água disponíveis nos rios da região, especialmente o Níger e o Senegal, com a construção de barragens, represas, diques e canais de irrigação que fertilizem o Sahel, aumentem a produção de cereais, frutas e hortícolas e apoiem a criação de gado em larga escala. Nas albufeiras e nos canais dessa gigantesca rede de regadio avança-se para a multiplicação do peixe, um alimento tradicional, completada pela organização em larga escala da pesca marítima nos países costeiros do CILSS, Cabo Verde, Senegal, Gâmbia e Mauritânia.

Este ambicioso projecto de dar de comer a 50 milhões de pessoas, hoje geralmente deserdadas e vivendo maioritariamente num nomadismo de pobreza e subalimentação custa muito dinheiro e exige projectos e tecnologia que não estão ao alcance dos países membros do Comité. Daí o recurso à ajuda internacional lançado com a fundação do CILSS há oito anos.

Os custos deste programa integrado no desenvolvi-

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep de Confecçoes
Av. João XXI 5-D - 1100 (Metro Areeiro) - Rua Infantaria 16-55-C - 1300 LISBOA

seja independente!
trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida
Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA ☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CONTABILIDADE ☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36
DL

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e ultima publicação dos anúncios, citando o Executado para no prazo de CINCO dias, findo o prazo dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar ao exequente a quantia de 31.858$10 (trinta e um mil oitocentos e cinquenta e oito escudos e dez centavos) titulada por uma letra de 29.000$00, juros vencidos e despesas de protesto, e ainda os juros de mora vincendos, ou nomear bens à penhora suficientes para garantir aquela quantia, sob pena de não o fazendo, se devolver ao exequente o direito de nomear bens à penhora.

— EXECUÇÃO SUMÁRIA n.º 478 3.ª secção

EXEQUENTE: BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E. P. com sede em LISBOA.

EXECUTADO: LUIS FERREIRA, com ultima residência conhecida em Bairro Augusto de Castro, lote 15, rua B 4 OEIRAS.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1982.

O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)

O ESCRITURÁRIO
(assinatura ilegível)

D. L. - 2/2/82
1.ª Publicação

SALDOS
materna
RENOVADOS, CONTINUAM

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS. TODOS OS DIAS A AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA
Campo Grande, 80
Telf. 765188/9
Embora procedendo a obras de beneficiação, continuamos diariamente ao dispor dos nossos clienes e amigos.

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
(EXCEPTO SÁBADOS)
AR CONDICIONADO
Rua General Taborda, 9-B (Campolide)
Telf. 681220

NOTARIADO PORTUGUÊS

VIGÉSIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA
LICENCIADA MARIA HELENA SANTA RITA REBELO DA SILVA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO: — Que por escritura de 11 de Janeiro de 1982, lavrada a folhas 86 verso e seguintes do livro 4-L, das notas deste Cartório, foi entre ANÍBAL GONÇALVES PEREIRA, MARIA DE LA SALETE RODRIGUES CABRAL e JORGE MANUEL RODRIGUES PEREIRA, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, cujo pacto é o constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «COGELAUTO — COMÉRCIO GERAL DE AUTOMÓVEIS, LIMITADA», vai ter a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Lisboa, freguesia dos Anjos, na Rua Palmira, número vinte e cinco-A, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje;

Parágrafo único — A socieade, mediante deliberação da assembleia geral, poderá transferir a sua sede para qualquer ponto do territorio nacional e criar ou encerrar filiais, sucursais, agências, depósitos ou outras formas de representação social;

SEGUNDO — O seu objecto consiste no exercício do comércio de compra e venda de automóveis e acessórios, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade delibere explorar:

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de UM MILHÃO E DUZENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: Uma de seiscentos mil escudos, pertencente ao sócio Aníbal Gonçalves Pereira; — outra de trezentos mil escudos, pertencente à sócia Maria de La Salete Rodrigues Cabral, e outra de trezentos mil escudos, pertencente ao sócio Jorge Manuel Rodrigues Pereira;

QUARTO — É livremente permitida a cessao de quotas entre sócios. A cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade;

QUINTO — A gerência social, dispensada de caução e com ou sem remuneraçao, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo necessárias as assinaturas de dois deles para obrigar validamente a sociedade, em todos os seus actos e contratos.

Parágrafo primeiro — Os gerentes poderão, por meio de procuração, delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade;

Parágrafo segundo — Fica expressamente vedado aos gerentes e mandatários, envolver a sociedade em qualquer responsabilidade estranha aos seus próprios negócios;

SEXTO — Quando a lei não exigir formalidades especiais, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos.

Está conforme, Lisboa, aos dezanove de Janeiro de mil novecentos e oitenta e dois.

A 3.ª AJUDANTE,
Assinatura ilegível

de pessoas no ano dois mil

de tornar verde o Sahel

mento do Sahel estão orçados em 500 milhões de contos, a aplicar até ao ano dois mil.

Sensibilizar a comunidade das nações mais desenvolvidas para a afectação dos recursos que faltam é a tarefa mais urgente oferecida de momento aos países da região e cujo balanço foi efectuado exactamene nos últimos dias de Janeiro em Cabo Verde pela V Cimeira dos Chefes de Estado do CILSS que reuniu os presidentes Moussa Treoré, do Mali, Abdou Diouf, do Senegal, Dawsa Djawara, da Gâmbia, Mohamed Ould Haidala, da Mauritânia, Aristides Pereira, de Cabo Verde, e os ministros do Desenvolvimento Rural do Níger, em representação do presidente Seiny Kountché, do Tchade, por delegação de Gounkouni Weddeye, Chefe do Governo Provisório de Unidade Nacional, e do Alto Volta, em representação de Saye Zerbo, presidente do Comité Militar que governa o país.

Desta reunião importantíssima para o futuro da África Ocidental mais desserdada pela natureza falámos já em despachos enviados da Cidade da Praia onde o «Diário de Lisboa» foi o único jornal português representado ao lado da informação dos países membros do CILSS, de Angola, Moçambique, e França e das principais agências internacionais. Hoje pretendemos completar essas informações com uma panorâmica mais aprofundada da questão do Sahel e um balanço do estado de concretização e financiamento dos projectos de desenvolvimento inseparáveis da sobrevivência da espécie humana na região limítrofe, a Sul, do deserto do Sara e que são chamados Programas da Primeira Geração.

Urbanização irreversível

Dos trinta milhões de seres humanos que vivem actualmente no Sahel deverá passar-se para uma população de cinquenta milhões no ano dois mil. Isto significa a necessidade de produzir ou importar sete milhões de toneladas de cereais em 1986 e nove milhões em 1995. O consumo actual de cereais é de 5,4 milhões de toneladas o que implica recurso a importações numa região auto-suficiente antes das grandes secas do período 1968/73.

As importações normais do conjunto destes oito países anda pelas 800 a 900 mil toneladas tendo atingido o máximo no ano subsequente à catástrofe de 1974. Se não for possível inverter a situação, pela execução dos Programas da Primeira Geração o Sahel corre o risco de importar dois a três milhões de toneladas no próximo decénio o que significaria a ruptura total do abastecimento e da economia destes países com a fome a atingir níveis intoleráveis.

Mas há outros importantes factores a considerar como aquele da urbanização que, apesar de combatida e olhada com maus modos pelos países industrializados dadores de ajuda é irreversível. No ano dois mil, e segundo estudos do Banco Árabe de Desenvolvimento Económico em África (BADEA), essa população de 50 milhões de pessoas viverá metade nas cidades com a consequente elevação do consumo «per capita» e a diminuição do número de camponeses produtores de cereais e outros géneros alimentícios.

Vivem na região, nas cidades, cinco milhões de pessoas num total de 30 milhões ou seja, um sexto, viverão no ano dois mil, se a evolução continuar como até aqui, 25 milhões nas cidades, no conjunto populacional de 50 milhões. Ou seja: metade.

Para suprir este aumento populacional e esta urbanização, é necessário abrir 350 mil novos hectares de terreno às culturas de sequeiro e 15 mil hectares de regadio, 47 mil hectares destinados à cana do açúcar e elevar em cerca de 12 por cento os efectivos actuais de gado.

Apenas para evitar a possibilidade da repetição da catástrofe do início da década de 70 com milhões de pessoas a morrerem de fome ou de subalimentação, os países da região saheliana conseguiram obter o consenso para constituir um «stock» de reservas alimentares de segurança que a FAO estima em mil toneladas, e custos de 212 milhões de dólares, isto é uns 13 milhões de contos portugueses.

Segundo foi acordado na cimeira da Cidade da Praia, há a necessidade imediata da construção de silos e da montagem de uma rede regional de distribuição de cereais com capacidade para 120 toneladas, geridos pelos organismos supranacionais do CILLSS e que completem os «stocks» nacionais até aquelas 460 mil toneladas. Os principais silos situar-se-ão na Cidade da Praia, em Mopti, Maradi, Thies e Koudougou. A gestão supranacional dos cereais envolve mudanças políticas e jurídicas no interior do Comité como na própria ordem interna de cada um dos oito países membros. Por isso foi dado um novo tempo de reflexão e readaptação o que adia, provavelmente por dois anos, até à próxima cimeira em Niamey, no Níger, o avanço para a constituição deste «stock» alimentar de segurança.

No entanto, a FAO tem já marcada para os dias 29 a 30 de Março, em Roma, uma reunião dos diversos governos de países dadores e das organizações internacionais de apoio ao desenvolvimento para a recolha de meios financeiros de apoio a este programa de urgência.

Financiamento garantido em 60 por cento

O resultado deste desafio aceite para tornar verde o Sahel depende da execução de um programa de base, para a criação de infra-estruturas de irrigação, meios de comunicação, stocagem, e estudos hidrometereológicos, que os membros do Clube do Sahel (como escrevemos, constituídos pelas organizações internacionais e países dadores de ajuda) denominaram Programa da Primeira Geração.

Este Programa, avaliado na data do seu lançamento (1976) em três mil milhões de dólares já orça hoje, devido à inflação, em 4,18 mil milhões de dólares, ou seja, 271 milhões de contos portugueses.

Trata-se de pôr de pé 612 projectos e segundo as informações que nos foi possível recolher no quadro da Cimeira da Praia, tinha já um financiamento firme de 60 por cento no último mês de Novembro. Como o período fixado do PPG é de 1978-/82, o atraso no financiamento é já uma primeira nota de preocupação quanto à sua capacidade de execução.

Foi o próprio Director-Geral da FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura), Édouard Saouma, que alertou, na Praia, a comunidade internacional para o refluxo de ajuda multilateral a favor de um «bilateralismo o mais estreito» que fez baixar a ajuda nos últimos anos em cerca de 30 por cento do seu movimento normal desde a criação do Clube do Sahel.

A política de Reagan não tem sido alheia a esta redução da ajuda internacional ao procurar substituir a ajuda pública ao desenvolvimento pelos financiamentos das empresas multinacionais que, como é óbvio, acorrem à África para apoiar apenas os projectos que lhe produzem lucros imediatos fugindo lançamento de infra-estruturas e de produção de alimentos para consumo local.

Rigor e seriedade na aplicação das ajudas – um problema a enfrentar

O principal obstáculo ao rápido aproveitamento dos cursos de água na região saheliana para fins agrícolas é o custo proibitivo das obras de irrigação. Isto por diversas razões estruturais a mais importante é a falta de capacidade técnica para elaborar os projectos e a necessidade de importação dos principais materiais de construção.

Acontece, assim, que uma obra que custa 25 000 dólares no Sahel, fica na Ásia por 10 mil. Daí a tendência de muitas organizações internacionais canalizarem as suas verbas destinadas ao aumento da produção alimentar através de obras hidráulicas para os países pobres do Sudeste Asiático.

Uma questão importante foi também levantada na cidade da Praia: o rigor e a seriedade na aplicação da ajuda internacional. Muitos destes projectos preparados para o Sahel transformam-se em poços sem fundo que consomem fatias importantes da ajuda sem se verem os resultados dos práticos dela. Em certos países, a ajuda alimentar chega até a ser reexportada, o próprio CILSS debate-se com problemas estruturais internos gravíssimos que põem em risco o próprio funcionamento administrativo do Secretariado porque alguns dos países membros não pagam as suas cotas ou pagam-nas com um grande atraso no tempo.

A ultrapassagem desta situação de que todos falam, está a ser tentada pela formação intensiva de quadros, formação essa que consome uma fatia substancial da ajuda global. Mas o descaminho de verbas é de tal ordem que vários países dadores de ajuda estão a colocar cada vez maiores condicionalismos quanto à fiscalização dos projectos como condição para os financiarem.

Se a tendência geral da ajuda proveniente dos países industrializados da zona da OCDE é de refluxo na ordem dos trinta por cento, em função, nomeadamente da crise económica que eles próprios atravessam, tem valido aos países do Sahel um novo interesse da comunidade islâmica, e dos países da OPEP, no geral, para aguentar a um nível mínimo de factibilidade do Programa da Primeira Geração.

É neste quadro de dificuldades mas também de algum encorajamento que os oito membros do CILSS enfrentam o desafio de tornar verde o Sahel até ao ano dois mil.

Ou seja, como disse recentemente o presidente da Gâmbia, sir Dawda Jawara, «reduzir a sua dependência alimentar pela utilização na agricultura dos milhões de metros cúbicos de água que se perdem no mar todos os anos a partir dos rios saheliano».

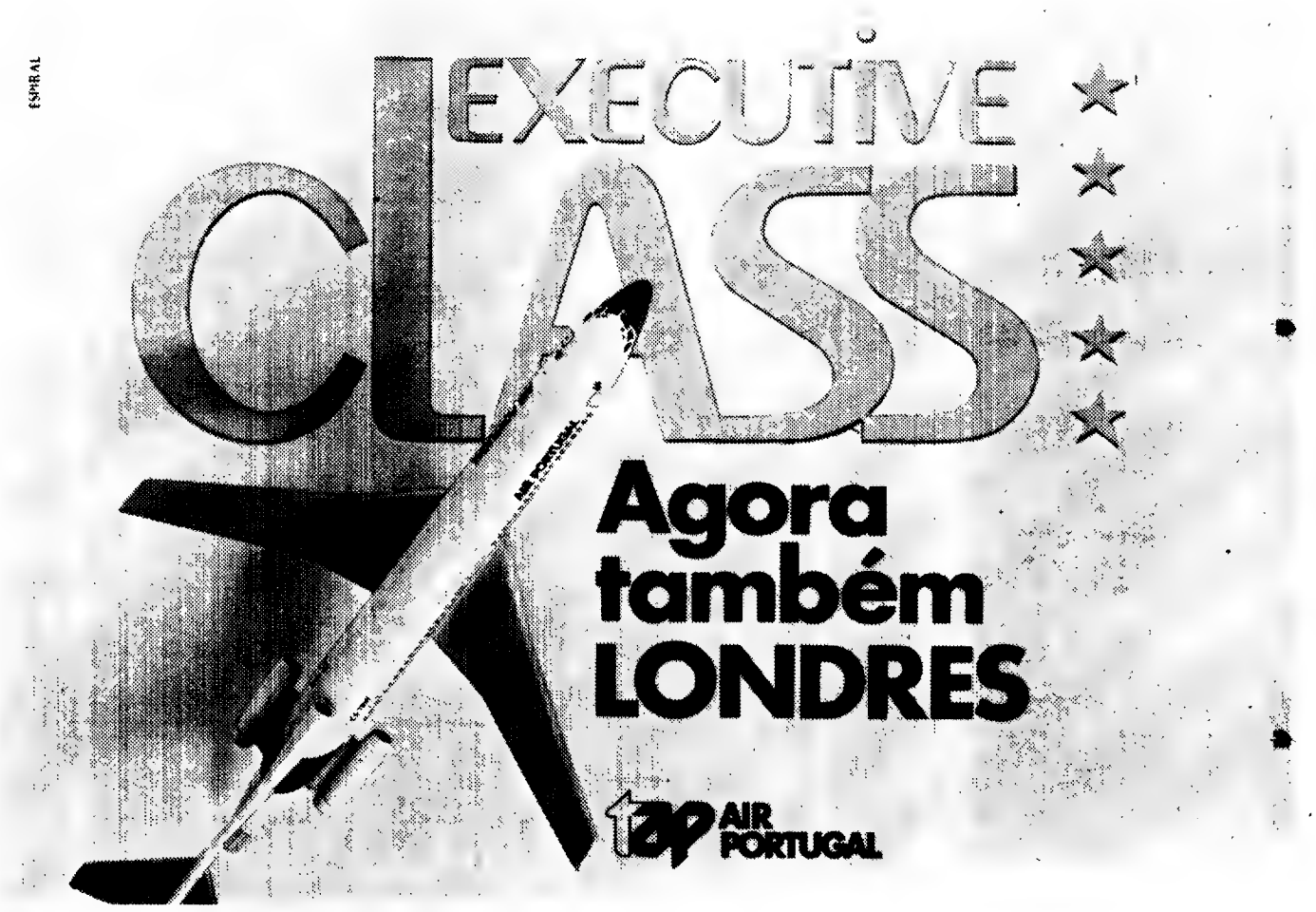
Daniel Reis

Os oito países ao Sul do Sara integrantes do Comité Interestados de Luta Contra a Seca no Sahel

PAÍS	CABO VERDE	GÂMBIA	ALTO VOLTA	MALI	MAURI-TANIA	NIGER	SENEGAL	TCHADE	RÉGIO-NAL	TOTAL SECTORES
Culturas pluviais	6,420	14,430	64,054	44,412	8,912	65,700	69,580	40,504	300	314,392
Culturas irrigadas	14,620	1,300	8,800	208,442	150,958	90,360	121,522	60,529	—	656,531
Hidráulica camponesa	10,710	6,210	22,245	40,026	9,512	22,229	30,552	3,608	37	145,368
Pecuária	2,950	2,206	42,047	44,631	30,350	55,945	19,379	23,838	7,733	229,079
Pescas	21,979	3,219	794	7,404	5,120	350	42,700	1,281	302	83,559
Protecção dos vegetais	1,656	1,685	4,900	2,549	235	10,050	11,340	100	33,590	66,105
Ecologia e Florestas	24,560	5,420	49,306	33,115	13,297	8,675	43,400		1,057	178,830
Comercialização	—	536	—	17,633	14,932	7,940	8,595	1,530	370	51,536
Transportes e infra-estruturas	402	41,489	96,792	122,301	139,281	32,950	48,473	40,297	1,849	523,834
Formação de Quadros	6,988	7,017	75,189	36,152	17,675	34,259	45,372	19,636	4,062	246,350
TOTAL	90,285	83,562	364,127	556,665	390,272	328,758	440,913	191,323	49,300	2.495,205

NOTA: Números em milhares de dólares

Distribuição dos financiamentos garantidos no Programa da Primeira Geração, com divisão por sectores de actividade e por países



CGTP protesta contra acusações do MAI

A CGTP/IN aresentou ao ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, o seu «mais v o protesto» contra as acusações contidas numa nota oficiosa divulgada recetemente a propósto da entrega ao gbinete do Presidnte da AR, por uma delegação de dirientes sindicais, de um documento sobre a proposta de lei n.º 70/II.

A nota oficiosa afirmava que «uma pequena manifestação de dirigentes» estaria integrada numa «concertada escaladade violência dirigida contra a ordem pública e algumas instituições da sociedade portuguesa». Aravando a acusação, aquele nota colocava em paralelo «os atentados bombistas levados a cabo contra cidadãos e ontra a pessoal da GNR» e acrescentava que tais atitudes se enquadravam numa «vasta manobra de desestabilização que, em úlima análise, visa impedir a revisão constitucional».

Essa «pequena manifestação», esclarece a CGTP, foi um acto que nada teve de subversivo, tratndo-se apenas de uma delegação central sindical que se havia deslocado a S. Bento, com a prévioacordo do gabinete do Presidente e da Assembleia da República.

A CGTP depois de referir que tal deslocação não pode confundir-se com uma manifestação de rua, rejeitou «frontalmente» as acusações e exigiu uma reparação pública através dos meios utilizados para as divulgar.

Formas de luta suspensas na Fernandes

Os trabalhadores da Papelaria Fernandes decidiram em plenário suspender todas as formas de luta até ao fim da semana, não se tendo concretizado as três horas de greve previstas para ontem, informou um dirigente sindical.

A suspensão da greve surge na sequência da apresentação pela administração da empresa de uma contraproposta ao caderno reivindicativo.

O plenário decidiu apresentar alternativas à contraproposta da administração e efectuar uma greve de três horas no dia 8, se entretanto não se registar acordo nas negociações, retomando a recusa às horas extraordinárias.

O plenário aprovou também uma moção contra a política do Governo e de apoio à greve geral do dia 12 de Fevereiro.

Os cerca de 1400 trabalhadores da Papelaria Fernandes paralisaram anteriormente duas horas no dia 25 de Janeiro.

Tensões agudizam-se no sector químico

Firestone paralisada e outras greves em perspectiva

A Federação dos Spndicatos da Indústria Química e Farmacêutica anunciou o desencadeamento de várias lutas no sector químico, em torno de questões contratuais.

Segundo um comunicado da Federação sindical a Firestone está hoje, amanhã e na quinta-feira paralisada, para exigir a aceitação de várias regalias sociais reivindicadas no âmbito da revisão do acordo de empresa (AF).

O documento informa ainda que na empresa AR-Líquido os trabalhadores paralisam 24 horas na sexta-feira, para exigir à administração negociações na base de uma proposta que reponha o poder de compra dos trabalhadores.

A Federação afirma que se até sexta-feira o patronato do sector químico não se dispuser a assinar o contrato colectivo de trabalho já acordado com outras organizações sindicais, os trabalhadores do sector encetarão formas de luta.

Acrescenta que foram apresentadas propostas de AE nas empresas Soda Póvoa, Sapec, Epsi e Fma L-Iglo, tendo todas as administrações recusado a celebração de tais convenções por se considerarem abrangidas pelo contrato do sector.

Aederação Química e Farmacêutica admite igualmente a convocação de formas de luta daquelas empresas para obrigar as administrações respectivas a negociarem acordos de empresa.

Na sexta-feira

Jornada de luta do MURPI assinalada com uma concentração de reformados em Santarém

A Comissão de Reformados do Distrito de Santarém está a preparar uma concentração de reformados para o próximo dia cinco, às 16 horas, junto ao governo civil daquele distrito.

Segundo o comunicado emitido por aquela comissão, a iniciativa está inserida «na grande jornada que o MURPI leva a efeito por todo o País nesse dia» e que tem como principal objectivo exigir a satisfação imediata do caderno reivindicativo dos reformados, pensionistas e idosos.

O documento informa que, como trabalho preparatório para a jornada de luta têm vindo a ser realizadas reuniões com reformados em várias localidades do distrito de Santarém, nomeadamente no Entroncamento, Torres Novas, Alcanena, Alpiarça, Almeirim, Couço. Em todas essas reuniões, diz a comissão, «houve um número significativo de presenças, sendo claramente repudiada a política do Governo AD no tratamento que atribui às carências dos reformados».

A terminar, o comunicado afirma que se prevê uma presença massiva de reformados na concentração, para manifestarem «o seu protesto e o seu descontentamento pelo tratamento que lhes é dado pelo Governo AD-Balsemão/Amaral».

A alegada ingerência do embaixador britânico

Ministro do Trabalho diz que houve apenas uma troca de notícias

Federação dos Ferroviários protesta e diz que não é a primeira vez

O Ministério do Trabalho revelou estar a efectuar diligências no sentido de apurar responsabilidades pela alegada troca de notícias sobre uma audiência do ministro Queirós Martins ao embaixador da Grã-Bretanha.

Com efeito, no dia 29 um comunicado do Ministério do Trabalho indicava que Queirós Martins havia recebido em audiência o diplomata britânico e que este tinha felicitado o Governo português pela sua acção durante a greve dos transportes, documento esse que foi recebido com alguma surpresa nos meios de Comunicação Social, pelo que ele representava de ingerência nos assuntos internos portugueses.

Ontem o Ministério do Trabalho rectificou a informação com o argumento de que houve uma troca de notícias nos serviços de Comunicação Social do Ministério.

«A deslocação no dia 29 do embaixador da Grã-Bretanha ao Ministério do Trabalho, afirma o comunicado, constituiu somente uma visita de cortesia e apresentação de cumprimentos e troca de impressões de carácter geral sobre o incremento da cooperação entre os dois países.»

«A referência que vem sendo feita à troca de impressões sobre as recentes greves dos transportes diz respeito a uma audiência no mesmo dia concedida pelo ministro do Trabalho a um grupo de empresários que lhe manifestaram as suas apreensões quanto às greves que têm afectado fortemente alguns sectores da economia, aproveitando para elogiar o Governo pela forma como, durante as recentes greves dos transportes, soube encontrar alternativa eficaz para que a população se pudesse deslocar, evitando, assim, a perda de horas de trabalho.»

«A notícia emitida pelo Serviço de Comunicação Social do Ministério do Trabalho confundiu os assuntos tratados nas duas audiências pelo que agora mais uma vez se rectifica no que toca aos assuntos tratados nas audiências referidas e se informa estarem já a decorrer diligências para o apuramento das responsabilidades pela troca de notícias», diz ainda o comunicado.

Protesto

A propósito dessa notícia, que o Ministério do Trabalho agora desmente, a Federação dos Sindicatos Ferroviários emitiu um comunicado em que «protesta energicamente contra a grosseira ingerência do embaixador do Reino Unido nos assuntos internos de Portugal».

Diz a Federação que o Governo deve repudiar «claramente» essa tomada de posição que «viola gravemente a soberania de Portugal» e os «mais elementares princípios da ética diplomática», acrescentando que esse repúdio «obrigará o Executivo a considerar o sr. Hugh Bell-**persona non grata**».

Entende ainda a Federação que «o silêncio que o Governo está a tentar impor a este grave incidente diplomático não pode ser aceite pelo País, até porque não é a primeira vez que um embaixador britânico se permite ingerências inadmissíveis nos assuntos internos de Portugal. E a finalizar acrescenta: «Quando era ministro do Trabalho o sr. Eusébio de Carvalho, também na AD, um diplomata britânico, segundo noticiaram então os jornais, deslocou-se à Praça de Londres para 'exigir a revisão das leis laborais', em nome dos investidores do seu país, e com a simpatia do sr. ministro».

Dirigente sindical despedida "sem justa causa" pela Embaixada da Finlândia

O Sindicato do Serviço Doméstico emitiu uma nota em que denuncia publicamente «a repressão e violência exercidas sobre a dirigente sindical Maria Emília Miranda» que ontem foi despedida sem justa causa e «obrigada pela polícia a abandonar o local de trabalho, com violação da lei que protege os dirigentes sindicais».

Diz o Sindicato que, fazendo-se uso de «má-fé, quiseram obrigá-la ao mesmo tempo, a assinar uma carta de despedimento e um acordo de indemnização» mas que Maria Emília Miranda «não se deixou intimidar» e vai proceder judicialmente «contra quem assim se coloca ao lado do patronato reaccionário».

O documento diz ainda que «é já o terceiro caso num mês, de violação de direitos sindicais, e alerta as associadas do Sindicato «para o clima em que se trabalha, de desrespeito e ataques sistemáticos, sofridos dia a dia, pelos trabalhadores, terminando com a recomendação de que só uma consciencialização forte nos permite a defesa dos nossos direitos».

Maria Emília Miranda prestava serviço na Embaixada da Finlândia.

Arrasto costeiro

Paralisação semanal teve adesão total

Os 1700 trabalhadores da pesca do arrasto voltaram ontem a paralisar, como todas as segundas-feiras desde Novembro, para reclamar a garantia contratual de descanso ao fim-de-semana.

A adesão foi total, como habitualmente, segundo um porta-voz da federação sindical do sector, ao confirmar o prosseguimento destas greves

O mesmo informador declarou que o descanso ao sábado e domingo corresponde à prática já seguida quando em Novembro se iniciaram as negociações sobre nova convenção colectiva de trabalho, o que não impede de ser esse agora o principal ponto de litígio, já que os armadores se opõem à sua inclusão no futuro acordo.

Também é controversa a tabela salarial, actualmente fixada entre 4500 escudos para os marinheiros e 4800 escudos para os mestres.

FUJA DA PÍLULA
usando preservativo

Saidal

Novamente à venda nas Farmácias

Agora com nova embalagem

Efeitos sempre comprovados há mais de 60 anos

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA ULTRAMARINA
Rua de São Paulo, 101 - 1200 LISBOA - Telefone 32 17 71
Distribuidores: J.C. CRESPO, LDA. – Rua da Madalena, 193 - 1100 LISBOA

GRANDE PROMOÇÃO DE DISCOS NA DISCOTECA

FILINTO
DISCOS COM DESCONTOS DESDE 50% — NOVIDADES
COM 10% DE DESCONTO
VISITE A DISCOTECA FILINTO
AV. 5 DE OUTUBRO N.º 53-A
TELEF. 535040 LISBOA

FILINTO
CENTRO DE FOTOCÓPIAS — DESDE $70
CÓPIAS OZALID
XENOCÓPIAS A 1$00 A PARTIR DA 1.ª CÓPIA
PLASTIFICAÇÕES — ENCADERNAÇÕES — OFFSET
ALSEAMENTO MECÂNICO
— ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
DAMOS APOIO A CONGRESSOS
DEPENDÊNCIA DA DISCOTECA FILINTO
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 33-A
— TELEF. 570168 — LISBOA

DESPORTO

ponta esquerda

Moniz Pereira confirmado na Alta Competição

O prof. José Lopes Marques, director-geral dos Desportos, acaba de extrair o seguinte despacho:

«1) Considerando que a problemática da alta competição e, particularmente, o esquema de funcionamento da Comissão de Apoio ao Desporto de Alta Competição (CADAC) criada pela portaria nr. 1015/81 de 25 de Novembro, exigirá aos seus membros, dedicação, conhecimento e vivência específica da matéria;

«2) Considerando a posição que pretendemos assumir, de não tutelar o funcionamento da referida comissão, que integra um elenco de personalidades de reconhecida representatividade;

«3) Considerando (ainda, e muito principalmente) a necessidade de actuar em coerência com os princípios da competência técnica e da descentralização de poderes que defendemos;

«Nomeio como meu representante na presidência da referida comissão o senhor prof. Mário Moniz Pereira.»

"João do Pulo": sétima operação

O recordista mundial do triplo salto, o brasileiro João Carlos de Oliveira, foi submetido à 7.ª operação desde que sofreu um acidente de viação, em 22 de Dezembro. «João do Pulo», como é conhecido nos meios desportivos brasileiros, foi operado novamente à perna direita, tendo-lhe sido substituído um aparelho que fixava a tíbia fracturada. O atleta sentia dores na perna e os médicos que o operaram disseram que «tudo correra bem» e que a «recuperação deve ser satisfatória». Contudo, um médico reafirmou que João Carlos de Oliveira praticamente não tem hipóteses de voltar a competir. Acrescentou que Oliveira terá de permanecer pelo menos mais um mês no hospital.

Oliveira estabeleceu o recorde mundial de 17,89 na cidade do México (em 1975). Ganhou a medalha de ouro na mesma especialidade no último Campeonato do Mundo, em Roma (1981).

Camarões procuram técnico: alguém se oferece por cá?

Os Camarões estão à procura de um treinador de reputação internacional (francês ou holandês, de preferência) com vista á sua participação, em Junho próximo, na fase final do campeonato do Mundo de futebol, em Espanha.

O actual treinador, o jugoslavo Zutic, que se ocupava dos «Leões Indomáveis» desde há dois ancs, já não ocupa funções na equipa nacional, embora o seu contrato não tenha ainda sido denunciado.

Nos meios desportivos do país pensa-se que as qualidades do treinador jugoslavo, não são suficientes para assistir às responsabilidades da selecção nesta fase internacional.

É caso para saber se, cá por Portugal, não haverá candidatos ao posto de Zutic...

Espanha quer olimpíadas

A cidade espanhola de Granada constitui uma comissão conjuntamente com a Federação Andaluz de Esqui, tendo em vista fazer um pedido para receber os Jogos Olímpicos de Inverno de 1992.

As provas de esqui alpino e de fundo poderão decorrer nas montanhas próximas da Sierra Nevada.

Outra cidade espanhola (Barcelona) já manifestou interesse pela organização dos Jogos de Verão de 1992, que coincidiria com o 500.º aniversário da descoberta da América por Cristovão Colombo.

As estações de desportos de Inverno da Catalunha também tencionam candidatar-se para esses jogos de Inverno de 1992.

Connors foi incorrecto

Um gesto obsceno do tenista norte-americano Jimmy Connors, na meia-final do Torneio Internacional de Ténis de Filadélfia, vai causar-lhe uma suspensão de 21 dias. Connors será ainda multado em mil dólares (cerca de 66 mil escudos) pela atitude imprópria que teve no confronto com o seu compatriota Chip Hooper. O tenista poderá, contudo, recorrer à decisão através da Federação Internacional de Ténis Profissional. Se a suspensão se concretizar, Connors ficará afastado da participação no Torneio Internacional de Denver, estando previsto o seu reaparecimento para 22 de Fevereiro em Monterrey, México, no decorrer de um «grande prémio» da modalidade.

Real Madrid castiga sem dó nem piedade

O Comité Director do Real Madrid decidiu, aplicar uma multa de 50 000 pesetas ao actual treinador da equipa, o jugoslavo Vujadin Boskov, e ao guarda-redes Miguel Angel. Este último, por outro lado, foi suspenso por 45 dias e demitido das funções de «capitão» da equipa. O comunicado do Real foi tornado público no final duma reunião do Comité Director do clube, no seguimento dum incidente, ocorrido há duas semanas, entre o treinador e o guardião «internacional» do clube madrileno. Miguel Angel havia atacado violentamente o seu treinador numa emissão radiofónica, censurando-lhe o que ele considera ser a sua parcialidade e a sua má fé para com ele (Miguel Angel).

Como é que Boskov pôde deixar a entender que eu fiz perder três pontos à equipa perante a Real Sociedade de San Sebastian e o Barcelona, quando ele nos fez perder a final da última «Taça da Europa dos clubes Campeões», afirmou então Miguel Angel. Imediatamente afastado da equipa principal, Miguel Angel guarda-redes número dois da equipa nacional é presentemente substituído nas balizas do Real por Agustin.

Quando fôr embora Baroti

Técnico holandês para o Benfica?

Segundo afirmações públicas de Júlio Borges, director do Departamento de Futebol do Benfica, o clube da Luz procura no estrangeiro um sucessor para Lajos Baroti que, segundo declaração própria, terminará o seu compromisso com a **águia** no termo desta temporada. Nome na primeira fila para a substituição: o holandês Peter Houtemann, mas também poderá ser que o lugar seja entregue a um técnico inglês ou germânico.

Quanto a Reinaldo, temos conversado: o jogador pediu cerca de oito mil contos para revalidar contrato e o Benfica apenas está disposto a dispender metade. Se o guineense não aceitar, terá de procurar nova entidade patronal.

Jovens treinam

As selecções de juniores e de juvenis, com vista aos compromissos assumidos para o mês em curso, o de Março e o de Abril, concentram-se hoje, à noite, no ISEF (Cruz-Quebrada), para realizarem, amanhã, mais uma sessão de treino. Os juvenis treinam às 10 horas, enquanto os juniores têm a sessão marcada para as 15.30, ambas no Estádio Nacional.

O seleccionador-treinador José Augusto convocou os seguintes jogadores: Juniores: Jaime (Amora); Diamantino (Sanjoanense); Carlos Brito (Boavista); Vieira (Nacional); Paz, Marinho e Jorge (Belenenses); Madureira e Pinheiro (FC Porto); Guimarães, Borga e Nando (Torralta); Chico Faria e Carlos Ferreira (Benfica); Venâncio, Feliciano, Futre e Balseiro (Sporting); Faustino e Chainho (Vitória de Setúbal). Juvenis: Joaquim Bernardo (Associação Desportiva da Guarda); Peixoto (União de Coimbra); Sérgio e Grenho (Barreirense); Tozé, Ribeiro, Sérgio, Santos, Semedo e Avelino (FC Porto); Barrocal, Décio, Caracol e Lemos (Torralta); Nuno, Cristóvão, Hernâni e Vítor Valente (Benfica); Joaquim Alberto e Carvalhal (Braga); Eugénio, Palva, Passos, Gamboa e Araújo (Sporting); José Maria e Seca (Vitória de Setúbal).

Nelo é (por enquanto) o responsável belenense

Restelo vai ter novo patrão

Quase certo: Rodrigues Dias será (o mais tardar até 5.ª feira) o novo técnico do Belenenses, para o que estão a ultimar-se conversações mútuas.

Marinho: problema para o «leão», com uma ruptura do ligamento lateral interno do joelho direito. Um mês de paragem e, para já, impossibilidade de jogar em Braga, perante os antigos colegas minhotos

Quimigal (chicoteia»

A Quimigal rescindiu o contrato com o treinador Rogério, chamando para o seu lugar o antigo jogador Abalroado, que tem estado a tomar conta dos juniores do clube no Estádio «Alfredo da Silva».

Totobola: resultados provisórios

Foram apuradas 171 apostas com 13 resultados certos, no concurso número 24 do Totobola, cabendo a cada prémio o valor (provisório) de 109.043 escudos. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 4.059 apostas: a cada uma corresponde o prémio de 4.594 escudos (valor provisório).

Mundial de Futebol: Espanha escolhe 45

O seleccionador espanhol, José-Emílio Santamaria, convocou 45 jogadores para fazerem os testes médicos nos Centros de Medicina Desportiva de Madrid e Barcelona. Os 45 jogadores convocados são os seguintes:

- Barcelona: Urriti, Alesanco, Gerardo, Victor, Sanchez, Estella, Quini e Moran.
- Real Sociedad de San Sebastian: Arconada, Celayeta, Alonso, Diego, Zamora, Lopez Ufarte e Satrustegui.
- Real Madrid: Agustin, Camacho, Gallego, Santillana, Juanito e Quito.
- Valência: Sempere, Arias, Tendilo, Saura e Solsona.
- Atlético de Madrid: Júlio Alberto, Quique, Marcos e Rubio.
- Atlético de Bilbau: De Andres, Urquiaga, Argote e Dani.
- Gijon: Jimenez, Maceda e Joaquin.
- Saragoça: Senor e Alonso.
- Osasuna (Pamplona): Martin.
- Las Palmas: Juani.
- Cadis: Juan Jose.
- Espanhol de Barcelona: Urbano.
- Bétis de Sevilha: Gordillo.
- FC Sevilha: Buyo.

Jugoslávia: não aos encontros particulares

A selecção iugoslava de futebol não disputará qualquer jogo particular internacional antes da fase final do Campeonato de Mundo, declarou o seleccionador Miljan Miljanic.

Miljanic declarou que os jogadores da selecção estarão já sujeitos a dura preparação na disputa da segunda fase do campeonato nacional jugoslavo, que se inicia em Fevereiro.

Por outro lado, recordou o seleccionador, alguns jogadores estão envolvidos em jogos das taças europeias.

Miljanic admitiu que a selecção venha a disputar alguns encontros de preparação, mas apenas com equipas nacionais.

A equipa jugoslava, integrada no grupo «C» do Mundial em que defrontará a Espanha, Irlanda do Norte e Honduras, declinou convites de algumas federações estrangeiras para jogos particulares entre eles um do Brasil.

«Pai» Brian Clough regressa ao Derby

Rumores insistentes indicam que Brian Clough, um dos mais famosos e respeitados técnicos do futebol inglês, deixará o Nottingham Forest e vai regressar ao Derby Country, clube onde começou a construir a sua reputação.

O Derby despediu o técnico Colin Addison na segunda-feira, depois de uma série de resultados negativos e fracas assistências, e a Imprensa inglesa indica que o clube, actualmente na 2.ª Divisão, pensa em Clough para recuperar o seu prestígio de «grande» do futebol britânico.

Imediatamente após a demissão de Addison, o Derby iniciou contacto para a substituição e Clough, que não tem escondido o seu desejo de voltar ao clube, foi o primeiro nome citado. A família de Clough ainda vive na região de Derby.

Para milhares de adeptos, Derby Country é sinómino do nome de Brian Clough, apesar de o técnico, 46 anos, ter deixado o clube há mais de oito anos.

Clough pegou na equipa nos últimos lugares da 2.ª Divisão levando-a a campeã da primeira em 1972 e tornou o Derby num dos clubes mais temidos da Grã-Bretanha.

Mas Clough saiu ao fim de 18 meses, e, apesar de o Derby ter voltado a ganhar o campeonato em 1975, acabou por baixar à 2.ª Divisão na temporada passada, sob a direcção de Addison, antigo treinador do clube sul-africano Durban City.

Clough, que ainda tem 18 meses de contrato para cumprir no seu actual clube, confirmou-se como técnico no Nottingham Forest, que conduziu á 1.ª Divisão, ao título nacional e a dois títulos europeus, em quatro anos.

Boicote à vista

O presidente da Comissão de Sanções da Organização de Unidade Africana (OUA) renovou a ameaça de boicote do Campeonato Mundial de Futebol, pela Argélia e Camarões. Solomon Gomez afirmou, numa entrevista (em Dublin) que o Conselho Supremo do Desporto Africano, que se reúne em Moçambique em Abril, decidirá se os dois países competem com a Nova Zelândia no Mundial de Futebol.

Organizações anti-«apartheid» já tinham advertido anteriormente que a Argélia e os Camarões poderiam boicotar o Mundial devido às relações desportivas da Nova Zelândia com a África do Sul. A Nova Zelândia tornou-se este mês a última nação a qualificar-se para Espanha, ao vencer a China em jogo-desempate.

TOTOBOLA

jogue connosco

A.Viseu - Belenenses	**1**
Braga - Sporting	**X**
Setúbal -Rio Ave	**x**
Penafiel -Estoril	**1**
Espinho -Amora	**1**
Boavista -Guimarães	**X**
Portimonense -Porto	**X**
Fafe - Feirense	**2**
Valdevez -Salgueiros	**X**
Portalegr. - Beira-Mar	**2**
Académico - O. Bairro	**1**
E. Lagos -Nacional	**X**
Sacaven. -Juventude	**X**

Futebol de Salão

"DL" vence torneio "Livros do Brasil"

Com a vitória indiscutível (digam o que disserem os nossos amigos e vizinhos do «DP»...) da turma «DL», terminou o torneio de futebol de salão, promovido pela Editora Livros do Brasil.

Na finalíssima, disputada entre o «DL» e a equipa organizadora do torneio, o resultado final foi de 2-1, favorável ao nosso «cinco» que, a perder inicialmente por 0-1, soube manter o sangue-frio e passar a vencedor confirmando o seu amplo favoritismo... Apesar da falta de treinos e do «tabaco».

O nosso vizinho «Diário Popular» goleou, por sua vez, os Xuxas, por 5-0 classificándo-se no 3.º lugar.

As equipas alinharam do seguinte modo:

«DIÁRIO POPULAR» – Edmundo (Reis); Carlos Silvestre, Quim (2), Furtado (1), Malcher (1), Palma Nunes (1) e Caetano.

OS XUXAS – Hélder; Jorge, Paulo, Carlos, Agostinho e Martins.

«DIÁRIO DE LISBOA» – Condês; Fernando, Ulisses (1), Júlio (1), Eugénio, Luís Ferreira, Vicente e Anjo.

LIVROS DO BRASIL – Pedro; Gomes, Joaquim Santos (1), Correia, Luís Alves e Carlos Alberto.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

ESTREIA

QUINTA-FEIRA 4 FEV. - 21.30

- EM 25 ÚNICOS ESPECTÁCULOS

eunice muñoz / jacinto ramos

em

"GIN GAME"

peça em 2 actos de

D.L. COBURN

TRADUÇÃO DE MANUEL JOÃO M.S. RAMOS

(PRÉMIOS "PULLITZER" E "MELHOR PEÇA DO ANO" - NOVA IORQUE - 1978)

direcção e encenação de

JACINTO RAMOS

cenário

ANTÓNIO BOTELHO

música

CÉSAR BATALHA

Matinées, sábados e domingos às 16 horas. Preços de 100$00 (3.º Balcão) a 200$00 (Plateia). Redução de 50% a estudantes e Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas. Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos. Descanso da Companhia à segunda-feira.

TEATRO DA TRINDADE-INATEL

Apresenta

de 5 a 21 de Fevereiro

O «TAS»-TEATRO ANIMAÇÃO DE SETÚBAL

com a peça

«LADY STRASS»

de Eduardo Manet

encenação de Carlos César

Intérpretes: Asdrúbal Teles Pereira-Carlos Rodrigues-Luísa Barbosa.

3.ª a 6.ª às 21.30

Sábados às 16 e às 21.30

Domingos só às 16

(Não acons. a menores de 13 anos)

de 25 a 28 de Fevereiro (5 únicos espectáculos) com a peça «FRAGMENTOS» de Murray Schisgall

DESPORTO

Bibliografia desportiva

"A função social do clube desportivo"

No plano de cuidadas edições do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras, aflora agora uma obra rubricada pelo professor Alfredo Melo de Carvalho: «A função social do clube desportivo», 7.º volume de uma série digna do mais firme aplauso e que, como se anota na introdução. «é trabalho em que se procura reflectir sobre as funções que o clube desportivo deve desempenhar na nossa comunidade».

Desde há longos anos que o professor Melo de Carvalho se devotou à causa da Educação Física, oferecendo no seu «palmarés» válidos trabalhos e larga experiência, mormente como atleta (do Sporting, do Académico do Porto), director-geral dos Desportos (74-76) e agora na Câmara de Oeiras. Em «A função social do clube desportivo» desfilam verdades acres como punhos que, sob um ponto de vista por vezes controverso, não deixam de obrigar a serena reflexão sobre o que tomba (quase impiedosamente) sobre a maioria das colectividades desportivas do nosso país.

«Futebol»

César Gracio, secretário-geral da Federação de Futebol é o responsável superior pela edição da revista «Futebol», propriedade do organismo que superintende ao jogo-rei. Com uma esmerada realização gráfica que tem a assinatura da «Edicria», a revista «Futebol» é coordenada pelo professor Mirandela da Costa, Carlos Godinho e João Boaventura, patenteando no seu número 5 (da 3.ª série) muito em especial artigos de Viegas Gomes («Sociologia do Desporto-Violência no futebol português»), dr. Camacho Vieira («Medicina Desportiva – Traumotologia do joelho») e Metodologia do treino (textos de Hansruedi Hasler, Vasconcelos Raposo, José Curado, Frantisek Korcek, Geoff Hurst e Keith Wright), ao lado de problemas de arbitragem (Hans Bangerter), Direito desportivo e Orgânica do futebol português.

«Ídolos»

Nas bancas está o n.º 78 da colecção «Ídolos», dirigida pelo jornalista Henrique Parreirão. Revista respeitante ao corrente mês de Janeiro, debruça-se muito especialmente sobre a história do futebolista Nogueira (o rapaz da Fonte Santa que atingiu posto de honra no Sporting) e Jacques (o goleador portista que nasceu em Marrocos e foi empregado de hotelaria em Monte Gordo). Manuel Faria (o duplo vencedor da mais famosa corrida de S. Silvestre) e a evocação do desaparecido belenense Rafael, tal como biografias de Rogério (vedeta benfiquista dos anos 50), Romeu (Porto), Valter (Portimonense) e Liam Brady (Irlanda) completam esta edição de «Ídolos».

Revista «Atletismo»

Dirigido por M. Arons de Carvalho acaba de ser distribuído o n.º 2 da Revista «Atletismo», em que esta disciplina desportiva é fonte para amplo noticiário e diversos artigos de análise, sem esquecer uma estatística sobre o comportamento de atletas portugueses e estrangeiros no ano findo e já nas diferentes provas ocorridas nas primeiras semanas de 1982. Luís Lopes, Norberto Santos, Nuno Nogueira, José e Luís Dias, António Capela, Nuno Ferrari, Altino Mesquita e Luís Leite formam o corpo redactorial mais preponderante na «Atletismo».

MICROSCÓPIO

Correr em Carnaxide

Promovido pelo Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras, de que é responsável o professor Melo de Carvalho, realiza-se no próximo dia 7, pelas 10 horas, em Carnaxide, o 1.º Corta Mato daquela localidade. Colabora em mais esta iniciativa do Pelouro de Desporto da CMO a Comissão de Moradores de Carnaxide. A prova que se integra no «Trofeu CMO-Corrida das Localidades», é aberta à participação de pessoas de todas as categorias e escalões e conta já com a inscrição de cerca de 700 atletas. As inscrições para a «corrida» encerram a 4 de Fevereiro e podem ser efectuadas directamente ou por escrito para o Pelouro de Desporto da Câmara de Oeiras.

Açores: Hóquei

O União Sportiva representa os Açores no Campeonato Nacional da 3.ª Divisão de Hóquei em Patins. No encontro da última jornada do torneio de apuramento disputado, ontem à noite, em Ponta Delgada, o União Micaelense e o Santa Clara empataram a cinco bolas. O primeiro encontro do «Nacional» da modalidade, será disputado sábado, em Sines, defrontando o União Sportiva a equipa do Desportivo do Areal.

Andebol: tempo instável

Mal vão as coisas pela Federação de Andebol onde, após a saída do elenco presidido por José Gomes Machado, sucudem-se as alternativas: entre o óptimo e o péssimo.

Desta feita assiste-se à demissão do presidente federativo dr. Contreiras Leão e do secretário-geral Francisco Faria. Contreiras Leão quer uma auditoria às contas do organismo que encabeçou, bem como às verbas gastas com a realização do recente campeonato do Mundo.

Selecção excursiona

A selecção nacional de seniores de andebol partiu, ontem, para a Suíça, onde vai realizar dois jogos de preparação para o Mundial «C», que terá lugar na Bélgica, de 7 a 14. O adversário do seleccionado nacional será a equipa nacional suíça (em rodagem para o Grupo «A») e os encontros realizam-se hoje, em Horgen (onde joga actualmente o português Jorge), e amanhã, em Liestal, seguindo a selecção de Zurique para Bruxelas na sexta-feira Em relação aos jogadores que estiveram na Bulgária, saíram Areias e Luís Lopes, entrando Hernâni e, possivelmente, Jorge.

Nacional de ciclocrosse

Carlos Santos campeão

Carlos Santos entrou com o pé direito para a sua nova equipa: o FC Porto. Ele continua a ser um homem em que acredita para feitos velocipédicos: mais uma vez campeão nacional de ciclocrosse, juntando o título A aos das categorias de júnior e sénior B.

Eram 5 voltas no percurso que se realizou na Vila da Quarteira. Carlos Santos logo à 1.ª volta logrou isolar-se, sem mais ser alcançado pelos adversários. Venceslau Fernandes, que tinha ganho o regional, terminou na 3.ª posição, não correspondendo, deste modo, à expectativa com que o campeonato era aguardado, devido à superioridade evidenciada pelo corredor do Porto.

Participaram na prova, na categoria de seniores (sem distinção) somente 8 ciclistas todos eles de equipas nortenhas, que foram obrigados a uma longa viagem para correrem o nacional, que poderia ter sido efectuado mais perto do Norte.

Na categoria de juniores, correram só três ciclistas, todos eles da equipa do Alfena. Ficou campeão Manuel Garcês que, no final, cortou a linha de chegada com a contagem de 2 m e 13 s.

Classificação de «Seniores sem distinção» (16 km Média: 29,164 km/h): 1.º Carlos Santos (FC Porto-U.B.), 32 m 55s; 2.º António Frnandes (Rodovil-Isuzu). 34,15; 3.º Venceslau Fernandes (Rodovil-Isuzu), m.t.; 4.º Manuel Gomes (Rodovil-Isuzu), 34,57; 5.º José Monteiro (Rio Tinto), 35,31; 6.º Atónio Alves (FC Porto-U.B.), 37,22; 7.º Manuel Zeferino (FC Porto-U.B.) 34,36 (1 volta de atraso); 8.º Marco Chagas (FC Porto-U.B.) 32,55 (1 volta de atraso). Juniores (12.800 km Média: 21,890 km/h): 1.º Manuel Garcês, 35m 05s; 2.º Augusto Silva, 37,18; 3.º Anacleto Coelho, m.t. (todos do Alfena).

Adolfo Rodrigues

Voltou à actividade o soviético campeão do triplo-salto, Jaak Uudmae. Este atleta (logo após os Jogos de Moscovo) tinha afirmado, publicamente, que abandonaria a alta competição. Uudmae reconsiderou porque, segundo disse «cheguei à conclusão de que ainda não atingi o máximo da minha capacidade, contrariamente ao que pensei quando conquistei a medalha de ouro». Jaak Uudmae foi campeão olímpico alcançando a marca de 17 metros e 35 centímetros, tendo batido o seu compatriota Viktor Saneév (17,24) e o brasileiro João Carlos Oliveira (17.22), agora a debater-se na luta pela vida.

O treinador do atleta soviético (Jaan Jurgenstein) tinha calculado matematicamente as possibilidades do seu atleta com base na sua estatura (altura: 1.90 metros; peso: 72 quilos), prevendo que ele fizesse 17,50. Agora com 28 anos, Uudmae vive na sua terra natal (a cidadde de Tartu, na República da Estónia), tendo concluído o curso de Economia Agrícola, frequentado agora por sua mulher, que também pratica triplo-salto.

Placard

Ténis de mesa: mesmo timoneiro

Mário da Costa Patrício continua a presidir ao executivo da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, por proposta de Garção Sequeira, aprovada por unanimidade. Esta decisão foi tomada durante o Congresso da Federação que se realizou nas instalações da Praça da Alegria, dirigido por Armando Sequeira, secretariado por Esteves da Fonseca e Arlindo Borges. Fizeram-se representar no Congresso as Associações de Lisboa, Porto, Leiria, Aveiro, Setúbal.

Depois de quatro horas de trabalho, a sessão foi interrompida, por decisão unânime dos presentes, para prosseguir no próximo sábado, 6 de Fevereiro, com a mesma ordem de trabalhos: apreciação do Relatório de Contas de 1979/80 e eleição de novos corpos gerentes.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Cid: uma lágrima festival: uma lástima

● Falar televisão nem a todos é dado. Como desenhar, compor música, fazer música. A experiência, o trabalho, a coragem do sacrifício decerto aperfeiçoam. Aperfeiçoam algo que lhes pré-existe.

Muitos falham na televisão porque foram lá, mas não são de lá. São de lá Vitorino de Almeida, Augusto Cabrita, Mário Zambujal, Pitacas Antunes, António Assunção, Barata Moura, por exemplo. Os «estrangeiros» nem vale a pena nomeá-los.

Começou ontem uma rubrica: **Energia**, organizada e apresentada por Colares Pereira. Atenção!, aquilo é **TV.** Aquele engenho de captar o telespectador, de lhe prender a frágil atenção; aquele sentido do espectáculo que não é, embora por vezes o pareça (e aí a sabedoria dele...) um fim em si mesmo, mas um instrumento de trabalho; aquele andar, por imagens, tacteando saídas do labirinto, inventando convívio, por imagens.

Atenção, parece que apareceu mais alguém a falar TV...

● OTI acabou por chegar, como todas as desgraças. Igual ao do ano passado, ao do outro ano, aos dos outros anos. Tony Silva, se lá fosse, era canja.

Eis-nos perante uma evidência: o ridículo do cançonetismo comercial. Sabemos como é o Chile, a Argentina, El Salvador, o Brasil, etc. Sabemos como descem ao poço do Inferno, com o cravo da esperança seguro entre os dentes. E de súbito, aquelas vozes, aquelas musiquinhas, aquelas letras, aqueles gestos vãos – como se, de súbito, a própria vida usasse uma máscara grotesca.

Vem um e diz: **Latino/Tengo el calor de una copa de vino...** Vem outro, este de Porto Rico: **Mente-me se queres/mas não me deixes só**. Vem outro e grita como se se quisesse fazer ouvir, sem megafone, do outro lado do Atlântico, que o que passou, passou, o que lá vai, lá vai, o amor para aqui, o coração para ali...

Chega o intervalo. Busco uma clarabóia no segundo programa. Fala Manuel Sérgio, diz-nos que no desporto saudável **se joga com, não se joga contra.** Bem gostaria eu de ficar ali a ouvi-lo a desenvolver conceito tão curiosamente definido mas, ah, a minha danação é outra.

Quando regresso, a cançonetista do Peru lamenta-se: **Eu te procuro nas trevas/e não te posso encontrar.** Realmente aqui faz muito escuro, madre mia, tenho de poupar electricidade, nem admira assim que não me encontres, mas pronto, a casa vai ficar toda iluminada como um navio. E tu não apareces. Não me encontras, agora não venhas com a desculpa das trevas. Não passas de uma sonâmbula. Vai-te!

O som era tão mau, a orquestra era tão forte que abafava a própria música. As palavras, essas, mal se percebiam, mas isso acabava por nao ter grande importância. Aliás, quando se começa com **uma lágrima**, o que é que se espera?

● No fim da emissão, que nem de propósito, a outra face da América Latina. Diz a voz fria e impessoal do locutor, como se lesse a meteorologia:

A Administração norte-americana comunicou hoje ao Congresso a intenção de enviar para El Salvador 3 milhões e 600 mil contos em equipamento militar. O secretário de Estado adjunto Thomas Anderson justificou aquela decisão frisando que em El Salvador se está a travar uma batalha decisiva.

A ajuda de Washington destina-se de imediato a substituir material recentemente destruído pelos guerrilheiros.

A ajuda de Washington foi anunciada ao mesmo tempo que, em El Salvador, as tropas governamentais foram acusadas de liquidarem pelo menos 19 pessoas numa rusga. O facto terá acontecido num bairro operário dos subúrbios da capital. Familiares das vítimas disseram que os militares arrastaram de suas casas para a rua aqueles que consideravam suspeitos de serem guerrilheiros, para os abaterem a sangue-frio.

Um oficial do exército confirmou em privado que as forças militares haviam efectivamente liquidado 20 elementos subversivos.

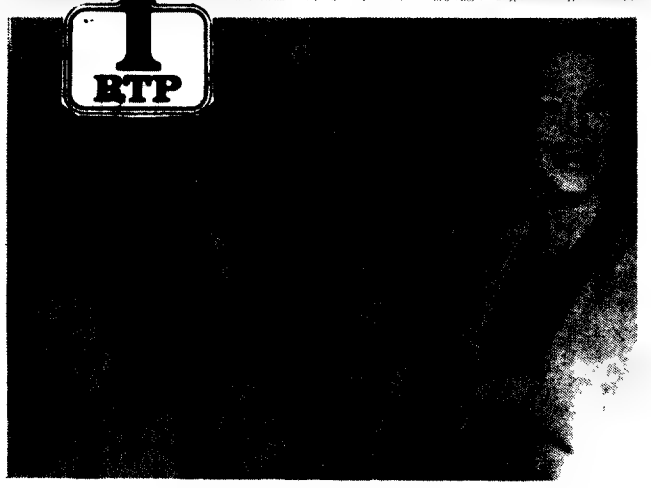
Infernais, as imagens. Os homens despedaçados, as mãos amorosamente deitando-os nos esquifes magros como eles, as lágrimas dos amigos, dos filhos, a promessa de que ninguém desistirá da luta.

Ali temos a prova provada da utilização das armas americanas. Vão servir para o crime. Reagan, Haig, o «gang» em peso, mandam acender velinhas pelo «Solidariedade» polaco, ao mesmo tempo que acendem fogueiras noutros países. As lágrimas de crocodilo sobre a Polónia servem apenas de biombo para esconder os monstruosos crimes em El Salvador. Manobra de diversão, pura e simples.

A casa está em sossego. Os filhos dormem. Oiço-lhes a respiração, se levanto o aparo do papel. Desaparece, de repente, toda a sensação de medo e de cansaço. Afinal, o desejo de paz e a determinação de defendê-la são mais fortes do que as armas criminosas. As armas do Reagan nada podem contra o futuro. O coração de El Salvador, não o ouvem bater, não ouvem?

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 exibição do 15.º episódio da série «Um Ho Entre Mulheres»

17.32 Sumário
17.37 Tempo dos Mais Novos
18.15 País, País
18.40 Tempo de Desporto
19.20 «Olhai os Lírios do Campo» – 75.º episódio.
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal – as notícias do País e do estrangeiro.
20.30 Boletim de Agricultura
20.40 Vamos Jogar no Totobola
20.45 1+1=1 – «Outras Culturas», de José Augusto Seabra.
21.10 «Um Homem Entre Mulheres»
21.40 Revista Desportiva Nacional
22.35 24 Horas

A actriz Anna Karina, numa cena do filme «A Religiosa» que é esta noite exibido na rubrica Cineclube/2

18.15 País, País
18.40 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.00 Agricultura, Projecto de Sobrevivência
19.35 Fronteiras da Música
20.00 Informação/2
20.30 As Técnicas da Arte – a fundição com cera.
21.00 Cineclube/2 – «A Religiosa».

Amanhã

Das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **17.32**: Sumário; **17.37**: Tempo dos Mais Novos; **18.15**: País, País; **18.45**: Onde Fica Isto?; **19.15**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.º 76; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Noite de Cinema – com o filme «A Segunda Mulher»; **22.45**: 24 Horas.

18.15: País, País; **18.45**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.10**: Desporto Plural; **20.00**: Informação/2; **20.30**: A Árvore das Patacas; **21.45**: Campeonato da Europa de Patinagem Artística.

ANDAR
Oportunidade
(EM OEIRAS)
Por motivo à vista, vende-se em zona privilegiada de Oeiras, (possibilidade de divisão em: 5, 3 ou 2 assoalhadas, 2 c. banho, etc. T. 275 47 57 (h. úteis), e 83 65 02, depois.

LUÍS RODRIGUES, LIMITADA

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 16 de Dezembro de 1981, lavrada de folhas 26, verso, a folhas 27, verso, do livro de notas 49-D, deste 14.º Cartório Notarial de Lisboa, Mercedes Silva Xavier Fragateiro, que também usa Mercedes Silva Xavier e Maria Amélia de Almeida Barreto como únicas e actuais sócias da sociedade em epígrafe, que teve a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Lisboa, na Av. da Liberdade, n.º 16-A, e o capital, integralmente realizado, de quinze mil escudos, e tendo por objecto a representação e agência de casas portuguesas e estrangeiras, que a mencionada sociedade não tendo activo nem passivo a partilhar deixou de exercer a sua actividade desde 30 de Maio de 1981, tendo as suas contas sido aprovadas em 14 de Dezembro de 1981, e tendo elas sócias, de comum acordo, resolvido dissolver esta sociedade, a dissolvem por meio desta escritura.

Está conforme ao original, nada havendo na sua parte omitido em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e oitenta e dois.

O 1.º AJUDANTE

Henrique Lima Simões

QUAL O SEGREDO? QUEM NOS ESPREITA NO INFINITO?
HANGAR 18
ALGO DE MUITO ESPECIAL VAI ACONTECER BREVEMENTE EM LISBOA!

HANGAR 18
A 25 de Outubro caíu no deserto do Arizona EUA um objecto metálico gigantesco. O Governo Americano admitiu tratar-se de um OVNI com os seus ocupantes.
Porque guardaram segredo?

3.º MÊS
A EXCEPÇÃO E A REGRA
de BERTOLT BRECHT
encenacao PETER SCHROTH e PETER KLEINERT
COM CANTO E CASTRO
PRÉMIO DA CRÍTICA PARA A MELHOR INTERPRETAÇÃO DE 1981
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.45 h.
DOMINGOS ÀS 16 h. E 21.45 h.
GRUPO DE CAMPOLIDE

VENDAS
ALVARÁ DE TRANSPORTE DE MERCADORIAS COMPOSTO POR 100 TONELADAS, REGIME DE ALUGUER GERAL, SEM LIMITE, CENTRALIZADO NO PORTO.
INFORMA PELO TELEFONE 9481451 (HORAS DE EXPEDIENTE)

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP «Um Homem Entre Mulheres» (21.10)
«A Religiosa» (21.00) 2 RTP
Alem de um programa a escolha oferece-lhe
Resumo do episódio de hoje
Filipe pede a Isabel que o ajude a fastar a filha do judeu, enquanto Cintra diz a Eugénio que espera ter um neto a tempo de o ver nascer.
Entretanto, a pedido do médico, Mário vai a casa do dr. Seixas saber notícias de Florismal, mas encontra Madalena e lembra-se de que a conhece de qualquer lado.
Mais tarde, Alzira pergunta à nora se se recorda de onde conhece o dr. Mário, o que deixa Ernesto desconfiado.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus [illegible] Cruz Quebrada – Tel 2112871

Pode não haver Festival da Canção

Autores accionam impugnação

Como uma bola de neve, vão aumentando progressivamente os protestos em relação ao «critério» utilizado este ano pelo júri encarregado pela administração da RTP de seleccionar as canções finalistas do Festival. José Niza, na sua qualidade de deputado, dera na passada semana o «pontapé de saída» ao apresentar na AR um requerimento ao Governo que punha em causa a isenção do júri. Depois, em declarações públicas, nomes consagrados nestas andanças, como José Calvário, Simone de Oliveira, Fernando Tordo, Ary dos Santos, etc. têm vindo a denunciar o que consideram uma ilegalidade.

Correspondendo a queixas apresentadas por alguns dos seus associados, intervenientes no «Processo-Festival», a Sociedade Portuguesa de Autores deliberou, na sua reunião de sexta-feira passada, impugnar judicialmente a decisão do júri.

Justificando a atitude da SPA, Luís Francisco Rebelo, o presidente deste organismo, declarou que, «face ao conhecimento de que estava a ser violado um dos pressupostos fundamentais ao concurso, que era o de não terem sido todas as composições apresentadas, ouvidas uma a uma – pois segundo declarações do júri, isso não tinha acontecido – tinham decidido desencadear os mecanismos, nomeadamente judiciais, com vista a accionar um processo contra a RTP, destinado a obter a declaração de nulidade da deliberação do júri».

A decisão da Sociedade Portuguesa de Autores foi tomada por unanimidade, tendo participado na reunião, além do presidente (L F Rebelo), Luís Filipe Pires, Carlos Nóbrega e Sousa, Rogério Bracinha, Fernando Curado Ribeiro, Romeu Correia e Artur Ramos. Luís Francisco Rebelo adiantaria ainda que «vários autores que concorreram ao festival apresentaram queixa àquela sociedade pelo facto de o júri de selecção não ter houvido as canções todas, tempo fisicamente insuficiente que utilizou para uma audição integral e uma selecção com o mínimo de rigor».

Protestos em cadeia

Fernando Tordo, autor e intérprete consagrado, «veterano» dos festivais da RTP, foi um dos primeiros a manifestar publicamente a sua firme discordância, declarando peremptoriamente estar disposto a lutar até ao fim pela reposição do que considera a legalidade. Em entrevista concedida ao vespertino «A Capital», o conhecido criador de êxitos passados e recentes afirmou que «os atropelos feitos ao regulamento e as contradições públicas em que os membros do júri, já por mais de uma vez, se viram envolvidos, são razão mais do que suficiente para que alguma coisa se faça, no sentido de esclarecer a opinião pública sobre o que se passou, de facto, na selecção das canções».

Tordo esclareceu depois que, «neste tipo de concursos existe um regulamento que é no fundo um contrato entre a RTP e os compositores e autores, segundo o qual o júri se compromete a ouvir as canções, e agora o júri diz que ouviu algumas, apenas durante cerca de 10 a 15 segundos», concluindo tratar-se «de uma nítida quebra de contrato, que se resolve em tribunal como qualquer outra».

Em declarações prestadas ao mesmo jornal, José Calvário (outro nome sonante dos Festivais da RTP e co-autor de alguns primeiros lugares) não teve dúvidas em afirmar que não acredita que o dr. Proença de Carvalho vá dar cobertura a um escândalo tão evidente», acrescentando estar convencido de que não haverá festival este ano.

Ary dos Santos, que viu «reprovada» uma canção (de parceria com Nuno Nazareth Fernandes) destinada a Simone de Oliveira, veio, também a terreiro e, na dupla qualidade de autor e antigo membro de júris, declarar que sabe o que é julgar poemas e por isso considera «inacreditável, absolutamente inacreditável, terem sido escolhidas 12 canções, em duas sessões que ocuparam cerca de oito horas, num total de quase oitocentas composições».

Quanto às razões invocadas pelo júri, é conhecida a posição, assaz curiosa, de Thilo Krassmann, que é mais ou menos esta: «Primeiro observámos o poema, em muitos casos basta ver as primeiras três palavras de um poema, para saber se pode ser cantado ou não. É possível observá-lo em segundos para ver se é necessário ouvir ou não a música»...

Entretanto, é já voz corrente nos bastidores da música ligeira que o festival deste ano não vai mesmo realizar-se (pelo menos a 6 de Março como está anunciado) dadas as «broncas» desencadeadas a partir do anúncio das **12 canções do júri.** Para já, esperemos que a legalidade seja reposta, como se impõe.

Interminas — 82

O grande prémio do Festival de Cinema Internimas 82, organizado pela Intersindical, não foi atribuído por o júri considerar que «nenhum dos filmes se destacou para merecer o galardão» – anunciou ontem a CGTP.

Durante o Festival que terminou no último fim-de-semana, foram exibidos 31 películas de produções portuguesa, checoslovaca, húngara suíça e da República Democrática Alemã.

No tema «O Trabalho», o primeiro prémio foi atribuído «ex-aequo» ao filme «O Cesteiro», do português, Júlio Cruz, e à fita «Os Calcinadores» dos húngaros Lazslo Vagi, Belazs Majo e Lajos Vasarhelyi, todos do Conselho Central dos Sindicatos da Hungria.

Na mesma modalidade não foi atribuído o segundo prémio e o terceiro foi entregue a José Brandão de Brito pelo filme «Salinas».

"Levantado do Chão" na RDP-2

«Levantado do Chão», romance de José Saramago, é o tema do programa «Escrever Hoje», a transmitir às 21.05 horas de hoje no Programa 2 da RDP.

Saga sobre a vida do camponês alentejano nos últimos 80 anos, «Levantado do Chão» é um livro maior da literatura portuguesa contemporânea. Comentado por um texto de Ramiro Carreira dos Santos e com a participação do actor Pedro Pinheiro, o livro de Saramago chegará assim, nas suas linhas gerais a todos aqueles que ainda não conhecem este importante romance-documento. «Escrever Hoje» é uma emissão proposta por José Manuel Nunes.

Exposição colectiva na SNBA

'O Papel como suporte'

A Sociedade Nacional de Belas-Artes vai realizar, de 5 a 31 de Março de 1982, uma exposição colectiva denominada «O Papel como Suporte», em que serão admitidos todos os trabalhos que utilizam o papel como meio de expressão (desenho, colagem, recorte, objecto, escultura, pintura, instalações, fotomonotipia, etc., excluindo a gravura e outros múltiplos).

Esta exposição está aberta a todos os artistas interessados, que devem entregar até 10 de Fevereiro, as obras devidamente acondicionadas para a sua apresentação, até ao número máximo de cinco. Estas obras serão submetidas à apreciação e selecção do Conselho Técnico e um representante dos artistas.

A SNBA vai organizar também um Salão de Arte Moderna, em Maio, estando a ser estudada a possibilidade de atribuir prémios e a garantia de aquisições pelo Estado.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo e primeira secção, correm éditos de trinta dias, que começam a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu RUI BARBOSA SOARES DA SILVA, ausente em parte incerta, e com última residência conhecida na Rua da Beneficência, n.º 195-A e B em Lisboa, para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção ordinária n.º 7.022/81, que lhe move e a outros o Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, sob pena de, não contestando, a acção prosseguir seus termos à revelia até final. O pedido do autor consiste no pagamento da quantia de 1 576 208$20, acrescida de juros de mora à taxa de 6% até integral pagamento, devendo o réu ainda declarar se confessa ou nega a firma aposta nos títulos de obrigação.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1981

O JUIZ DE DIREITO

Joaquim Dias

O Escriturário

Manuel João de Oliveira Serrão

-DL- 2/2/82
2.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

— FAZ-SE SABER QUE, no dia 25 do mês de Fevereiro de 1982, pelas 10.00 h, à porta deste Juízo, ao Palácio da Justiça e nos autos de carta precatória n.º 381, vinda da comarca de Ovar e extraída dos autos de Execução de Sentença que Coelho, Irmãos, Ld.ª, move contra LOURENÇO & SILVA, Ld.ª, com sede em Lisboa, há-de ser posta em praça, pela 2.ª vez, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima de metade do valor atribuído pela avaliação, uma mobília de sala do século XVII, cujo valor será anunciado na abertura do acto.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1982

O JUIZ DE DIREITO

Francisco José G. S. Chicharro Rodrigues

O ESCRITURÁRIO

Domingos B. P. Farinha

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$85	66$65
ALEMANHA FED. (marco)	28$50	29$60
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$517	1$717
BRASIL (cruzeiro)	$310	$560
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	55$85	57$35
(notas de 5 a 1000)	55$55	57$85
DINAMARCA)coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$638	$738
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	65$50	67$50
(notas de 5 a 1000)	67$00	69$00
FINLÂNDIA (marka)	14$90	15$50
FRANÇA (franco)	11$10	11$80
HOLANDA (florim)	26$00	27$00
INGLATERRA (libra)	125$15	129$15
IRLANDA (libra)	100$50	104$50
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$262	$267
NORUEGA (coroa)	11$25	11$75
SUECIA (coroa)	11$70	12$30
SUIÇA (franco)	35$80	36$90
VENEZUELA (bolivar)	13$40	14$40

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.05**: Figuras e figurantes; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.05**: A cassette extravagante; **18.15**: A década prodigiosa; **18.30**: Entrevista imaginária; **19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – contos contados; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Programa da noite – clube de imprensa, **23.30**: Último jornal.

Programa 2

14.30: Música coral sinfónica; **17.00**: Música jazz; **17.45**: Música de piano; **18.05**: Tempo de bailado; **18.15**: Música sinfónica; **19.00**: Música em diálogo; **19.30**: Intérpretes portugueses; **20.15**: O homem sem tempo; **21.00**: Escrever hoje; **21.40**: Festival da Costa do Estoril; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.15**: Os meus segredos de cozinha; **17.03**: Todos no top; **18.10**: Espaço 3 P; **18.15**: Hora de ponta: **20.03**: Diversos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Novas de alegria; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Musical; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

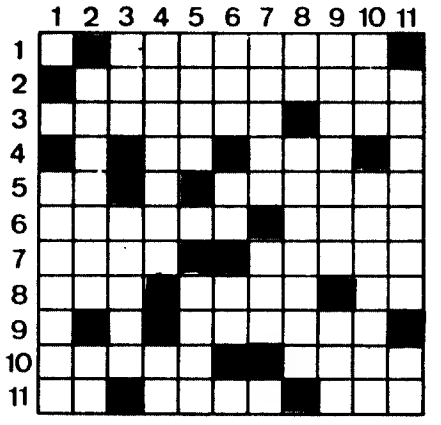
OM Nacional

O programa de Onda Média de Muge (Nacional) é igual ao OM e FM de Lisboa, excepto: **21.00**: O ser e o tempo; **21.30**: Via láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 343



HORIZONTAIS:

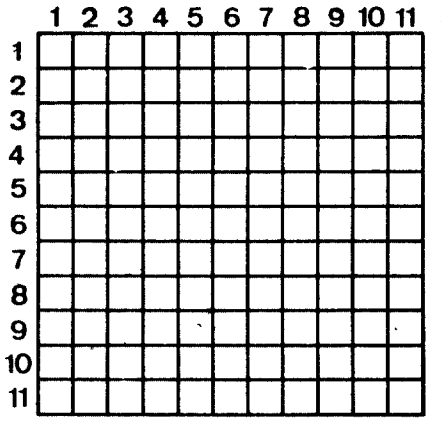
1 Artigo definido. O mesmo que colas (árvores).
2 Desgosto.
3 Bengala de junco muito flexível (Bras). Uma das Cíclades.
4 Rádio (s.q.). Pronome pessoal.
5 Antes de Cristo. Farto.
6 Coelho pequeno. Lavrem.
7 Joelras. Ardor.
8 Um cento. Comei à ceia Pronome pessoal.
9 Aturdir.
10 Refere. Fechou as asas para descer mais depressa.
11 Ouro (s.q.) Toste. Consentimento.

VERTICAIS:

1 Ilude.
2 Cidade da Arábia. Ouro (s.q.).
3 Uma centena. Região montanhosa da Ásia Central.
4 Fábricas de louça de barro. Batráquio.
5 Apelido. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.
6 Cidade da Sicília. Cobalto (s.q.). Pronome pessoal (inv).
7 Imagem da Virgem ou dos santos, nas igrejas ortodoxas (grega, russa romena e sérvia) Cidade da Ucrânia. Conjunção.
8 Letra grega. Oveiras (pop).
9 Amaciara. Suspiros.
10 Fecho as asas para descer mais depressa. Aniquila.
11 Chegai. Artigo indefinido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9203



HORIZONTAIS:

1 Nome de um adivinho do Egipto. Supremo sacerdote, entre os Japoneses. (ant).
2 Czar da Russia cognominado «O Terrível». O mesmo que mamaduras.
3 Cabo da costa da ilha da Madeira, no concelho de Câmara de Lobos. Interjeição de dor. Nosso Senhor.
4 Sufixo que designa abundância. Ilha francesa do ocenao Atlântico. Freguesia do concelho de Castelo Branco.
5 Conjunção. Decímetro. Espera deferimento.
6 Clima. Batráquio anuro.
7 Terminaras.
8 Letra do alfabeto árabe. Homem alto e robusto
9 Prefixo de negação Agora. Nota musical (inv).
10 Atmosfera. Açúcar que não colhou bem (Bras)
11 Rio de Portugal. Sugam o leite materno.

VERTICAIS:

1 Osso malar Ultima imperatriz da Áustria e rainha da Hungria
2 Preveniriam.
3 Queridos. Nome de letra.
4 Oração pública dos Muçulmanos.
5 Açaimaram.
6 Apelido da mãe de Luís de Camões. Estorvara.
7 Mulo. Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os Japoneses.
8 Cavaleiro da milícia turca. Sacode.
9 Preposição latina que designa movimento. Ordem.
10 Antiga moeda de Veneza. Preposição e artigo.
11 Grande porção de ossos (pl). Um dos pontos cardeais

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 342

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 O. SILÊNCIO.	1 É A. Aturo.
2 Séria. Im.	2 Criar.
3 Ain. Crime.	3 Searas.
4 Tragaram.	4 Iriara. CMVI.
5 Aru. Cafa.	5 LINGUAGEM.
6 Saá. Tonel.	6 Ea. DOS.
7 AC. Real.	7 Cr. Traída.
8 Trace. Ás. Ir.	8 CORAÇÕES. Er.
9 Ui. MMDI. Azo.	9 Imana. FELIZES
10 Rã. Ode. El.	11 Metal. Rol.
11 Orai. Saros.	

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9202

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Uxiva. Urias.	1 Umea. Unelos.
2 Minava. Ru.	2 Xiró. Ameia.
3 Era. Ruara.	3 Ina. Tâmaras.
4 Ao. Assaltar.	4 VA. Auto.
5 Tutor. Rs.	5 Avistaremos.
6 Atalaia.	6 Solon. Bi.
7 Namoro.	7 Rara. Gaio.
8 Ema. Engraxa.	8 Raul. Ri.
9 Leram. Aires.	9 Atracaram.
10 Oiã. Obi. Ará.	10 Arrás. Xero.
11 Sás. Sio. Mós.	11 Suar. Brasas.

Provérbio: O silêncio é a linguagem dos corações felizes.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
OUTLAND, ATMOSFERA ZERO
c/ Sean Connery

SALA B

Às 14 45, 17, 19, 21 30 e 23.45
– 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland
Às 24
O LADRÃO PROFISSIONAL

ALVALADE 897480

Av de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
8.ª Semana

APOLO 763319

Av Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
ACTAS DE MARUSIA
c/ Gian Maria Volonté, Diana Brachc e Cláudio Obregon
Um filme de Miguel Littin

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45
às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Só seria herdeiro universal se fosse pai no prazo de um ano!
Custou... mas foi!
MULHER IMACULADA...
AMANTE APIMENTADA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
37.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
TUDO BOA GENTE
Um filme de Blake Edwards

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ÓRFÃO
c/ William Holden e Ricky Schroder
Um filme de Peter Collinson

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
Às 24
HOMENS DE AÇO

CINEBOLSO 573407

R Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– Int. men. 18 a.
O correio não era postal, era sexual...
CARIMBE-ME SR. CARTEIRO
Pornográfico – Hardcore
Às 24
ESQUADRÃO ANTIDROGA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 21.30
Int. a men. 13 anos
A GRANDE FUGA
Às 14.30, 16.45 e 19.00
ROBERT ROBERT
Às 24 horas
EL MACHO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ARMADILHA INTERNACIONAL
c/ Lee Marvin, Roger Moore e Bárbara Parkins

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

A NOITE DO FALCÃO
int. men. 13 anos
com James Brolin, Clif Goman

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac men. 18 anos

3 HOMENS A ABATER

ESTÚDIO 555134

Alam Afonso Henriques, 35

Às 15 30, 18.30 e 21.30
– N ac men 18 a.
MADALENA A PECADORA
c/ Lisa Gastoni e Eric Woofe

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Walerian Borowczyw o realizador de «Contos Imorais».
Margarida, Marcelina e Maria três mulheres e o amor!
AS HEROÍNAS DO MAL

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
A mais «chanfrada» comédia de 1982!
O PELOTÃO «CHANFRADO»
c/ Bill Murray e Warren Oates

LONDRES 801313

Av de Roma 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
Filme de qualidade

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

As 21.30 – N. ac men. 18 a.
Um drama de suspense que ultrapassa a imaginação!
A MULHER COBRA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 21.30
Int. men. 18 anos
DESIDÉRIA (Iniciação de uma virgem)
3.ª semana
Uma adolescente em confronto com a corrupção, o vício e os excessos sexuais

MONUMENTAL 555131

P Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY
c/ Sylvia Kristel e Nicholas Clay

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16 15, 18.30 e 21 30
– N ac. men. 13 a
SEM CULPA FORMADA
c/ Romy Schneider, Lino Ventura e Michel Serrault
Um filme de Claude Miller

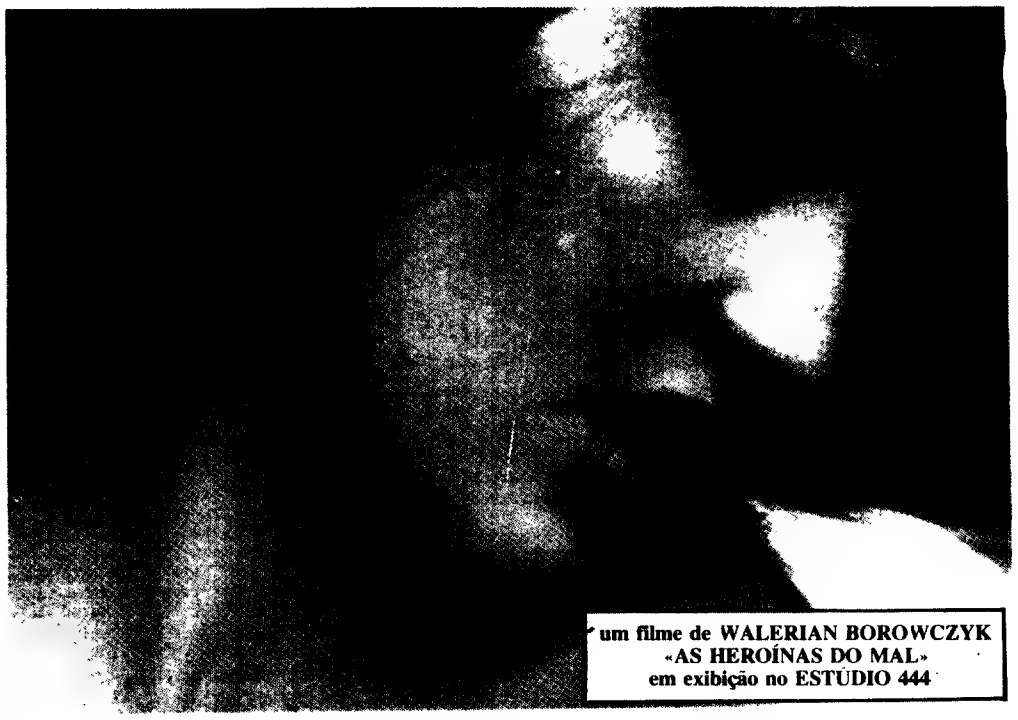
ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15 15, 18.15, 21.30
int. men. 18 anos
CANIBAL FEROZ
contém cenas eventualmente chocantes

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido



um filme de WALERIAN BOROWCZYK
«AS HEROÍNAS DO MAL»
em exibição no ESTÚDIO 444

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD

SALA 4

Às 14. 16 30, 19 e 21.45
– M 18 a
AMOR E RAIVA

ROMA 887778

Av de Roma, 14 M-N

As 14 45 17. 19 15 e 21 30

– Para Todos

OS GUERREIROS DA FÓRMULA 1

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
GUERREIROS DE AÇO
Colorido
com Fabio Testi e Senta Berger

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons

5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
com Art Garfunkel e Theresa Russel

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21
- Int men 18 a
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira

8.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep
Domingo às 11.15
ÁSTERIX E CLEÓPATRA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N ac. men 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano

10.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men 13 anos

A GRANDE FUGA

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14 15, 16.30, 18 45 e 21 30

- Int men 13 a

NAO HA NADA P'RA NINGUEM

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
O último filme de Roger Vadim
FANTASMAS NOCTURNOS

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «A Fortaleza Secreta», 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Escravatura do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Fora da Lei», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Não Há Nada Pra Ninguém», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Aquassanta Joe», às 21 30 (13 anos)
ROYAL – «A Superpatrulha», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Aeroporto 80», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Mac Vicar o Perseguido», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Cabaret, Adeus Berlim», às 21.30 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Chamam-lhe Dólares», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Acidente no Luna Parque», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Viva Zapata», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Desafio de Sweeney», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Grande Jogada», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Aniversário Macabro», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Esfinge», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Alegres Aventureiros», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Pelo Preço da Chuva», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Plaza – «Foi-se o Tesouro Ficou o Amigo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Sombra da Guilhotina», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Um Novo Amanhecer», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «A Nova Inquilina é um Espanto», às 21.30 (18 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «A Justiceira», às 21.30 (18 anos)

Porto

BEBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)
ÁGUIA – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Pede Perdão a Deus», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Táxi Girl», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Almas Perdidas», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Homem Elefante», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «Dinheiro Não Dá Felicidade», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Atlantic City, USA», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Febre Louca do Sexo», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «A Ilha», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «3 Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Superboy Voador», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «Vamos Voltar a Viver», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CASTRO FONSECA**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **GALENO**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **LEAL DE MATOS**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **REMÍSIO**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **NAZÁRIO PINTO**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **BRANQUINHO**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SANTA LUZIA**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **GALÉNICA**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A.

REFORÇO

EUSIL, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ROMA**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **LABOR**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **LISBOA**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **LUPI NOGUEIRA**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **IMPARCIAL**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **RIBEIRO & CASTRO**, R. Braancamp, 52-A (T. 43409); **TAVARES**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **HIGIENE**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T.910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939)

teatros

Lisboa

MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Casamento Branco», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Não Há Nada que Não me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Estórias de Pouca Vergonha», às 21 30 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23 00 (18 anos)
VARIEDADES – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA: Fiama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia (T. 950043) Até às 22 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T 280141). Permanente.

Outra banda

LARANJEIRO: Moderna (T. 249030). Até às 22 horas; **BARREIRO: Santa Marta** (T. 2072141). Permanente; **ALMADA: Castro Rodrigues** (T. 270076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues** (T. 270121). Até às 22 horas, **COSTA DA CAPARICA: Higiénica** (T. 2400020) Até às 19 horas; **SETÚBAL: Rosado Pinto**, P. do Bocage; **Nova**, R General Gomes Freire.

SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824); **SEIXAL: Alves Velho**, Torre da Marinha; **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Guamão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

LOURES: Sálvia (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**. Permanente; **SACAVÉM: Maria** (T. 2514369). Até às 22 horas
CAMARATE: Batalha (T. 2518669). Até às 19 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R do Bonjardim, 354

DE DIA E TODA A NOITE

LUSO-FRANCESA, R Sá da Bandeira, 140; **S. JERÓNIMO**, R de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P do Exército Libertador, 62

Coimbra

PERMANENTE

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132.

Lisboa é sua
não deite lixo na rua

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 165-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 554531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

10.07 3,3 m 3.26 1,6 m
22.41 3,4 m 16.00 1,7 m
Dia 3
11.32 3,4 m 4.58 1,5 m
23.57 3,6 m 17.22 1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	4º
Bragança	-1º
Vila Real	3º
Porto	7º
P. Douradas	6º
Coimbra	8º
C.Carvoeiro	7º
Portalegre	–
Lisboa	11º
Évora	–
Beja	6º
Sagres	12º
Faro	8º
P. Delgada	12º
Funchal	14º

últimas

JORNALISTAS REUNEM-SE para analisar os vários impedimentos com que se defrontam junto dos organismos policiais quando pretendem colher elementos de reportagem no exercício de um direito constitucional. Assim os profissionais da comunicação Social que habitualmente fazem a cobertura dos casos policiais, resolveram reunir-se amanhã à hora do almoço no restaurante «Brasuca», próximo do jornal «O Século» para discutir a situação e decidir medidas a tomar.

PEQUENO ARSENAL GUARDADO NO DEPÓSITO da CP de Campanhã, foi agora detectado quando os funcionários resolveram abrir o saco ali deixado por desconhecido. Um revólver com uma bala no tambor, uma pistola, 6,35, uma faca de ponta e mola e centenas de munições para a pistola e outras de calibre 22; foram entregues à Polícia.

PISTOLA DE ALARME TAMBÉM SERVE pensaram dois jovens que resolveram assaltar transeuntes a horas mortas. Hoje pelas 4 horas da madrugada resolveram roubar o bancário Pedro Jorge, nas proximidades da Praça Marquês de Pombal em Lisboa. Levaram-lhe o casaco de antílope com a carteira nos bolsos, bem como o relógio de pulso. Porém, movida a perseguição, um deles, Vítor Manuel da Silva, de 24 anos seria apanhado, com a pistola de alarme. Quanto ao casaco e aos valores, levou-os o parceiro.

O COZINHEIRO E A SUA FACA puseram às portas da morte um vizinho com quem se envolveu em discussão. O caso já ocorreu há uma semana em Odivelas na periferia de Lisboa, estando a vítima, Davide Piedade dos Santos, de 24 anos, desde então no Hospital de Santa Maria entre e vida e a morte. Só agora o responsável mais a sua longa faca de cozinha, foram encontrados pela Secção de Justiça da PSP que lhes deu o devido destino. Trata-se de António Lopes, de 28 anos, que exerce a profissão de ajudante de cozinheiro.

ECOLOGISTAS NORTENHOS reuniram-se no Centro de Pessoal da Câmara Municipal do Porto, por iniciativa da «Terra Viva» ficando decidido organizar-se de 8 a 14 de Agosto próximo o «Festival Internacional de Sayago» em Mirando do Douro. Ficou assente que antes serão feitas manifestações para sensibilizar as populações para a preservação dos meios naturais e para o perigo que advém da construção de centrais nucleares.

AS TRANSMISSÕES COM OS NAVIOS encontram-se desde hoje facilitadas graças à entrada em serviço do sistema de satélites marítimos «Inmarsa» da Organização Internacional de Satélites de Comunicações, anunciou o Ministério dos Correios de Bona, Alemanha Federal. Os satélites geo-estacionários por cima do Atlântico deverão melhorar nomeadamente a segurança marítima além de permitirem a transmissão rápida de informações náuticas, meteorológicas, hidrográficas e oceânicas.

Corrupção à maneira do CDS?

Empresas de familiar de F.do Amaral: créditos e juros de 6 por cento

Financiamentos, facilidades de desconto, perdão de dívidas e outras coisas nubelosas rodeiam a mais recente actividade de duas empresas nortenhas «Figueiredo e Maia» e «Mercadorias e Máquinas», ambas com a mesma gerência e a particularidade de o principal accionista ser José Sarmento Vasconcelos Matos, sogro do vice-primeiro-ministro, Prof. Freitas do Amaral, revelou ao «DL» uma fonte próxima daquelas firmas.

Empresa sem actividade nos últimos anos, a «Mercadoria e Máquinas» dedicava-se à compra de matérias-primas e máquinas para a indústria têxtil. Ainda antes do 25 de Abril comprou, com dinheiro da Banca, a «Figueiredo e Maia», uma fábrica de fiação de algodão em Rebordões, Santo Tirso. A partir de então, as duas empresas funcionaram em conjunto, passando a «Mercadorias e Máquinas» também a vender e exportar produtos laborados pela «Figueiredo e Maia».

Nos anos 72-73, créditos atribuídos pelos bancos às duas empresas foram desviados para especulações bolsistas com acções. Em resultado disso, e do financiamento para a compra da fábrica de St. Tirso, a «Mercadorias e Máquinas» chegou a 1976 com uma dívida ao Banco Fonsecas e Burnay de 34 mil contos (cerca de 70% da dívida total à banca). O outro banco credor é o Pinto e Sotto Mayor. De 1976 a 1981 a dívida da «Mercadorias e Máquinas» e dos seus sócios esteve congelada, ascendendo no tocante ao BFB a 68 000 contos.

E surge a novidade (de encher de inveja qualquer empresa do país com passivos e necessidade de créditos da Banca nacionalizada): em Outubro de 1981, o principal banco credor entra em acordo com os devedores para regularização da dívida; nima modalidade que, entre outros pormenores deu o seguinte:

1 – O valor em dívida é considerado não o actual (68 900contos) mas o valor à data de 1976 (34 mil contos). Ou seja: um **perdão de dívida no valor de 34 500 contos!;**

2 – Para liquidação da «dívida» assim calculada, a Banca abre à «Figueiredo e Maia» um crédito à **taxa de juro de 6%** ao ano no valor da «dívida», a amortização ser feita num prazo de 9 anos.

Para além deste espantoso privilégio (que empresas no país, tiveram tais facilidades?) com a «Mercadorias e Máquinas», coisas idênticas parecem passar-se com «Figueiredo e Maia» que, apesar de ter um contrato de viabilização celebrado em 1979 não tem vindo a cumprir os compromissos assumidos.

Mesmo assim, no segundo semestre de 81, em períodos de fortes restrições ao crédito por parte do actual Executivo, esta firma teve direito, de uma assentada, ao despacho de dois financiamentos no valor total de 40 mil contos, e igualmente com raras facilidades de desconto.

O significativo de tudo isto – tal como nos sublinhou a nossa fonte – é que todas estas operações, «regularização» da antiga dívida e financiamentos, tenham ocorrido de Outubro de 81 até agora, ou seja, após o saneamento levado a cabo pelo novo Governo Balsemão - Freitas do Amaral no Conselho de Gestão do Banco Fonsecas e Burnay. Na altura – recorda-se – foram afastados os administradores Eurico Correia, Consiglieri Pedroso e António Silva, afectos ao PS.

O facto de o actual gestor do Porto do BFB, Miranda Rocha, será elemento claramente afecto ao CDS, terá contribuído para as «facilidades»? – pergunta a mesma fonte.

Favoritismo, privilégio ou corrupção políticas? Eis um «facto» de registo para o secretário de Estado, Marcelo Rebelo de Sousa, há tempos preocupado com os casos de corrupção e clientelismo político do Governo, denunciados pelo major Vasco Lourenço.

Ecevit reafirma luta pela liberdade

O ex-primeiro-ministro turco Bulent Ecevit foi ontem posto em liberdade, ao concluir dois meses de prisão por desrespeito ao decreto que proíbe todas as declarações políticas.

«Fui solto, mas enquanto continuarem as limitações à minha liberdade de expressão, sentir-me-ei como se estivesse sempre preso», disse aos jornalistas, à sua saída da cadeia central de Ancara.

Dezenas de simpatizantes seus aguardavam-no no exterior da prisão, entoando «Ecevit, homem do povo». O ex-primeiro-ministro cumpriu dois meses de uma pena de três, passada em Novembro por um tribunal da lei marcial que o considerou culpado de transgressão ao decreto militar «52», uma ordem geral que proíbe declarações públicas sobre questões políticas passadas, presentes ou futuras. «Estive na prisão durante dois meses por ter tentado refutar acusações contra o meu partido e contra mim. Foi considerado um crime», declarou aos jornalistas.

«Estou esperançado no futuro porque sei que a maioria do povo da Turquia não está disposto a sacrificar a liberdade em troca da segurança e não crê necessário tal sacrifício.»

Comissão da ONU denuncia

Aumento de execuções por motivos políticos

O director da comissão de direitos humanos das Nações Unidas, Theo Van Boven, denunciou ontem o aumento das execuções por motivos políticos registado em países como El Salvador, Guatemala e Irão.

Discursando na abertura da sessão anual da comissão, Van Bonen falou de «histórias de horror» ocorridas em árias países e acentuou que o aumento das execuções políticas em grande escala requer a atenção urgente deste organismo das Nações Unidas.

«Milhares de pessoas desapareceram involuntariamente e há indicações de que muitas dels foram mortas» – disse.

Acrescentou que tem aumentado a preocupação internacional pelas execuções maciças no Irão e referiu que seis mil pessoas foram assassinadas em El Salvador nos primeiros nov meses de 1980, esperando-se um número superior para 1981.

Na Guatemala, afirmou, mais de cinco mil pessoas foram mortas por razões políticas em 1980. «Outras fontes põem esta média entre 15 e 20 pessoas mortas por dia, ou mesmo ainda mais, e há informações de que foram descobertos cadáveres em leitos de rios e valas comuns» – prosseguiu Boven.

«O palel desta comissão é proteger a pessoa humana e nos devemos tentar a cabar com estes assassonatos deliberados perpetrados pelo poder organizado» – concluiu Van Boven.

Manifestantes detidos na Califórnia

Pelo menos 159 pessoas foram detidas na segunda-feira durante uma manifestação antinuclear organizada frente ao Laboratório de Pesquisas Nucleares de Livermore.

Os manifestantes – algumas centenas – entendiam protestar contra a participação da Universidade da Califórnia, de que depende o laboratório, no programa de pesquisas para o armamento nuclear. Tencionavam bloquear os acessos do centro para impedir a entrada do pessoal, mas apenas conseguiram retardá-la por algum tempo.

O Irão festeja o 3.ª aniversário do regresso de Khomeiny

Milhares de iranianos deslocaram-se ontem aos cemitérios, os bazares encerraram e uma universidade reabriu, com o início das celebrações do terceiro aniversário do regresso do «ayatollah» Khomeiny do exílio.

Pouco antes das festividades, conhecidas como «A Alvorada dos Dez s»,cinco pessoas foram fuziladas e duas enforcadas, incluindo guerrilheiros acusados de atentados contra as vida do presidente Ali Khamenei, do presidente do Parlamento, Hashemi Rafsanjani, e do presidente do Supremo, Abdolkarim Mousavi-Ardebili, no Verão passado.

As execuções foram noticiadas pelos jornais «Kayhan» e «Etelaat», de Teerão, enquanto a rádio dedicava a sua programação noticiosa às cerimónias do aniversário.

Em 1 de Fevereiro de 1979, Khomeiny regressou ao Irão após um exílio de 14 anos, imposto pelo xá Reza Pahlevi, e tornou-se líder espiritual da Nova República Islâmica.

O xá deixara o Irão 15 dias antes do regresso do «ayatollah».

Prof. Domingos Moura

Na introdução ao depoimento sobre Autonomia Universitária da responsabilidade do prof. Domingos Moura, foi publicado que aquele professor catedrático do Instituto Superior Técnico é presidente do Conselho Científico do IST desde 1979. Na verdade, o prof. Domingos Moura foi presidente daquele órgão apenas em 1979. Do lapso pedimos desculpa.

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1982

VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

FRANKFURT
Feira Int. de Instrumentos Musicais ____ 12 a 16/FEV.
Feira Int. da Primavera ____ 26/FEV. a 02/MAR.

PARIS
S.E.H.M. - Salão Int. Moda Masculina
Salão Int Desportos de Inverno
Salão Int. da Moda Infantil
Salão Int. das Indústrias de Malha
Salão Int. "INTERSAISONS/BOUTIQUE"
05 a 09 FEV. + 08 a 10 FEV.
Salão Int. do Brinquedo
INTERSUC - Salão Int. de Confeitaria
EUROPAIN - Salão Int. de Panificação
12 a 16 de FEV.

COLÓNIA
DOMOTECHNICA - Feira Int. de Electrodomésticos
Feira Int. de Artigos para o Lar
Feira Int. de Ferragens, Ferramentas e do "Faça-Você-Mesmo" ____ 09 a 13 de FEV. / 13 a 17/FEV.

VALÊNCIA
Feira Int. do Brinquedo ____ 18 a 22/FEV.

HANNOVER
CONSTRUCTA - Feira Int. de Construções
02 a 06/FEV. + 06 a 10/FEV.

BARCELONA
Salão Int. da Malha ____ 11 a 15/FEV.

NÚMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Tf. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tf. 37 13 41
" Av. Roma, 66 B • Tf. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Tfs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Tfs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorguilho, 1 • Tfs. 310 77/8

SUPLEMENTO MENSAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

TERÇA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1982

INFORMÁTICA

O computador ao alcance de todos

apple computer

O VALOR DO SEU TEMPO

O VALOR DO SEU TRABALHO

Pense nisso. Que diria se pudesse analisar a informação mais depressa do que sempre fez? Examinar mais elementos de uma previsão de vendas e sobrar-lhe tempo? Fornecer orçamentos aos clientes mais rapidamente? Não seria o seu tempo mais produtivo? Apple ajuda-o a encontrar respostas para todos os tipos de perguntas do género «o que acontecerá se», trata-lhe dos seus problemas de gestão (planeamento, previsões, orçamentos) e pode até executar as suas cartas e relatórios. Apple é uma ferramenta versátil que funciona com uma vasta gama de programas, quer V. seja um advogado ou um médico, director de vendas ou marketing, economista, director financeiro ou gerente bancário.

Para obter a morada da agência Apple mais próxima ou para lhe podermos enviar documentação completa ou marcar uma demonstração contacte-nos.

SORUBAL S A R L
R General Pimenta de Castro, 15-B
1700 Lisboa
Tel 896555
Telex 13775 SORBAL P

apple computer

O passado e o

Informática e computador são palavras que nos habituámos a ouvir no nosso quotidiano, fazendo parte integrante do nosso «modus vivendi».

O futuro das sociedades depende, hoje mais do que nunca, do avanço tecnológico que se verifica no domínio da microelectrónica onde os computadores exercem uma acção importantíssima. Uma revolução progride sob os nossos olhos. Se ela não é visível para todos nós, não é por falta de sinais percursores que nos chegam de todos os lados, invadindo as nossas profissões e o nosso lazer.

Blaise Pascal

Boole

Hermann Hollerith

É provável que a informática venha a transformar radicalmente a vida das pessoas, a maneira de comunicar, de trabalhar, de viajar e até as próprias distracções. Mas esta mudança que se anuncia não se parece em nada com a que o homem viveu no passado.

A revolução industrial apoiou-se sobre a noção de energia e articulou-se sobre a aliança entre a máquina e o esforço físico humano.

A revolução informática apoia-se, sobretudo, sobre a noção de informação, e a indústria que dela brotou exige muito menos recursos e muito mais matéria cinzenta. É a revolução irresistível: após os tempos duma sociedade agrícola e duma sociedade industrial, entramos numa civilização de comunicação.

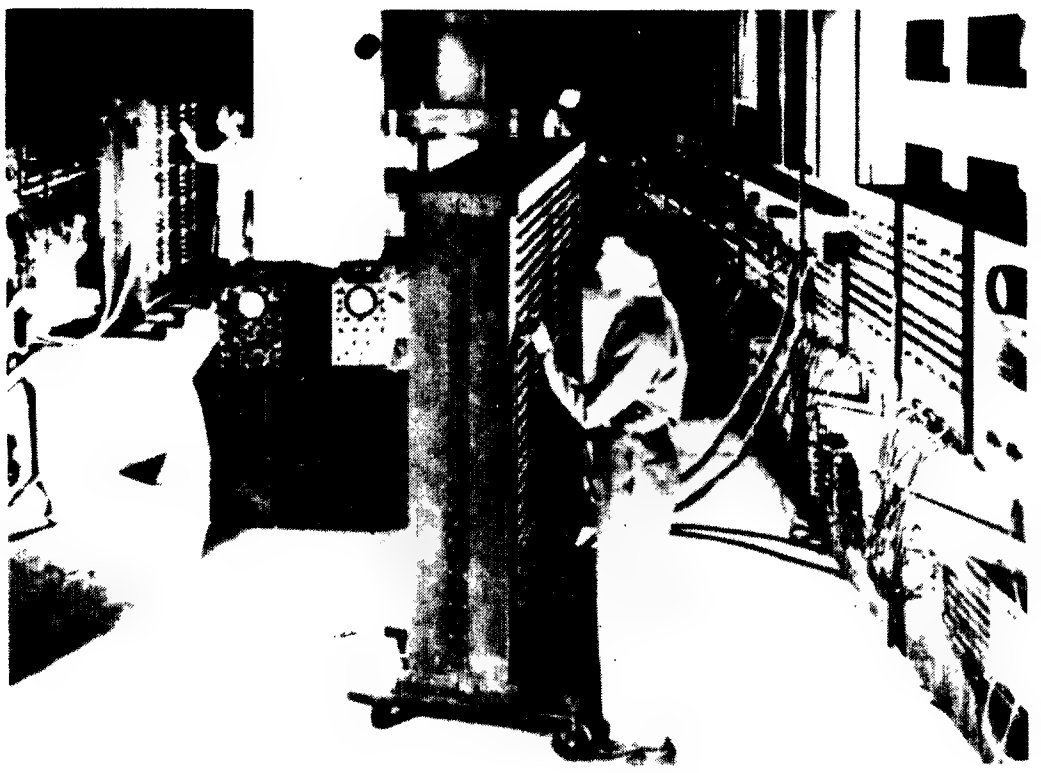
Informática, ciência do pensamento e computador, máquina vista como toda-poderosa, têm a sua história ao longo da qual, etapa a etapa, a inteligência humana foi descobrindo novas técnicas de aperfeiçoamento e novos campos de aplicação.

Cordéis, seixos e nós

Desde a contagem através dos dedos até à electrónica, com o próprio advento dos computadores, vai toda a história pródiga em acontecimentos de ordem tecnológica humana. Assim, nos primórdios da civilização, **os cordéis com nós** utilizados pelas tribos pré-colombianas na América do Sul; **os seixos que os antigos romanos chamavam «calculi»; os ossos de Napier** – sistema de multiplicação que se tornou popular na Europa no início do século XVII, inventado pelo matemático escocês John Napier (que também inventou os logaritmos) e que consistia num conjunto de bolso de varetas de osso ou marfim que tinham gravados os dígitos de 0 a 9 e os seus múltiplos –; **o Ábaco** com cerca de 5 000 anos, aparecido na Babilónia e utilizado pelos comerciantes como contador mecânico, são percursores do vulgo computador.

O Abaco, do ponto de vista tecnológico era uma máquina rudimentar, mesmo quando comparada com o primeiro adicionador mecânico inventado pelo matemático francês Blaise Pascal, em 1642, quando ainda tinha apenas 19 anos de idade. Em 1694, o filósofo e matemático alemão barão Gottfried Wilhelm von Leibniz inventa o **calculador passo-a-passo,** o qual além de somar e subtrair podia efectuar operações de multiplicação, divisão e extracção de raiz quadrada. Mas em 1725, Basile Bouchon construiu um pequeno **tear de madeira,** acionado manualmente, em que a execução do desenho era comandada por informações perfuradas num papel. Posteriormente, em 1805 o francês Joseph Marie Jacquard, apresentou um novo tear, o qual apresentava grande evolução tecnológica em relação ao do francês Bouchon, diferindo no essencial na substituição do papel pelo cartão perfurado. Esta máquina possuía, portanto, duas linguagens – a das informações perfuradas em cartões e

Informática e computador são palavras que nos habituámos a ouvir no dia a dia e que estão cada vez mais presentes no nosso quotidiano. E antes dos computadores, como era?



O ENIAC, que sucedeu em 1946 ao primeiro computador, o MARK I, construído em 1944

sismet

sismet
sistemas e métodos de organização e informática s.a.r.l.

REALIZA DIVERSAS

APLICAÇÕES DE INFORMÁTICA PARA MAIS DE CEM CLIENTES AUTARQUIAS, EMPRESAS E ASSOCIAÇÕES

- Vencimentos e Gestão de Pessoal
- Gestão de Associados e Controlo de Quotas
- Contabilidade Orçamental
- Facturação de Consumos de Água
- Gestão e Controlo de Materiais
- Controlo de Execução de Projectos
- Controlo de máquinas e viaturas

Consulte o nosso
DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA
Av. Santos Dumont, 50-1000 LISBOA
Telef. 73 14 60

presente do computador

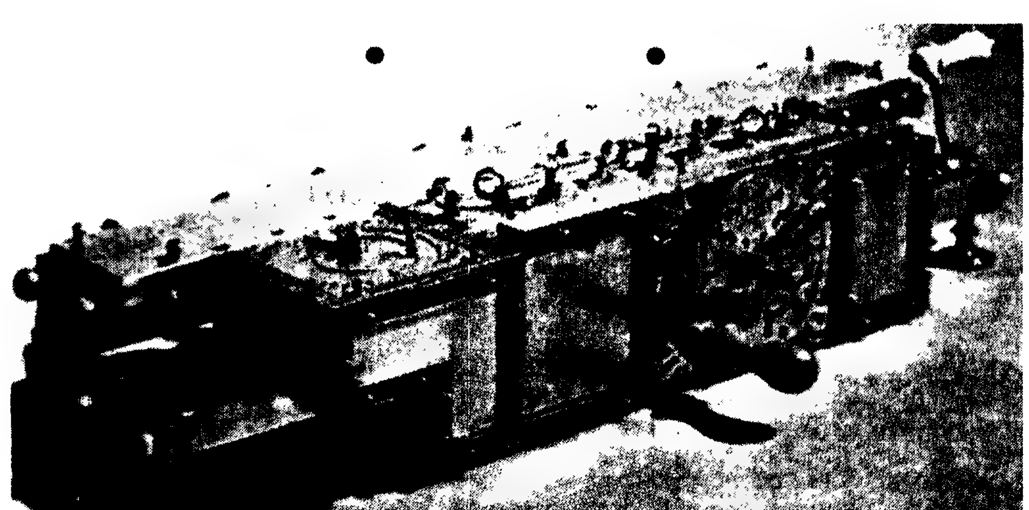
Os antepassados dos informáticos de hoje

a dos comandos para execução do desenho.

Revolução industrial

Por esta altura, em Inglaterra, dava-se início a nova etapa no campo industrial. Iniciava-se assim, a **«Idade do Vapor»**. A aplicação da energia do vapor na indústria começa por ter assento no sector têxtil. Em paralelo, iniciava-se na América do Norte a **«Produção em Série»** e na Alemanha a **«Normalização dos Componentes»**. Estava-se em plena revolução industrial, revolução essa que veio modificar, radicalmente, as estruturas sociais até então existentes.

Em 1830, o inglês Charles Babbage desenvolveu uma **máquina calculadora automática**, chamada **«máquina diferencial ou analítica»**, na qual utilizou, pela primeira vez, cartões perfurados para dirigir as operações de cálculo e armazenamento dos dados. Esta «máquina analítica» propunha-se efectuar operações aritméticas sem qualquer intervenção humana. Babbage compreendeu que uma máquina deste tipo exigia cinco elementos distintos: um mecanismo de entrada **(INPUT)**, uma memória, uma unidade matemática para cálculos, uma unidade de controlo e um dispositivo de saída (**OUTPUT**). Poderá dizer-se que a «difference engine» foi a percursora dos computadores. Uma das suas utilizações foi no cálculo dos prémios das apólices de seguro de vida.



A Máquina Diferencial (Difference Engine), de Charles Bobboge, criada em 1830. Pela primeira vez foram usados os cartões perfurados

O teuto-americano Hermann Hollerith, que fundou em 1896 a Computing Tabulating Recording Company, introduziu a electricidade no tratamento da informação, desenvolvendo um código que tem o seu próprio nome e ainda é utilizado nos dias de hoje. Este sistema foi utilizado, pela primeira vez em 1890 no recenseamento de 60 milhões de norte-americanos. No tabulador de cartões perfurados de Hollerith, cada cartão era introduzido manualmente. Quando encontrava uma perfuração, um pino atravessava-se até encontrar um depósito com mercúrio. Nesse preciso momento, fechava-se um circuito de corrente eléctrica, que actuava sobre uma agulha no quadro calculador.

Com o aparecimento desta máquina surgem os primeiros profissionais do tratamento da informação – os **mecanógrafos.**

O primeiro computador

O primeiro computador data de 1944 e denominava-se MARK I. Era um computador em parte mecânico e em parte eléctrico. As rodas dentadas, as embraiagens e os relais do Mark I eram accionadas por um motor eléctrico. A informação era fornecida à máquina em fitas de papel perfuradas e processada nas suas unidades de memória, aritmética e controlo. Os resultados apareciam em cartões perfurados.

Em 1946 aparece o **ENIAC** (Electronic Numerial Integrator and Computer). Concebido por John Presper Eckert e John W. Mauchly na Universidade da Pensilvânia. O êxito do Eniac, leva ao aparecimento de máquinas que produziram a mais rápida revolução social e económica da história. O Eniac havia sido construído por ordem do exército dos EUA com propósitos bélicos para melhor calcular tabelas de trajectória para a artilharia de campanha. Eckert e Mauchly tinham substituído as 760 000 peças móveis do Mark I por 18 000 válvulas de vácuo. Comparado com os seus descendentes era volumoso, ineficiente e de funcionamento dispendioso. Pesava 30 toneladas, ocupava um espaço superior a 140 m2 e consumia 150 Kw/s. Devido a estes factores começaram a aparecer estudos aprofundados no intuito de reduzir tais inconvenientes e um dos mais destacados inovadores dos primórdios da tecnologia de computadores foi o matemático John von Neumann, do Instituto for Advanced Study de Princeton, Nova Jersey. Ele ajudou a construir o sucessor do Eniac, o **EDVAC** (Electronic Discret Variable Automatic Computer) que começou a funcionar em 1950. Englobava duas concepções que desde então se tornaram correntes na construção de computadores: o programa memorizado e o sistema numérico binário.

Desde 1950 a tecnologia tem produzido computadores cada vez mais compactos e mais rápidos, em grande parte devido ao aperfeiçoamento dos componentes electrónicos. As válvulas do Eniac cederam o lugar aos transistores que por sua vez foram suplantados por circuitos integrados miniaturizados. Vivendo em plena revolução dos computadores, é-nos difícil avaliar o alcance do seu impacto. Contudo uma nova vaga de tecnologia começa a eclodir e as modificações que se configuram para os próximos 20 anos terão uma amplitude de extensão imprevisível.

Microcomputadores ganham terreno

A informática na sociedade moderna está ligada à explosão da electrónica e ao advento do microcomputador, e as sequências benéficas atingirão o conjunto dos sectores que exigem ainda funções mecânicas ou de rotina.

No mundo de hoje, existem 500 000 computadores em ser-

Continua na pág 4

UM NOVO SUPLEMENTO DO "DL"

Porquê e para quê

O «Diário de Lisboa» que o leitor tem entre as mãos, o cheque bancário que usa no dia-a-dia, a folha de salários, a marcação do bilhete de avião, os sinais luminosos reguladores do tráfego, o número do contribuinte: outros tantos objectos, serviços e documentos que trazem a marca quase insubstituível do computador.

Objectos, serviços e documentos com que todos nós, oriundos das mais diversas camadas sociais e dos mais variados sectores profissionais, lidamos quotidianamente sem que muitas vezes nos apercebamos dessa marca cada vez mais evidente.

A própria linguagem que usamos já se ressente: o garoto exclama convicto «oh mamã, quando eu for grande quero ser computador», as «miúdas das escolas secundárias» cantam em coro «Olhó robô»...

Quem duvida de que estamos em plena era da informática, em plena era dos computadores?

Mas o que é esse instrumento, esse utensílio, que melhor que nenhum outro caracteriza a nossa época? O que é e o que não é essa máquina que chamam computador, que tantos receios ancestrais inspira, tantos fantasmas desperta... e tantas maravilhas propicia?

Eis algumas questões que um jornal vivo e actual não pode incontestavelmente ignorar ou menosprezar!

Eis algumas das razões de ser deste suplemento de informática do «DL».

Trata-se de um domínio em que o ritmo da inovação tecnológica é vertiginoso e imparável. Em que dificilmente se descortina a fronteira entre a utopia e a realidade possível. Onde aquilo que ontem era pura ficção, está hoje ao alcance de qualquer um. Um domínio, cujas implicações e potencialidades determinam um debate apaixonado que arrasta cientistas, sociólogos, politólogos, juristas, futurólogos...

Um domínio, cujo desenvolvimento envolve a redefinição de estratégias económicas (será por acaso que os franceses apostam a 100 por cento na investigação informática?), e provoca interrogações sobre os actuais equilíbrios geo-estratégicos (que acontecerá se os japoneses atingirem o seu objectivo de suplantar os americanos na condução do mercado e da inovação informática?, ou, ainda, porque razão é tão severamente controlada pelos aliados ocidentais a exportação para a URSS dos computadores mais sofisticados?).

Face a um desafio desta dimensão (há mesmo quem fale em revolução informática), só há duas atitudes possíveis: fechar os olhos e os ouvidos e enterrar a cabeça na areia, ou aceitar o repto, encarando a informática com realismo, tentando tirar dela o melhor partido e procurando colocá-la integralmente ao serviço do Homem.

Num mundo em permanente mutação, a primeira alternativa não pode ser a nossa.

Tentar desmontar os mitos erguidos em torno do computador, reduzindo-o à sua verdadeira natureza de produto do engenho e da inteligência humanos e debatendo as grandes questões que a sua existência e utilização suscitam, eis o nosso objectivo.

Sabemos as nossas limitações e as dificuldades da tarefa, acreditamos contudo - sem ambição demasiada - na possibilidade de nos aproximarmos do fim em vista.

Esperamos não só espevitar a curiosidade do leitor mais avesso à aridez do tema, como fornecer materiais de interesse e de reflexão aos profissionais da informática. Para isso aqui estaremos na última terça-feira de cada mês.

O nosso próximo número

Por motivo da [illegible] de papel que [illegible] perturbou a actividade das empresas jornalísticas, publicamos o nosso primeiro «DL» — «Informática» com uma [illegible] de Janeiro. O nosso próximo número [illegible] 24 de Fevereiro, [illegible]

O passado e o presente

Continuação da pág 3

viço, ou seja, uma facturação anual de 3 000 milhões de contos. No entanto, o mercado mundial da microelectrónica ultrapassou, em 1980, os 800 milhões de contos. Alguns especialistas prevêm uma expansão deste mercado em 20%, até 1985. Quanto ao microcomputador, um conjunto de circuitos miniaturizados em 1 cm2, prevê-se ainda um aumento mais espectacular: 50% por ano. E isto devido à baixa dos preços, consequência da produção em grande quantidade e da evolução das tecnologias de integração.

Hoje, num mundo automatizado, poderemos afirmar que o computador é uma «ferramenta indispensável». O seu uso banaliza-se. Cada vez é maior o número de empresas, organismos e serviços públicos que, de algum modo, dependem do computador. Em muitos casos, existe mesmo uma interacção directa com o computador via terminal, que não escapa à observação do grande público.

Computadores que falam...

Está já previsto que os computadores, antes do fim do século, não terão teclados, isto é, serão capazes de conversar, ouvindo e respondendo em inglês ou português e de comunicar com redes mundiais de informação, através de satélites. Alguns destes computadores serão secretárias pessoais, assistentes administrativos, técnicos de laboratório, funcionários dos correios e dos telefones, consultores de médicos e engenheiros, etc. Um tal computador, também denominado por individual ou pessoal, estará disponível em protótipo antes do final da década, e entrará em produção comercial antes do fim do século. Isto será possível devido ao desenvolvimento acelerado em disciplinas como a inteligência artificial (por exemplo, compreensão da língua natural), síntese da fala, reconhecimento da voz, integração em larga escala de circuitos electrónicos, comunicações via satélite e desenvolvimento de redes.

Os próximos computadores individuais ligarão os cidadãos utentes ao mercado da informação, o qual será análogo aos actuais mercados abastecedores. Em vez de fruta ou batatas, comprar-se-á e vender-se-á informação em milhares de formas, desde jornais electrónicos pessoais até base de dados especializadas. As actuais redes de informação existentes nos EUA, dão já uma pálida ideia sobre o que serão os mercados da informação. Os assinantes usam o correio electrónico para enviar e receber mensagens e para fazerem contactos com pessoas com interesses semelhantes.

Como dizia Michel Crozier: **«a informática está no centro de todos os sonhos futuristas sobre a sociedade do amanhã».**

ANTÓNIO GONÇALVES FILIPE
(Técnico de informática)

(Subtítulos da responsabilidade da redacção)

SOCIEDADE

Defender a liberdade

Informática e liberdades, um tema que apaixona juristas e informáticos e que interessa cada vez mais o grande público. Um dos grandes receios que surgem em muitas pessoas quando se fala em computadores traduz-se na expressão «vamos ficar todos, todos controlados». É o grande debate que no passado ano mobilizou a imprensa francesa e levou, já em 1978, à constituição da «Comissão Nacional Informática e Liberdades» de França. Também no ano passado, foi adoptada por unanimidade, no Conselho da Europa, a primeira convenção internacional destinada a proteger as pessoas contra o uso abusivo dos computadores. Trata-se de consignar claramente nas leis as garantias necessárias que evitem a interferência da informática na vida privada dos cidadãos, a sua transformação em simples número, a manipulação de informações de carácter pessoal... A contribuição do dr. José António Barreiros dá início à nossa secção Informática e Sociedade.

Ao contrário do que era o cenário comum da década de setenta, a regulamentação por via legal das implicações da informática ao nível das liberdades públicas começa a ser uma realidade.

Não ao nível da lei ordinária, porquanto as iniciativas até agora enraiadas no sector, não viram sequer a luz do dia. O projecto Nandim de Carvalho decaiu por si, não chegando a conhecer sequer debate parlamentar; quanto à recente iniciativa da ASDI, que marca um sensível progresso sofrendo embora de inúmeros defeitos está retida, mau grado ter sido aprovada pelo hemiciclo na generalidade, tudo levando a crer que nunca venha a converter-se em lei.

Aquilo que, portanto, temos de positivo e vigente salda-se no Art.° 35.° da Constituição e na interpretação que do mesmo faz a Comissão Constitucional em parecer emitido a propósito do número fiscal de contribuinte que mereceu a concordância do Conselho da Revolução.

Ora bastam esses dois únicos elementos para que se possa construir uma regra jurídica que, apesar da sua singularidade, se afigura como da maior importância prática, obstando a que o legislador a possa livremente derrogar.

Diz a Constituição que «é proibida a atribuição de um número nacional único aos cidadãos» (Art.° 35.°, n.° 3).

Interpretou a Comissão Constitucional essa norma da Constituição, em termos segundo os quais, aquilo que nela se proíbe é a **interconexão** dos ficheiros parcelares contendo dados individuais.

E assim, precisamente o **número fiscal de contribuinte** – cuja compatibilidade com a Constituição a Comissão analisava – porque «não coincide com qualquer identificador utilizado como chave de pesquisa para acesso a outro ficheiro informatizado» não violaria o preceito da Lei Fundamental até porque «o número do bilhete de identidade, a mencionar pelo contribuinte nas fichas de inscrição e actualização, não será transcrito em suporte magnético, o que obsta à interligação do ficheiro fiscal com outros ficheiros automatizados e

Alguma Bibliografia em português

1 – **BARREIROS, JOSÉ ANTÓNIO,** Informática, Liberdades e Privacidade, **Estudos sobre a Constituição, Vol. I, Lisboa.**
2 – **BARREIROS, JOSÉ ANTÓNIO,** Informática e Constituição – número Fiscal do Contribuinte, **suplemento de informática do semanário «O Jornal» de 22/5/81,**
3 – **GARCIA, ISABEL,** Projecto de Lei n.° 202 sobre Defesa dos Direitos do Homem perante a Informática, **revista de informática, Vol. 2, n.° 4, pp. 55 e segts.**
4 – **MARQUES, GARCIA,** Informática e Liberdade, **Lisboa, 1975.**
5 – **PEREIRA, MATOS,** Direito da Informática, **Lisboa, 1981.**

Um símbolo tão simples como o mundo dos computadores.

ICL um símbolo tão simples como a estratégia da sua eficácia.
Do simples ao complexo para regressar novamente ao simples.
Através da máquina. A favor do homem.
Equipamento, inovação, assistência, apoio.

STORAGE

Rua Coelho da Rocha 66 r/c-esq. Telefone 674838 1300 LISBOA
(CAMPO DE OURIQUE)

PROCESSAMENTOS

e a constituição contra as leis sobre informática

segmentos de bancos de dados que têm como chaves de identificação o número do bilhete de identidade» (Sic).

«O número do bilhete de identidade é sem dúvida inconstitucional»

É assim, constitucional, a numeração individual da população, desde que a mesma não conduza à possibilidade da interconexão de ficheiros. O número fiscal, só por si, não a permite, pois que só os ficheiros fiscais estão organizados sob tal número, não sendo viável, por esse motivo, a sua fácil ligação aos restantes ficheiros públicos ou privados com matéria nominativa.

Pois que isto é assim parecem não merecer réplica as seguintes conclusões:

a) o número do bilhete de identidade, por ser único, nacional e permitir realmente a interconexão de ficheiros, é sem dúvida, inconstitucional;

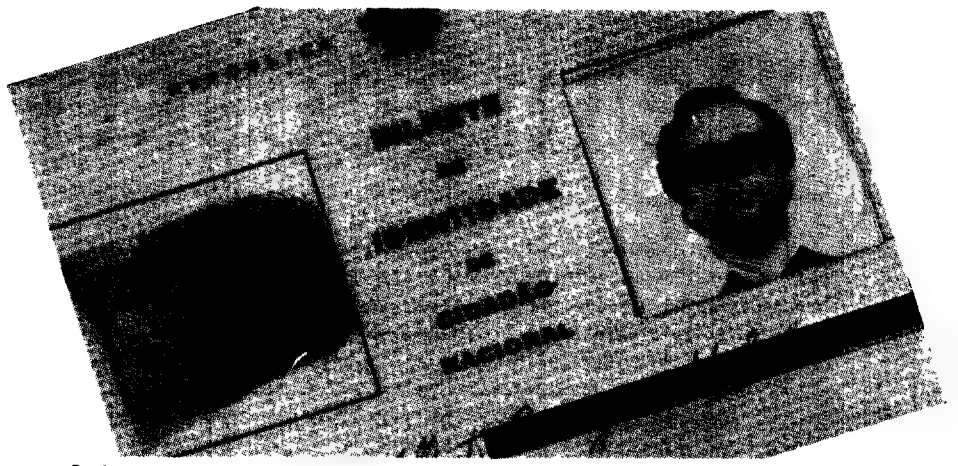
b) haverá portanto, em consequência, que estabelecer em alternativa duas regras jurídicas a nível de lei ordinária: ou a imediata abolição do carácter imutável da numeração do bilhete de identidade, ou a imediata proibição da organização de ficheiros parcelares, que sejam acedíveis a partir do referido descritor numérico civil.

Ora nada disto consta das iniciativas legislativas existentes. Nem no projecto Nandim de Carvalho nem na recente iniciativa da ASDI.

Nesta última, permite-se inclusivamente (Art.º 8.º) a interconexão de ficheiros, mediante prévia autorização de uma Comissão Nacional de Informática e Liberdades cuja criação o projecto postula.

Dir-se-á que a interconexão, em si mesma, não é um perigo e por vezes oferece até inegáveis vantagens, no que respeita à racionalização do sistema de funcionamento da Administração Pública.

E não seremos nós a negá-lo, depois do que escrevemos em outro local, admitindo que «a interconexão de ficheiros torna muito mais difíceis quaisquer fraudes numa sociedade que seja transparente à informação e em que cada dado registado num centro tenha geralmente uma contrapartida em outro centro».



O número do bilhete de identidade é inconstitucional por permitir a interconexão de ficheiros

Os inconvenientes dependem da situação política

A interconexão informativa tem, não há dúvida, vantagens; os inconvenientes dependem da utilização que dela for feita e sobretudo da concreta situação política em que ela for utilizada.

É que juntar o ficheiro da saúde ao ficheiro do pessoal pode permitir negar um emprego a um indivíduo que tenha sido sujeito a certa consulta clínica; do mesmo modo, ligar o ficheiro dos assinantes de certo jornal ao ficheiro de certa agremiação pode dar azo a conclusões erróneas acerca da conduta do cidadão como eventual não leitor de publicações afectas politicamente à entidade colectiva em causa...

Ora se num sistema informativo clássico, de tratamento manual e suporte em papel, o indivíduo está protegido pelo carácter não imediatamente compatível dos vários ficheiros, em face do processamento automático dos suportes magnéticos, potencia-se, não só a rapidez do acesso, como a inter-relação das chaves de pesquisa, donde dos próprios sistemas documentários particulares.

No presente momento histórico, e face à actual estrutura político-constitucional, permitir a interconexão em massa dos vários bancos de dados ou seus segmentos seria determinar uma grave lesão aos direitos individuais.

A numeração individual imutável, que a Constituição proíbe, está vedada, porque favorece a interconexão indiscriminada. É esta precisamente aquela que não poderá implantar-se mesmo que tais descritores revistam carácter não significativo.

É que o problema de fundo, não está no carácter significativo do descritor utilizado, embora se o referido número de identificação revestir tal carácter, isso possa ser fonte de violação dos direitos individuais, e da privacidade das pessoas, já que pelo simples exame do mesmo, obterão de imediato acesso a elementos sobre a identificação do sujeito em causa, nomeadamente data e local do nascimento.

Quanto a soluções para o problema, cremos ter já adiantado o núcleo do nosso próprio pensamento nesta matéria, importando desenvolver apenas algumas aplicações do mesmo:

a) a interconexão de ficheiros é na prática dificilmente controlável, sendo pois meramente platónica a previsão legal de quantos pretendem que com o controlo de uma qualquer comissão, ela ficaria de todo defesa;

b) estamos de acordo com a dr.ª Isabel Garcia, especialista aliás autorizada nesta matéria, quando a mesma patrocina que, a haver interconexão controlada, a mesma seja tornada pública no jornal oficial e na Imprensa de grande divulgação;

c) mas entendemos que aquilo que possam ser os instrumentos técnicos adequados ao fomento dessa interconexão massiva, nomeadamente a atribuição de números identificadores nacionais e imutáveis deverão ser proibidos.

Melhor seria pois, no nosso entender, a lei se previsse que: «é vedada a organização de sistemas de informação nominativa acessível pelo número do bilhete de identidade, à excepção do ficheiro central de população do Ministério da Justiça».

JOSÉ A. BARREIROS
(Advogado)

(Subtítulos da responsabilidade da redacção).

Saiba como é • Saiba como é • Saiba como é • Saiba como é • Saiba como é

Inteligência Artificial

Inteligência Artificial, uma expressão um tanto ou quanto enigmática para os leigos. No que ela significa residem contudo grande parte das potencialidades do desenvolvimento da informática e da sua melhor utilização ao serviço do homem. Hélder Coelho (que entrevistamos noutra página) dá-nos aqui algumas pistas para percebermos de que se trata. Em «Saiba como é» faremos abordar, regularmente, por especialistas, alguns conceitos básicos relacionados com a informática.

Inteligência Artificial (IA) é o estudo da inteligência como computação. Por um lado, o **objectivo** do estudo é a construção de modelos computacionais de processos cognitivos. E, por outro lado, o objectivo é dotar os computadores com comportamentos, considerados como **inteligentes** se realizados pelos seres humanos.

Alguns defendem que a IA é uma disciplina autónoma, em ligação estreita com a Psicologia, as Ciências da Computação, a Linguística e a Filosofia, mas outros vêem-na como uma **metodologia da computação,** a par da Manipulação Algébrica, Computação Gráfica, Processamento de Imagens, Reconhecimento de Formas e Simulação e Modelagem (ponto de vista da Association for Computing Machinery dos EUA, inserido no novo esquema de classificação das Ciências da Computação).

Tal divergência de opiniões tem permanecido desde o seu início em 1956, nos EUA. No entanto, a **motivação** para estes estudos mantém-se:

1) alargar o campo das aptidões e capacidades dos computadores (o interesse é: aplicações tecnológicas da investigação da IA, como a automação avançada);

2) usar os programas de computador como instrumentos para estudar o pensamento humano (o interesse é: simulações de comportamentos humanos em programas).

Êxitos alcançados

Nestes 25 anos de existência foram programadas várias tarefas, e algum êxito foi alcançado. Eis uma lista breve:

TAREFA	OBSERVAÇÕES
Jogar o xadrez	O melhor programa tem um nível muito próximo de um grande mestre.
Demonstrar teoremas em Matemática	Exercícios universitários em Teoria de Grupos, Topologia, Geometria, Mecânica, etc.
Diagnóstico médico	Dados os sintomas a um programa, este é capaz de produzir um diagnóstico e recomendar um tratamento, para uma doença particular, como a glaucoma.
Escrever programas de computador	O programa desejado é especificado através de pares típicos de entrada/saída. Alguns programas simples têm sido escritos automaticamente.
Compreender uma língua escrita	Usando uma máquina de escrever é possível realizar uma conversa convincente acerca de uma área limitada.
Percepção visual	Usando uma câmara de TV podem-se reconhecer alguns objectos simples e cenas.
Compreensão do discurso	Um programa pode entender frases simples, construídas com um vocabulário limitado e sobre uma área limitada.

Desta ampla experimentação desenvolveram-se metodologias e técnicas novas, tais como a **procura heurística,** a **modelagem** e **representação do conhecimento,** o **raciocínio do senso corrente** e a **resolução de problemas,** associados com a construção de **sistemas de IA** e de **linguagens de programação** (em 25 anos foram desenhadas e realizadas mais de 35 linguagens diferentes!). E, grande número de resultados foram exportados para a informática tais como as **epistemelogias dos processos, dos programas** e das **interacções entre objectos,** dos quais surgiram conceitos como «time-sharing», gestão dinâmica de memória, linguagem de muito alto nível e arquitectura de máquinas (por exemplo, o interesse pelos processadores em «array» distribuídos foi sugerido pelo desenvolvimento das técnicas de reconhecimento de padrões), respectivamente.

HÉLDER COELHO
(Engenheiro electrotécnico e especialista do LNEC)

Leituras recomendadas

BODEN, M. – Artificial Intelligence and Natural Man Harvester, 1977.
BUNDY, A. (ed.) – Artificial Intelligence – an introductory course Edinburgh University Press, 1978.
NILSSON, N. – Principles of Artificial Intelligence Tioga, 1980.
RAPHAEL, B. – The thinking computer: mind within matter Freeman, 1976.
SIMON, H. – The sciences of the artificial. The mit Press, 1969.
WINSTON, P. – Artificial Intelligence. The Mit Press, 1977.

Contribuições da IA para a Informática

A) **Gerais**
– representação do conhecimento
– esquemas de inferência
– estruturas de controlo (formas para passar mensagens)

B) **Particulares** e provocadas pela construção de novas linguagens de programação de alto nível (por exemplo, Lisp e Prolog)
– mudança do foro de atenção
(**da** especificação detalhada de algortímos **para** descrição das propriedades dos pacotes de programas e objectos com os quais se constroem os sistemas mais complexos.)
– motivação para a necessidade de novos instrumentos para a programação:

• para a **escrita** mais declarativa e menos imperativa (criação de sequências de instruções para realizar tarefas)
• para a **expressão** e a **manipulação** de descriçoes de processos computacionais e de objectos sobre os quais aqueles sistemas funcionam
• para a especificaçao de um comportamento (caracterização de **o que** deve ser feito e não no **como** deve ser feito)
– capacidade para trabalhar com programas como se fossem dados
– processamento de símbolos (que representam objectos do mundo real) e das propriedades dos símbolos em vez de dígitos, caracteres, bits e bytes
– chamada de atenção para a importância da recursão em programação
– construção de modelos para outras linguagens de alto nível (o Lisp serviu de modelo para a construçao do ALGOL68 e PASCAL), que permitem o recurso a estruturas de dados não triviais, como as árvores.

Inventário das caracteristicas principais que constituem as condições necessárias de um comportamento inteligente.

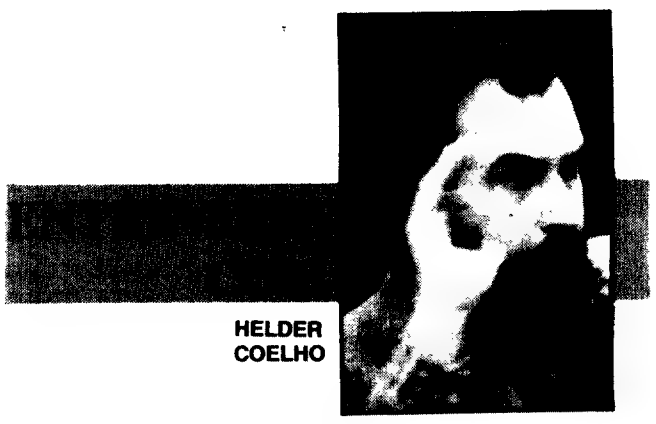
1) Capacidade de decifrar mensagens ambíguas ou contraditórias
2) Avaliação da importância relativa de elementos diferentes de uma situação
3) Reconhecimento de analogias entre situações apesar da observação de diferenças
4) Reconhecimento de diferenças entre situações apesar da observação de analogias
5) Faculdade de adaptação às circunstâncias
6) Faculdade de representação
7) Faculdade de concepção de ideias novas a partir de conceitos adquiridos.

A estas **condições** estão associados **mecanismos** de natureza diversa, que correspondem a actividades específicas: **percepção, compreensão e interpretação.**

Este comportamento é postulado como inteligente através do recurso a um modelo essencialmente linguístico. Existem outros modelos, oferecidos por disciplinas como a Lógica Matemática, a Biologia, a Cibernética, a Psicologia e a Mecânica. **A IA tem como objecto a síntese destes modelos,** através da elaboração de um modelo mais geral do comportamento humano, e em particular, das suas actividades de decisão.

E, na sua marcha utiliza o computador como aparelho de experimentação por excelência.

'Os computadores sempre foram como algo de inacessível e fechad


HELDER COELHO

Hélder Coelho é um dos «grandes» da informática em Portugal. Formado em engenharia electrotécnica pelo Instituto Superior Técnico em 1968, especializou-se em seguida em Sistemas Digitais no Philips International Institute, na Holanda, onde obteve um Diploma de Estudos. Motivado pela Teoria da Informação desde 1965, conseguiu associar essa motivação, nos cursos que frequentou na Holanda, ao campo mais lato da comunicação.

A sua incursão na Informática começou então através do projecto de um pequeno computador para controlar a qualidade dos ecrans de televisão. De certo modo, esta sua incursão naquilo que se designa em «calão» informático por «hardware», foi logo acompanhada de uma exprimentação no «software», através da escrita de um programa para simplificar os componentes desse computador.

Posteriormente, começou a interessar-se pela cibernética, e ensaiou os primeiros passos em trabalhos interdisciplinares, compreendendo a noção de sistema de informação no sentido ma Laboratório Nacional de Engenharia situar problemas concretos no espa necessidade de olhar com maior colocados ao dispor dos informático estudos em Inteligência Artificial na processos de resolução de problema cação homem-computador em língu possibilidade de colocar o computa utilizadores.

Este o curriculo abreviado de H «DL» Informática. Com ele abordamos fundamentais relativas à imagem, ac

«DL» – Em que ponto se encontra actualmente o seu trabalho no domínio da informática?

H.C. – «Na perspectiva da colocação do computador mais ao alcance dos seus utilizadores, virei-me para o estudo das formas de comunicação entre estes e aquele, chegando assim ao domínio da compreensão da língua natural (no nosso caso o português). **O que se pretende é possibilitar ao utilizador não informático o contacto directo com o computador.** Isso permitir-lhe-á interrogar a máquina sobre um determinado assunto, por exemplo a regulamentação sobre a construção civil: quais são as normas de construção de supermercados, ou quais as que regulamentam a construção junto de aeroportos».

Facilitar o acesso ao computador

«Esta é uma situação típica em que alguém não informático poderá aceder a uma certa informação que, pela sua extensão, está armazenada num computador. O programa utilizado poderá não só compreender o utilizador, mas também dar respostas directas, e fazer deduções sobre a informação armazenada. Foi nesta área da Inteligência Artificial (estudo da inteligência artificial como computação, veja-se Pág.5) que defendi na Universidade de Edimburgh uma tese de doutoramento, e no LNEC uma tese para especialista.»

«DL» – Qual a finalidade imediata das investigações realizadas no Centro de Informática do LNEC?

H.C. – «De acordo com a Lei Orgânica do LNEC, ao Centro de Informática cabe:

a) Proceder à investigação, desenvolvimento e aplicações nos domínios da informática com interesse para o LNEC;

b) Garantir o funcionamento dos meios de processamento automático da informação e acompanhar o progresso tecnológico desses meios;

c) Prestar apoio aos órgãos e serviços do LNEC no domínio da informática.

Esta última incumbência poderá ser extensiva a outras entidades públicas e privadas.

O Centro de Informática realiza projectos de investigação e desenvolvimento em certas áreas da informática, que têm uma relação directa com as necessidades dos trabalhos correntes do laboratório e com as suas necessidades a longo e a médio prazo.

Entre estas necessidades a médio prazo poderão ser incluidas as novas facilidades de interacção coloquial com os computadores. E isto com o objectivo de tornar o computador uma ferramenta do engenheiro civil, e, eventualmente, de generalizar essas facilidades para que em outras áreas de aplicação o computador possa ser também uma ferramenta banal.»

«DL» – O facto de você viver e estudar uma problemática que pouco ou nada diz ao cidadão vulgar, e que releva ainda, em parte, do domínio da ficção ou da utopia, faz com que se sinta, ou seja considerado uma espécie de «ave exótica» com quem as pessoas têm receio e dificuldade em comunicar? Uma «ave exótica» que se stiua para lá do «político» e do «social», um tecnocrata por excelência?

H.C. – «Levanta-me uma série de questões demasiado vastas para que as suas respostas possam caber numa só entrevista, mas eu vou tentar responder pelo menos a algumas delas. A primeira pergunta tenta sugerir que o domínio em que o meu trabalho não interessa às pessoas da rua. Estou em total desacordo com essa ideia porque o que mais interessa ao homem da rua é olhar para um instrumento e saber utilizá-lo. O que acontece em relação ao computador, e isto desde os primórdios da sua comercialização, ou desde o advento do chamado computador digital, nos anos 50, é que a informática foi sempre olhada (e, mesmo a profissão) como algo inacessível e fechado.

Falar com ele

Um dos objectivos do meu trabalho é justamente tornar acessível às pessoas o computador que foi mitificado pelos meios de comunicação social como algo de transcendente, o tal cérebro electrónico (como lhe chamam alguns jornais mais sensacionalistas). Isso acontecerá quando elas puderem comunicar com esse mesmo instrumento, não através de uma linguagem de programação, mas através da língua que as pessoas utilizam todos os dias.

E isto porque as linguagens de programação são artificiais e como tal difíceis de aprender. Por exemplo, linguagens de programação como a Fortran, ou o Cobol, levam semanas a aprender, e outras semanas para que as possamos explorar completamente e com eficiência. Mas quando as pessoas puderem contactar o computador através de uma lingua natural como o português, ele passará a ter um papel idêntico ao que tem hoje um electrodoméstico. Isto é o que vai acontecer, digamos, até ao fim desta década e nomeadamente na década de 90.

Portanto, os electrodomésticos serão substituídos por infodomésticos, ou seja, por utensílios domésticos informatizados e pelos computadores individuais. As pessoas poderão servir-se destes instrumentos tanto para se divertir (jogos) e construir espaços de lazer, como para obter informações diversas de um modo mais rápido. Os computadores individuais poderão conter listas telefónicas, fazer a gestão do lar, ajudar a encontrar uma receita culinária, etc.

Se se quiser uma receita de ovos com cogumelos, por exemplo, será possível perguntar a um pequeno computador, dotado de uma base de informações culinárias, se ele nos pode ajudar. Em resposta receberemos umas tantas receitas que incluem ovos e cogumelos, com todos os pormenores de confecção.

Este é um exemplo simples de utilização de um computador pessoal.

Desenvolver-se-ão por outro lado utilizações mais sofisticadas como sejam diversos serviços nacionais semelhantes aos que hoje em dia são oferecidos pelos telefones. O telefone irá ter uma função de conector a grandes sistemas de informação. Poder-se-ão interrogar através da voz sistemas de informação sobre reservas, chegadas e partidas de aviões, cotações de dinheiro... futebol. Por exemplo, ao domingo, as pessoas em vez de estarem à espera dos resultados desportivos pela rádio ou pela televisão, poderão telefonar e saber se uma determinada equipa ganhou ou perdeu!

É evidente que esta evolução conduzirá a novos traços sobre a fisionomia das nossas sociedades, que passarão a ficar talvez mais dependentes desses instrumentos e desses serviços. Isto poderá levar a que haja pessoas que se deixem subordinar a essas fontes de informação

O controlo da informação

Em relação a este problema há o exemplo claro do que, hoje em dia, são os meios de comunicação social. Toda a gente sabe que, do ponto de vista da comunicação social, os Estados Unidos, através das suas agências noticiosas, dominam os jornais, a rádio e a televisão, designadamente nos países da Europa e da América Latina. **A orquestração de uma mentira, apresentada inocentemente como verdade, é transmitida simultaneamente em dezenas de países, já não acontece o mesmo com o seu desmentido!**

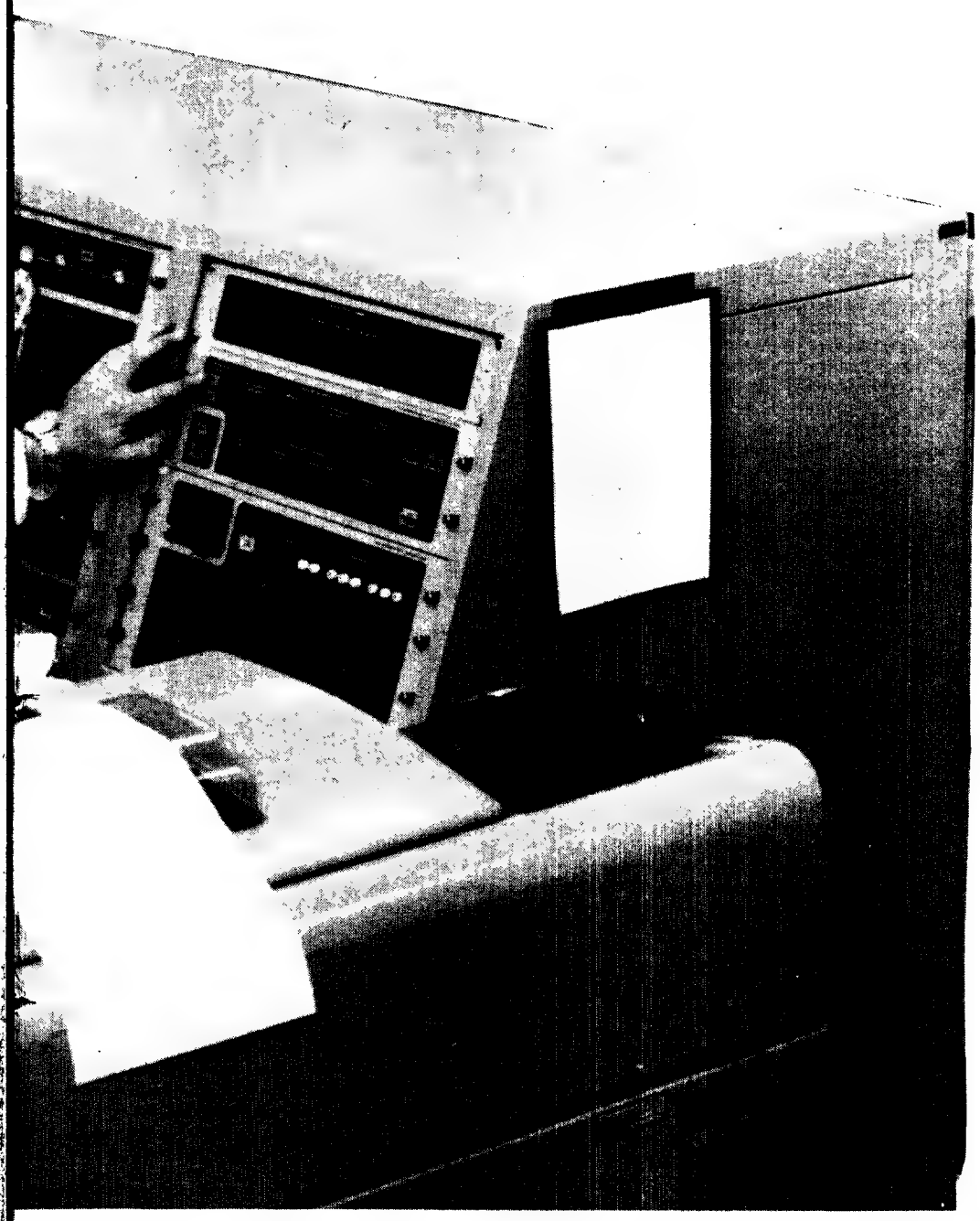
Esse controlo é feito porque os governos desses países o permitem, mas também porque existem meios que facultam o rápido fornecimento da

olhados
lo'

mais amplo do termo. Em 1973 entrou para o ria Civil (LNEC), tendo então a ocasião de aço da sua resolução, e daí compreender a tenção para os instrumentos/ferramentas cos e dos utilizadores. Depois dos primeiros a Universidade de Edinburgh, em redor dos mas, orientou-se para o domínio da comuni- gua natural, com o objectivo de investigar a tador mais ao alcance dos seus potenciais

Hélder Coelho, o primeiro entrevistado do os longamente a sua actividade e questões ao papel e as implicações da informática.

"O que se pretende é possibilitar ao utilizador não informático o contacto directo"



informação, e que são praticamente a única fonte a que a maior parte dos meios de comunicação têm acesso.

Assim, a tansmissão de informação através de satélites permite que seja mais fácil a uma estação de televisão (se esta o quiser), dar informações quase exclusivamente provenientes, por exemplo, dos Estados Unidos. Isso acontece no caso da nossa televisão, mas não por meros motivos de avanço técnico, mas sim por motivos políticos.

Tecnologia e sociedade

Deste modo as novas tecnologias da informação não são neutras e a sua exploração depende da ideologia da classe social com poder político. Neste contexto o informático dificilmente poderá aparecer como uma pessoa que é neutra em relação a todos estes mecanismos. Ele deve, sempre que possa, não só divulgar as novas potencialidades fornecidas pelo avanço tecnológico, mas também desmascarar os abusos e deformações.

É evidente porém que num contexto internacional onde a automatização, nomeadamente nas indústrias, leva ao fabrico de produtos com uma maior qualidade e menor preço, um país não pode ficar alheio a esses novos prolongamentos.

Daí que, quando países como o Japão possuem fábricas completamente automatizadas que produzem robôs – os chamados robôs de segunda geração –, destinados a automatizar um determinado número de linhas de produção; quando se fala nas chamadas 'fábricas flexíveis', praticamente todas robotizadas, estes aspectos não podem ser esquecidos. Eles existem, há que contar com eles, e tentar que o nosso país possa utilizá-los numa perspectiva de competitividade, nomeadamente com os mercados externos. Caso contrário estagnaremos e passaremos a viver numa ainda maior dependência que a actual.

Os riscos da informática

A propósito da ideia de que um informático é necessariamente um tecnocrata, quero acrescentar que há informáticos tecnocratas como há médicos, advogados ou engenheiros. A tecnocracia é um modo de olhar para as técnicas, colocando-as num altar, e não uma característica de uma dada profissão.»

«DL» – Ao fim e ao cabo, existe mesmo o risco de que o desenvolvimento de tecnologias de ponta, nomeadamente no campo da informática, aumente as possibilidades de dominação dos países em vias de desenvolvimento por parte das grandes nações industrializadas?

H.C. – «Naturalmente que sim. Falei-lhe da comunicação social que é um exemplo bem claro. Para o confirmar, basta olhar para os nossos jornais, e compará-los à noite com a rádio e a televisão. Tudo é apresentado uniformemente, com as mesmas notícias e os mesmos objectivos. Um caso concreto é a situação na Polónia. Em relação a este assunto tudo o que se faz é tentar divulgar um certo cenário, fabricado artificialmente sobre alguns factos verdadeiros, mas retirados do seu contexto. Esta divulgação é orquestrada pelos Estados Unidos e repetida até à exaustão, aliás seguindo a regra de ouro de Goebels. Mas quem estiver com atenção terá uma boa ocasião para 'rir' dos artifícios».

«DL» – Mas não será que algumas das suas constatações justificam de certo modo a reacção um tanto retrógrada daqueles que encaram o desenvolvimento da informática como algo de extremamente perigoso?

H.C. – «No nosso país essa tem sido de facto a perspectiva geral. Ela está aliás bem explícita na ausência de uma política nacional de informática e de uma política nacional para a formação informática. Não existem escolas médias de informática. Existe apenas uma licenciatura instituída na Universidade Nova de Lisboa, que nunca teve os primeiros anos. Tem funcionado sempre virada para os altos da carreira não se preocupando em formar ou reciclar os analistas e programadores, cuja necessidade é cada vez em maior número num país em vias de desenvolvimento como Portugal. Na Faculdade de Ciências (Lisboa) já está em funcionamento uma licenciatura em Computação, cuja regulamentação não foi ainda publicada no Diário da República.

Indiferença governamental

De facto **não existe nenhuma política nacional de formação em informática.** Se compararmos esta situação com a prevalecente em França onde ela foi lançada já há muitos anos, não estranharemos que a França seja dos países mais informatizados da Europa. Por outro lado, repare-se que com a subida ao poder em França dos socialistas se incrementou ainda mais o apoio ao sector da informática através do alargamento da fatia do orçamento geral, respeitante à investigação e desenvolvimento (é curioso comparar esta situação com a ocorrida em Portugal durante a vigência dos governos do PS, e com a prática do seu ministro Cardia!)

No nosso país, à excepção de casos esporádicos dignos de realce, como por exemplo um recente inquérito efectuado pela Norma, nem sequer se tenta saber qual a implantação e o papel da informática. Os governos passam, **a Informática continua adiada,** mas os informáticos sentem a gravidade de se ter uma tão acentuada dependência em relação ao exterior, numa matéria tão fundamental. Tal dependência tecnológica não é única, pois verifica-se na maior parte dos outros sectores, e é agravada ao nível político, quer nas relações internacionais, quer comerciais porque os Estados Unidos se tornaram, nos governos AD, no único interlocutor privilegiado!

Mas é possível romper essa dependência... existem cerca de 16 000 informáticos em Portugal, existe 'know how' em certas áreas da informática, existem informáticos com elevada competência e capacidade técnica. Mas esses recursos humanos, aliados a um parque de máquinas que não é de menosprezar, são geridos 'ad-hoc', sem qualquer política que os tente aproveitar e racionalizar.

«DL» – Digamos que a sua opinião é que em vez de se fugir do pseudo dragão informático, se tente dominá-lo e aproveite o que ele tem de bom, evitando que ele, ou alguém por detrás dele nos domine a nós...

H.C. – «Sim, hoje em dia a informática aparece como uma necessidade, quer seja na administração central ou local, quer seja numa empresa. E, isto para automatizar rotinas envolvendo grandes volumes de informação para libertar certos meios humanos para outras tarefas, de modo a melhorar a gestão, quer da administração pública quer das próprias empresas.

Pensar que a introdução de um computador, como por vezes é apresentada em Portugal e noutros países, significa um aumento do desemprego, implica uma opção muito concreta sobre o tipo de sociedade, e daquilo em que ela se baseia. Se a introdução da informática quer de facto dizer aumento do desemprego, é porque estamos face a uma sociedade tipicamente capitalista, onde o objectivo principal é a acumulação de mais-valia e exploração do homem e onde a exploração de uma máquina como o computador é um objectivo secundário.

Libertar o ser humano

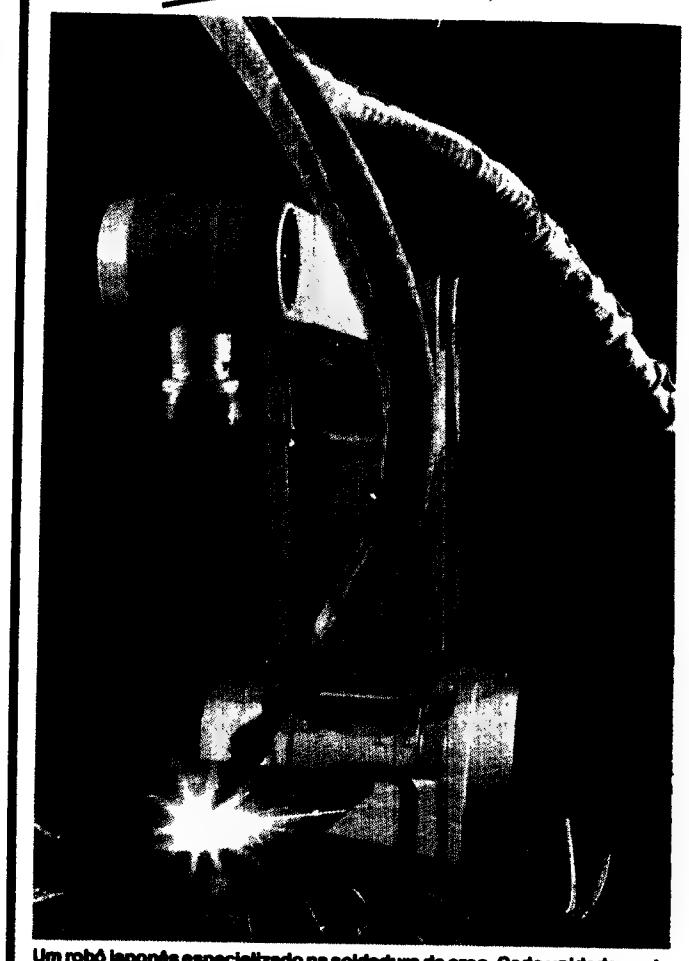
Por exemplo, no LNEC, a introdução da informática (levada a cabo há 25 anos!) obedeceu sempre

continua na pag 8

SERVIÇO EXCLUSIVO
Le Monde

Com o "computador

A inteligência artificial novo



Um robô japonês especializado na soldadura de arco. Cada unidade custa quase 4000 contos e já estão em serviço algumas centenas nos EUA e no Japão

Produzir um computador dez vezes mais potente que aqueles que estão actualmente em serviço: tal é o desafio que os japoneses acabam de lançar. Não se trata de «copiar» os mais avançados neste domínio, mas de conceber computadores de «quinta geração» quando a quarta ainda não viu a luz do dia.

Com efeito o termo computador ou calculadora parece aqui ultrapassado: os japoneses ambicionam construir uma máquina capaz de tratar conhecimentos e possuidora de capacidades de raciocínio. Trezentas pessoas deveriam trabalhar em 1984 nesse projecto, que, mesmo que não chegue a oferecer uma «inteligência artificial generalizada», provocará certamente consequências capazes de dar ao Japão vantagens estratégicas de primeira grandeza.

Os japoneses, que, desde há alguns anos, impuseram a sua supremacia mundial em domínios de tecnologia mais ou menos avançada, como o automóvel, ou a electrónica para o grande público (calculadoras, relógios, televisões, máteriais de alta fidelidade), conseguirão destronar os Estados Unidos no sector chave do futuro, a informática? Esse é de qualquer modo o objectivo que eles pretendem atingir e que actualmente exibem sem complexos.

Deste modo, pode-se ler num documento redigido por um organismo dependente do Ministério da Indústria e do Comércio Exterior (MITI): «a tecnologia japonesa em matéria de informática foi desenvolvida, antes de mais, imitando e adoptando a tecnologia da IBM (...) Agora que o Japão se tornou, na informática, o segundo país do mundo, será imperdoável continuar na mesma via; o Japão tem hoje a obrigação de ser o primeiro do mundo neste domínio, desenvolvendo novas tecnologias baseadas em conceitos originais».

Como tem acontecido no Japão nas últimas décadas, o meio escolhido para atingir o objectivo fixado é o lançamento de grandes programas de investigação e de desenvolvimento, reunindo, sob a iniciativa do MITI, industriais e universitários. As autoridades japonesas acabam assim de promover diversas acções no domínio da informática. Uma delas visa chegar àquilo que os informáticos chamam uma **«calculadora vectorial»**, ou seja, um computador muito potente essencialmente destinado a cálculos científicos, nomeadamente de simulação; essas calculadoras estão a ser estudadas em diversos países, entre os quais a França, devido às aplicações decisivas que delas se esperam, principalmente nos campos militar e aeronáutico. Os japoneses querem – muito simplesmente – produzir uma máquina dez vezes mais potente que aquelas que estão actualmente em serviço.

Mas o projecto que intriga, inquieta mesmo, a maior parte dos especialistas dos outros países ocidentais é aquele que o MITI baptizou bastante curiosamente – ou com fins publicitários? – **«computador de quinta geração»**... Quando ainda não existem de quarta. Algumas dezenas de entre eles participaram assim, em Outubro passado, em Tóquio, numa conferência científica invulgar: foram convidados não por uma sociedade científica, como é habitual, mas pelo próprio MITI que queria apresentar este projecto e recolher os seus pareceres.

O procedimento em si mesmo era curioso: os japoneses são habitualmente, nestas matérias, bastante discretos. A razão desta iniciativa, segundo certos especialistas que participaram na conferência, poderia residir no facto de o MITI procurar uma caução internacional para «fazer passar» o seu projecto na Dieta (o Parlamento japonês) e para afastar definitivamente um projecto, um pouco concorrente, elaborado pelos Nippon Telegraph and Telephone. Alguns especialistas hesitaram aliás, durante algum tempo, em se deslocar a Tóquio, com receio de que o Japão não esteja ainda, mais uma vez, em vias de tentar «copiar» as boas ideias dos outros.

Este receio, com efeito, era vão: o projecto **«computador da quinta geração»** é, como dizia o documento citado atrás, profundamente original. Ele apresenta-se aos especialistas não japoneses como extravagante e inquietante ao mesmo tempo.

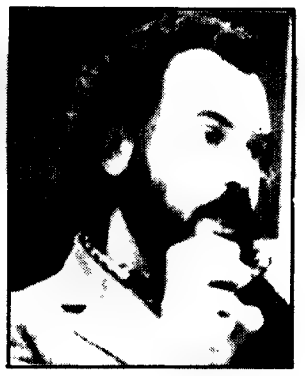
Extravagante, parece ser este projecto nos seus objectivos, anunciados para 1990: os computadores de quinta geração (ainda que a noção de **computador** pareça aqui ultrapassada) já não seriam «máquinas para tratar dados» (data processing), mas «máquinas para tratar conhecimentos» (knowledge processing) munidas de capacidades de raciocínio.

Já existem, em domínios pontuais, aquilo a que os informáticos chamam «sistemas periciais», capazes de raciocinar por inferência e, por exemplo, fazer um diagnóstico médico, ou de manipular fórmulas matemáticas para resolver equações ou calcular integrais.

Os japoneses visam com efeito a produção de «sistemas multipericiais» capazes de traba-

ENTREVISTA COM

Dentro de um par de anos o computador "falará"



Continuação da pág 7

à perspectiva, tanto no cálculo científico, como na informática de gestão, de libertar certos meios humanos de tarefas de rotina e fastidiosas, e possibilitar meios muito mais poderosos para a gestão eficiente da instituição, sem que isso coloque as pessoas no desemprego. Até porque libertar as pessoas de tarefas rotineiras é também libertar o ser humano, permitindo que as suas faculdades de raciocínio e de inteligência sejam plenamente utilizados. E este aproveitamento integral repercute-se na exploração mais ampla das próprias capacidades do computador, muitas vezes subaproveitado».

«DL» – O computador pode ser portanto um auxiliar precioso do homem, inclusivamente para lhe possibilitar mais tempos livres...

H.C. – «Não só para lhe facultar mais tempos livres, como para aproveitar as suas aptidões fundamentais, isto é a sua inteligência. Ora, o computador não tem inteligência, mas nós podemos programá-lo para ele ter uma certa esperteza, digamos uma certa inteligência (ainda que esta palavra seja um bocado forte para caracterizar os programas ou os computadores que têm uma maior esperteza). Assim, os computadores substituirão os seres humanos em actividades perigosas (por exemplo tóxicas, exploração espacial) e em actividades de rotina e estúpidas (por exemplo linhas de montagem de automóveis).

Em muitas fábricas há cadeias de montagem onde certas operações de rotina, de repetição e perigosas estão totalmente automatizadas pela intervenção de mecanismos de automação, de um computador ou de um robô. A automatização fabril progrediu e as máquinas-ferramentas necessitam actualmente que um operário seja o seu programador, dispendendo não o esforço físico de outrora, mas aplicando a sua capacidade intelectual.»

«DL» – E os operadores de recolha de dados?

H.C. – «Aí voltamos ao princípio da nossa conversa, e ao meu trabalho no campo da compreensão da língua natural. No caso da perfuração de dados (preparação da entrada de um computador) temos um teclado frente ao qual se encontra um ser humano. Este olha simultaneamente para o lado, para uma folha de papel contendo a informação, codificando-a pelo recurso à sua memória ou a uma 'cábula' que tenha ao lado, e bate nas teclas de forma a obter fita perfurada, cartões perfurados ou registos em diskettes. Esse ser humano, além do esforço físico de bater a máquina (ver testemunho de uma operadora noutra página deste suplemento) tem o esforço visual de controlar e de ver bem aquilo que escreve. Dentro de um par de anos esta actividade de perfurar dados, escrevendo à máquina, vai ser totalmente substituída, e o operador lerá os dados.

Isso acontecerá graças a dispositivos que compreendem a voz humana. Da mesma maneira o computador, em vez de proporcionar as suas respostas através de mensagens num écran ou em papel, 'falará'.

No primeiro caso trata-se da análise do discurso humano, e no segundo da síntese da voz. Estes aspectos estão interligados e fazem parte do que se designa pela compreensão do discurso humano ou simplesmenre comunicação homem-computador em língua natural (Português).

«DL» – Pensa que a informática poderá ter algum papel a desempenhar na ultrapassagem da crise económica no nosso país?

H.C. – «É evidente que a informática vai ter um papel importante, mas naturalmente que não vai ser o único instrumento que dispomos para actuarmos na resolução da actual crise económica nacional. O papel mais importante tem de caber ao povo português, nomeadamente aos trabalhadores. Sem eles é óbvio que não sairemos da crise. Não pensem os governantes que um mais vasto uso da informática (por cujo desenvolvimento, apoio e correcta utilização nada têm feito) nos fará sair da crise. Aliás esta é, em parte, o resultado do esquecimento de que um país se faz com as pessoas que nele vivem, com o recurso e emprego de todas as suas capacidades (e não com desemprego) e o seu aproveitamento real (este é o tal país real) no interesse nacional. Quando se esquecem estes princípios não há informática que salve ninguém!»

Entrevista de José António Cerejo

de quinta geração"

objectivo do desafio japonês

lhar em domínios de actividade extremamente variados: estes sistemas poderiam ingurgitar os dados de base e as regras de construção para a concepção de circuitos electrónicos integrados, defrontar um muito honesto jogador de Go, assistir um engenheiro civil. Sobretudo, contrariamente aos «sistemas periciais» actuais, para os quais as regras de raciocínio só aparecem na maneira como são redigidos os programas, por seres humanos, os «computadores de quinta geração» poderiam utilizar directamente essas regras. Cono disse um especialista francês, «trata-se de considerar, como dados, as competências que hoje se encontram nos logiciais».

«Extrapolações ousadas»

Utilizando, por intermédio de redes de comunicação – nas quais algumas malhas seriam ultra-rápidas, – gigantescos bancos de dados, os computadores seriam «conviviais»: poderiam dialogar com os humanos em linguagem natural – japonês e inglês, – pelo texto escrito e pela voz, ou pela imagem. De máquinas de fazer cálculos e tratar dados, eles tornar-se-iam assim máquinas de resolver problemas. Já não é o especialista de circuitos integrados que, frente ao seu écran de **«concepção assistida por computador»**, desenhará uma componente a partir dos desejos do utilizador, como se faz hoje em dia: o próprio utilizador – fabricante de brinquedos, de relógios, de computadores... – só terá que dizer à máquina quais são as necessidades, e esta, «perito», desenhará o ou os componentes adaptados.

Extravagante, este projecto pode parecê-lo também nas suas especificações técnicas. Mergulhado no volumoso documento entregue aos participantes da reunião de Tóquio: o especialista só pode sorrir – ou tremer – perante a leitura dos objectivos anunciados: consoante o caso, as capacidades de tratamento, de armazenagem, as velocidades de comunicação, são, em relação às tecnologias actuais, multiplicadas por dez, mais frequentemente por cem ou mil!

«Os japoneses, sublinha um francês que participou na conferência, **emitem a hipótese muito tecnocrática de que não encontrarão nenhuma dificuldade fundamental no seu percurso e parecem ter feito, em alguns pontos, extrapolações um pouco ousadas.»** Esse parece ser particularmente o caso no domínio linguístico: uma coisa é dar à máquina a capacidade de reconhecer, tal como ela pode fazer actualmente, algumas centenas de palavras **isoladas.** Outra coisa é ela poder reconhecer **qualquer frase,** pronunciada por **qualquer locutor.** Quanto a compreender o significado eventualmente operatório dessa frase...

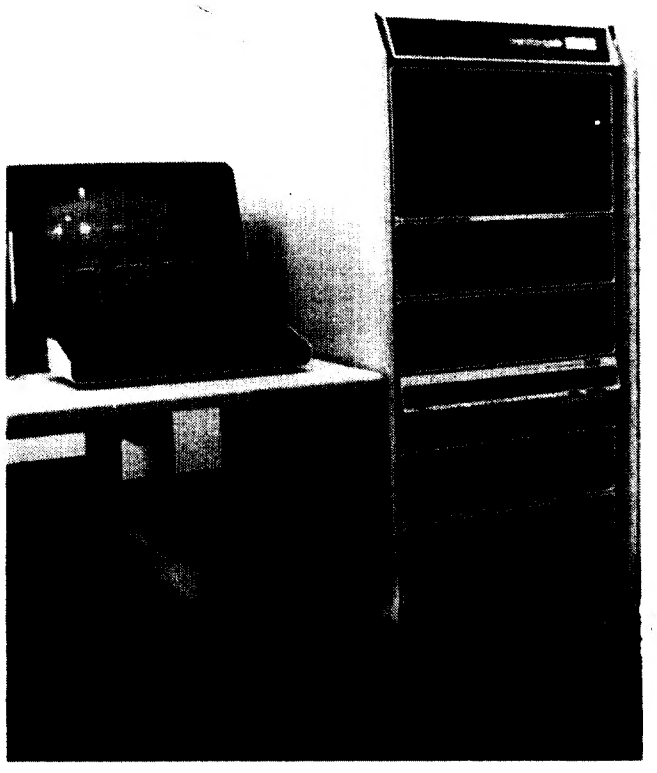
Um pouco de utopia

O projecto japonês não é menos inquietante por mais de uma razão: se os objectivos para o horizonte 2000 parecem em parte utópicos, a maior parte daqueles que fixem uma etapa intermediária, prevista para 1985, parecem a muitos especialistas senão ao alcance da mão, pelo menos «possíveis». Eles são já impressionantes e, se forem atingidos, poderiam muito bem dar à indústria japonesa vantagens estratégicas de primeira ordem. Esta (e de uma maneira geral, a sociedade japonesa) poderia com efeito, antes das suas concorrentes, proceder a uma larga informatização de todas as suas actividades terciárias e ser a primeira a colher os frutos de uma «inteligência artificial» generalizada.

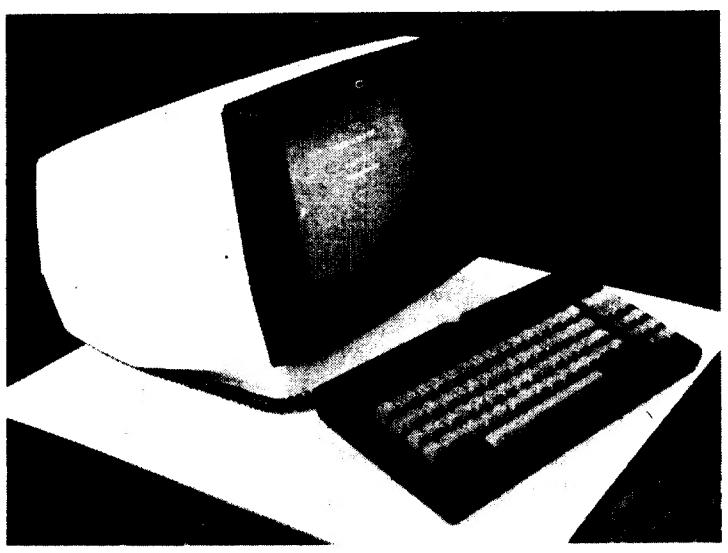
Mas, sobretudo, o projecto japonês, que dispõe de 250 milhões de francos para os próximos três anos (trezentas pessoas deveriam trabalhar nele, a tempo inteiro, por volta de 1984), e que parece ter agora convencido os industriais, inicialmente bastante reservados, significa que este país está a partir de agora decidido a fazer um esforço considerável no domínio do logicial, onde, até agora, nunca brilhou especialmente. Gozando actualmente de uma competência incontestável no domínio do material – em algumas gamas de computadores, e em certas famílias de componentes eléctricas (particularmente as memórias), eles estão largamente à cabeça – os japoneses decidiram efectivamente apostar a fundo para atingir a dianteira.

A ofensiva não é certamente imparável, mas, nesse como noutros domínios, não é necessário exagerar o perigo e deixar-se hipnotizar pelo mito japonês. Mas daqui em diante, o comboio está em cima dos carris. Enquanto um responsável da companhia IBM afirmou ao jornal americano «Electronics» que não acreditava que os japoneses **«ultrapassariam a IBM»,** um universitário do MIT (Massachusetts Institute of Technology) preferiu confessar, ao mesmo jornal, que os concorrentes do Japão **«têm boas razões para estar muito, muito preocupados».**

O projecto japonês tem muito claramente aspectos de «relações públicas». A procura de um grande impacto psicológico é um deles. O seu nome de baptismo é a prova disso: os conceitos de computadores de primeira geração (com lâmpadas), de segunda geração (com transistores), de terceira geração (com circuitos integrados) correspondiam em cada caso, a uma tecnologia de base diferente: coisa que não deveria acontecer com esta **«quinta geração».**

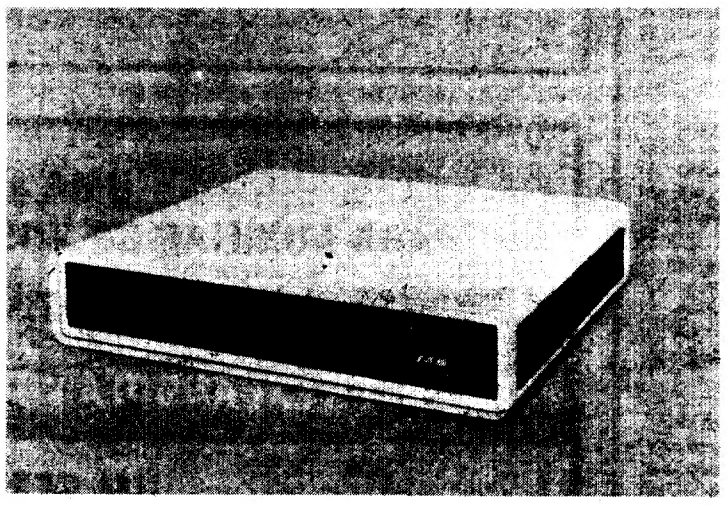


Os precedentes mostram bem, por outro lado, o hábito dos japoneses de conceber projectos parcialmente utópicos, mas suficientemente mobilizadores para que se traduzam mesmo assim por significativas consequências comerciais. É o que devem pensar os especialistas franceses bem conscientes do desafio assim lançado ao seu país, que possui a segunda indústria mundial do logicial e tem uma competência muito honrosa em inteligência artificial. Com efeito, a delegação francesa propôs, no seu regresso de Tóquio, que a comunidade informática francesa se dote de uma estrutura de diálogo destinada a permitir aos investigadores e aos industriais franceses uma acção conjunta para manter o seu lugar no desenvolvimento daquilo que, em França, actualmente prefere chamar **«sistemas informáticos do conhecimento».**



TERMINAL CONVERSACIONAL?

Técnica e economicamente a solução é ADDS com VIEWPOINT !!



PROBLEMA DE PORTAS?

Contenção e/ou comutação passa por TIMEPLEX !!

omnitecnica s.a.r.l.

Estrada de Alfragide
2700 AMADORA
Tel. 970615 - 971836 - 975294

Aprenda em pouco tempo uma profissão moderna e lucrativa. Uma profissão de futuro.

E para isso nada melhor do que um bom curso.
Dentre a variada gama de cursos que o CIT lhe oferece, opte por um que melhor se indentifique com a sua personalidade. E peça informações.
Mas faça-o ainda hoje

Estes são os cursos que o CIT tem ao seu dispor:

CURSOS TÉCNICOS
Electronica radio e TV
Desenho de Máquinas
Desenho de Construçao

CURSOS EMPRESARIAIS
Contabilidade
Organizaçao Administrativa de Empresas
Programaçao Cobol

CURSOS DE IDIOMAS
Ingles

CURSOS DIVERSOS
Corte e Confecçao
Cultura Geral

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico
curso _____
nome _____
morada _____
localidade _____
end. emprego _____
idade ____ anos

CIT CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TECNICO A DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32 1066 LISBOA CODEX
A preencher pelos nossos serviços 0349

SELF-SERVICE
VIA SOL
Terminal do Rossio

Aberto de 2.ª a 6.ª das 7.30 às 22.30
e ao sábado até às 15.30 h.

Empresas e novidades

Algumas das dificuldades repetitivas de este suplemento de informática do «DL» estão ainda em vias de arranque, reflectindo-se também nesta segunda paginação. Muitas empresas não puderam ser contactadas e as informações recolhidas ou as suas entrevistas não foram concluídas para o «DL» a tempo de serem incluídas neste primeiro número. Em Fevereiro cá estaremos com mais informação e actualidade.

CII Honeywell Bull aumenta o seu capital em Portugal

O capital da Sociedade Portuguesa Honeywell Bull, Lda. foi há dias aumentado de 20 000 para 100 000 contos. Trata-se de capital subscrito inteiramente pela empresa mãe, a CII Honeywell Bull, com sede em Paris. Esta iniciativa, que permitirá a consolidação e expansão da sociedade, evidencia o interesse da Bull em desenvolver as suas actividades em Portugal. A CII Honeywell Bull emprega cerca de 20 000 pessoas em 67 países e possui cerca de 27 por cento do mercado francês, 14 por cento do mercado europeu e 11 por cento do mercado mundial.

Associação Norma/SG2 começa a dar frutos

Signo será o nome sob o qual será comercializado dentro em breve o primeiro produto resultante da recente associação realizada entre a Norma e SG2. O novo produto colocará à disposição das pequenas e médias empresas um completo sistema integrado de gestão.

A Norma, uma conhecida empresa portuguesa de prestação de serviços de organização e informática, concretizou nos finais do ano passado uma associação com a SG2 – uma das maiores sociedades francesas de informática – que facultará aos utilizadores nacionais os mais recentes desenvolvimentos da tecnologia francesa.

CDI dos CTT vai ser ligado a uma base de dados

O Centro de Documentação e Informação dos CTT projecta actualmente a sua próxima ligação à Base de Dados do Centro Nacional de Estudos e Telecomunicações de França (CNET). O CDI ficará assim extremamente enriquecido nas suas potencialidades, significando a concretização deste projecto um notável contributo para a dinamização das suas actividades.

Recorde-se que o CDI inaugurou no mês de Novembro as novas instalações da sua centenária e importante biblioteca na Av. Casal Ribeiro, em Lisboa, esperando-se para este ano que ela seja dotada com um terminal de computador em linha directa com o computador central da Direcção de Informática dos CTT e ainda de uma impressora, o que facilitará grandemente a busca rápida de informação.

Itab apresentou o «Orditeletex»

A sociedade Itab apresentou recentemente o Orditeletex em França. Trata-se de um novo computador capaz de substituir o telex garantindo adicionalmente uma série de trabalhos clássicos de gestão, salários, contabilidade, facturação e tratamento de texto. A unidade central gere um autómato de telecomunicações que torna o sistema compatível com as redes de telex, telefone comutado, Transpac e posteriormente Télétex.

A Sismet em Moçambique

A Sismet, Sistemas e Métodos de Organização e Informática, SARL, vai conceber, realizar e instalar um sistema de tratamento automático de informação no âmbito de um projecto de estruturação e organização da Empresa Estatal de Abastecimento de Água do Maputo.

A mesma empresa vai também proceder, provavelmente ainda este ano, a um projecto de informatização da Empresa Vidreira Nacional, de Moçambique.

A Sismet é a empresa de serviços com mais aplicações desenvolvidas na área do Poder Local, contando com algumas dezenas de autarquias entre os seus clientes.

Olivetti em seminário

O tratamento da informação no escritório (documentos a redigir, a arquivar e a consultar, comunicações telefónicas e telegráficas, correspondência) impõe a utilização de novas metodologias e o desenvolvimento de novos sistemas que integrem, de modo eficaz e económico, funções anteriormente desenvolvidas, separadamente, sem uma perspectiva de conjunto.

No âmbito dessas metodologias e sistemas existem já máquinas de escrever electrónicas, sistemas de escrita, terminais, minicomputadores, sistemas telefónicos e telegráficos que são os equipamentos de base cuja evolução e integração está a dar lugar, gradualmente, às primeiras realizações de sistemas de automação dos escritórios, ou seja, de tratamento integrado e coordenado de todas as informações.

Esses sistemas oferecerão uma vasta gama de novos serviços tais como a transmissão imediata e à distância de documentos dactilografados (correio electrónico), o acesso automático a redes de transmissão das informações, a produção e distribuição controlada de dados de apoio à actividade do escritório (secretarial ou directiva), ou a gestão automática de arquivos.

Toda esta problemática foi recentemente objecto de um seminário levado a cabo pela Olivetti Portuguesa, no âmbito da sua rede comercial, com a participação de especialistas estrangeiros que, assim, contribuíram para a preparação profissional dos quadros da empresa.

Pioneer vai fabricar só com robôs

A Pioneer anunciou este mês em Tóquio esperar que em 1985 os seus sistemas estereofónicos sejam totalmente fabricados por robôs.

Um porta-voz da «Pionneer Electronic Corporation», uma das principais empresas de electrónica do Japão, acrescentou que a Pioneer está a planear gastar 2 000 milhões de ienes (cerca de 594 mil contos) por ano em robôs, os quais permitirão reduzir o número de empregados e aumentar a produtividade nas fábricas de Kawagoe e Shizuoka.

A sociedade conta instalar entre 20 e 30 robôs em cada uma destas unidades fabris.

O porta-voz da Pionners não se pronunciou sobre as repercussões da inovação no nível de emprego no interior da empresa. Esta tem actualmente 6 500 pessoas ao seu serviço e muitas delas encontram-se em «desemprego técnico» devido à acumulação de stocks na rede de distribuição da empresa.

IBM já não é considerada monopólio

O governo dos EUA pôs recentemente termo às suas queixas anti-trust contra a IBM, um gigante da informática mundial.

A partir de 1969, o governo apresentou queixas contra a IBM, acusando-a de se aproveitar da sua situação de monopólio no mercado da informática que nessa altura ainda não tinha entrado na sua fase de expansão acelerada.

Táxis dirigidos por computador

A London-Wide Radio Taxis, grande companhia londrina, vai utilizar um computador para o sistema de chamadas dos clientes, tornando-as mais rápidas e de maior eficiência. As chamadas telefónicas serão recebidas pelo MINI 6, modelo 74 da Honeywell Information Systems que permitirá a saída das informações consoante os trajectos e respectiva ordem de chegada à central.

As informações serão inscritas nos terminais vídeo e depois en-

TENHA DIARIAMENTE UM RELATÓRIO DA SUA EMPRESA

Pense quanto mais fácil seria controlar o seu negócio se pudesse ter sempre à mão uma informação gestional actualizada.

Agora é possível com Olivetti BCS 2000.

Este completo sistema de gestão revoluciona a sua função de Direcção proporcionando-lhe mais rápidas e precisas decisões.

As facturas sairão mais rapidamente aumentando o «cashflow» e conseguindo-se um maior controlo sobre os stocks.

O sistema é fácil de utilizar não tendo necessidade de uma grande organização nos seus serviços, sendo, pois, muito fácil a transição para o novo sistema.

E não se preocupe com a «performance» do sistema.

O Olivetti BCS 2000 utiliza programas devidamente testados da nossa própria Biblioteca de Software.

Centenas de sistemas BCS 2000 já instalados no País são a sua maior garantia.

olivetti

CURSOS

OPERADORES/AS DE REGISTO DE DADOS PARA COMPUTADORES

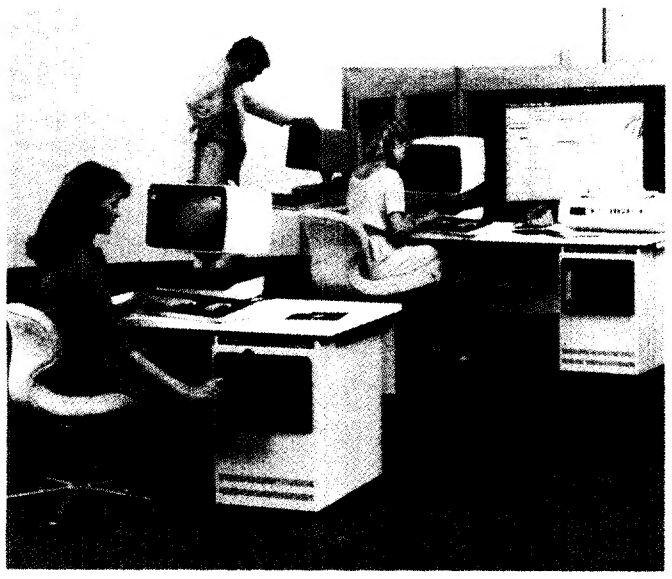
Perfuração/Verificação
Gravação IBM 3742 Diskette,
Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos Cursos: 5-2-82
DACTILOGRAFIA
Em máq. manuais ou eléctricas
IBM: Início todos os dias,
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Rua do Arsenal, 100-1.º
Tel. 32 56 52 — 1100 LISBOA

caminhadas por rádio, para os taxistas, eles próprios equipados com um material de transmissão adequado. O taxista premirá um botão do tablier quando aceita o pedido. Na central, o computador, indicar-lhe-á que registou a sua opção. Quanto aos detalhes sobre o trajecto, os mesmos serão obtidos com a ajuda de um segundo botão

nome ICL DNX 2000 o novo sistema Mitel SX 2000 da Mitel Corporation, um dos mais dinâmicos fabricantes mundiais de equipamentos privados de comutação telefónica.

O Mitel SX 2000 é um autocomutador privado de tecnologia CMOS VLSI com uma capacidade que vai de 150 a 10 000 linhas telefónicas.



O novo DRS 20

ICL colabora com Mitel Corporation

Os sistemas de escritório geridos por autocomutadores provados (PABX) são a grande área aberta à colaboração entre a International Computers Limited (JCL) e a Mitel Corporation, com a recente assinatura de um acordo entre as duas sociedades. A ICL, que é o maior construtor europeu de computadores, vai colocar no mercado com o

Em contrapartida, a Mitel Corporation poderá comercializar todos os sistemas desenvolvidos e produzidos pela ICL que sejam conectáveis ao DNX 2000.

O novo ICL DNX 2000 poderá ser conectado aos computadores da gama ICL.

Recorde-se que a ICL anunciou em Novembro passado o lançamento em Portugal dos seus novos equipamentos DRS 20, S 25 e ME 29.

A cooperação entre a Mitel e a ICL destina-se a conseguir a melhor relação preço/performance do mercado na área de sistemas e terminais para tratamento de dados, textos e voz.

A família DRS 20 (três modelos) utiliza microprocessadores standard que executam as diferentes tarefas, em vez de estas serem todas executadas apenas por um processador. O DRS 20 pode ser usado como computador autónomo para um pequeno ou médio utilizador, ou conjuntamente com outros DRS 20 formando uma rede e compartilhando informação para um grande utilizador distribuído por uma vasta área.

O Sistema 25 apresenta uma grande facilidade de instalação e uso. Pode começar pequeno e crescer à medida que as necessidades do utilizador o exijam. O processador central é constituído por múltiplos microprocessadores ligados conjuntamente por múltiplos canais de alta velocidade. Como resultado, obteve-se um dos mais flexíveis e eficientes pequenos computadores da sua geração. Permite até 20 trabalhos diferentes simultâneos, podendo comunicar e controlar até 200 periféricos.

O ME 29, por seu lado, é um sistema particularmente vocacionado para todo o utilizador que não pode ficar imobilizado face ao crescimento e diversificação das suas actividades.

API promove ciclo de palestras

Os «Microprocessadores» serão o tema da próxima palestra levada a cabo no salão nobre do Instituto Superior Técnico, pela Delegação Regional do Sul da Associação Portuguesa de Informática. O orador será Augusto Casaca e a sessão terá lugar no dia 28 às 21 horas. Na quinta-feira seguinte (4 de Fevereiro), e a encerrar esse ciclo, falará Fernandes Costa. O tema será a «Evolução de Centros de Informática: o Instituto de Informática do Ministério das Finanças».

Esta iniciativa da API teve o seu início em 14 deste mês e prosseguiu a 21. Os assuntos então abordados foram o «Desenvolvimento de aplicações sem programadores» por Artur Ferreira da Silva e «Privacidade e Informática». Esta segunda sessão revestiu o carácter de mesa-redonda e foi moderada por Castro Correia. Intervieram numerosos juristas, entre os quais Isabel Garcia, José Barreiros e Matos Pereira. A proposta de lei em discussão na Assembleia da República relativa ao tema em discussão, foi o ponto forte do debate.

Departamento de Informática da U.N.L.

Chama-se Logic Programming News Letter, é da responsabilidade do prof. Moniz Pereira, e é uma revista especializada publicada pelo Departamento de Informática da Universidade Nova de Lisboa. Saiu o seu segundo número que se refere ao Outono de 1981.

Inclui textos de Moniz Pereira, I. Futó, P. Morris, A. Porto, J. Sezeredi, entre outros.

«Digitus» já é mensal e «Computador» vem aí

A primeira era uma revista bimestral de actualidades de Informática. Em Fevereiro passará a mensal. A segunda vai surgir ainda este mês e pertence ao grupo da Digitus. Será uma publicação virada fundamentalmente para os sistemas «hardware» existentes no mercado português.

Finalmente, em Fevereiro também, aparecerá nas livrarias a edição 82 do Anuário Geral de Informática.

«Décision Informatique»

Saiu este mês em França mais um jornal de informática, ao preço de 10 francos. Chama-se «Décision Informatique» e aborda, sobretudo, a informática individual. No seu primeiro número salienta-se o primeiro microcomputador francês destinado ao grande público. É o Thomson 9000.

As mulheres e o trabalho

Cada vez se encontram mais mulheres no exercício das profissões da informática e parece evidente que os empregos femininos serão os mais afectados pela informatização, nos próximos anos. Este tema foi debatido no quadro da última convenção informática realizada recentemente em França.

Informática e liberdades

Em França, a Comissão Nacional de Informática e Liberdades (criada em 6.1.78, por lei da mesma data), acaba de publicar uma brochura onde estão consignadas todas as disposições legais relacionadas com informática e liberdades.

Esta brochura, constitui um guia precioso para os direitos dos cidadãos em tudo que diga respeito à informática.

O exemplo volta a vir de França

O Centro de Estudos de Sistemas e Técnicas Avançadas, anunciado por François Mitterand, na sua conferência de imprensa em 24 de Setembro último, terá como missão principal facilitar o acesso dos responsáveis dos diversos ramos de actividade e das PME(s) a um mundo técnico-científico em mutação.

Computador revoluciona indústria de calçado

A sociedade Anzani SPA, representada em Portugal pela Zima Comércio Internacional Lda, colocou recentemente no mercado um novo tipo de **transportador de costura** computorizado para utilização no fabrico de calçado. O objectivo da inovação centra-se na ultrapassagem do problema do controlo qualitativo è produtivo nessa fase da produção de calçado que há muito acusava uma certa estagnação no campo da inovação tecnológica.

O sistema é comercializado com o nome de «Lator Computer 81» e baseia-se num computador de classe média-elevada, com possibilidade de programação variável feita directamente pelo próprio cliente, através de um vídeo-monitor e de um teclado alfanumérico que controla a distribuição por meio de caixas e programa, gere e movimenta toda a instalação.

Segundo o fabricante do novo sistema, o «Lator Computer 81» apresenta a «enorme vantagem de usar uma linguagem directa, sem necessidade de pessoal especializado»

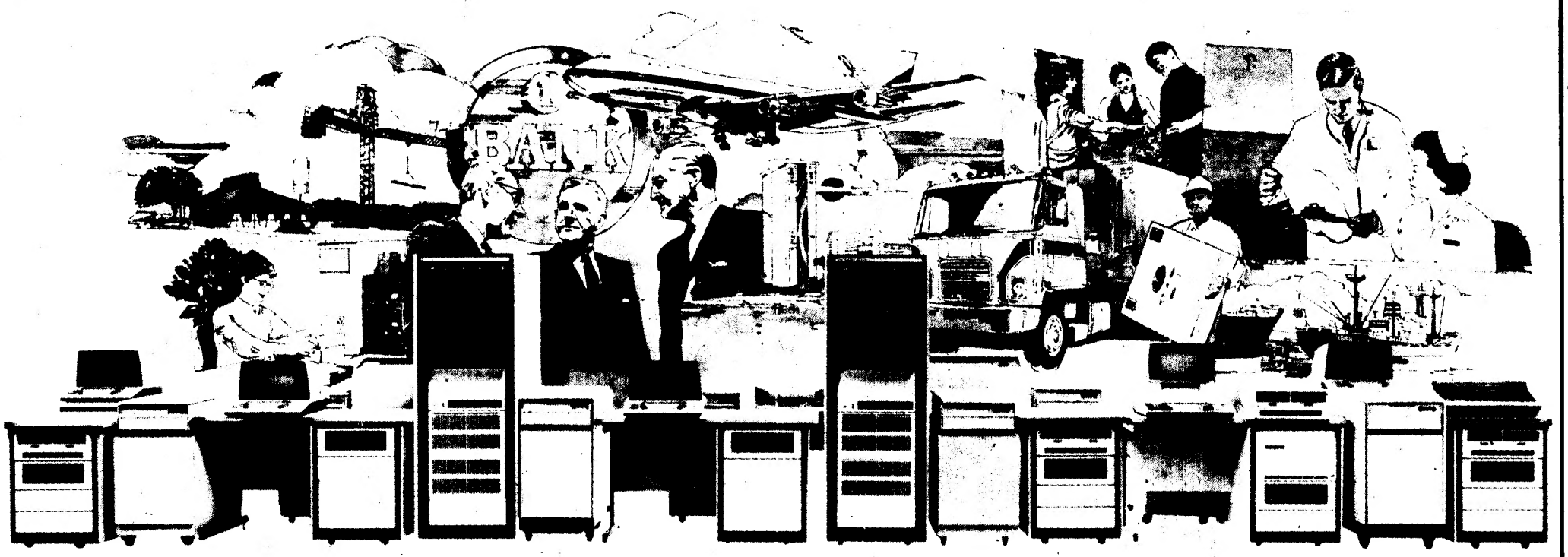
Wogram

Av. da República, 41 — 1000 LISBOA — PORTUGAL
Telefs. 77 02 80 / 77 16 68 — Telex 12357 INTERN P

R. Santos Pousada, 680-1.º — 4000 PORTO — PORTUGAL — Tel. 56 89 96
DAT — Departamento de assistência técnica — LISBOA — Tel. 77 17 62
DAT — Departamento de assistência técnica — PORTO — Tel. 56 89 96

A OPÇÃO NATURAL !

Uma gama completa em Informática desde o microcomputador ao grande centro com Aplicações— Produto especiais para a sua actividade. Consulte-nos e «verá a diferença»



A informática ao serviço das empresas

Informática em Portugal

— *um importante inquérito da Norma*

De um total de 2000 médias e grandes empresas portuguesas inquiridas recentemente pela Norma, apenas 5,7 por cento, das 1092 que responderam ao inquérito, não usam qualquer meio informático nos seus serviços. Das restantes, 61,2 por cento usam meios próprios e 32,4 por cento recorrem a serviços informáticos prestados por outras empresas (Service Bureau).

Este um dos resultados que sobressai desse importante estudo apresentado publicamente numa mesa-redonda organizada pela entidade promotora da iniciativa e subordinada ao tema «Informática em Portugal-81/84».

Trata-se de um trabalho que veio colmatar uma grave insuficiência, já que **o último inquérito a nível nacional sobre o uso da informática no nosso país havia sido efectuado em 1971** pelo Instituto Nacional de Estatística. De então para cá, exceptuando o levantamento anual da Direcção-Geral de Organização Administrativa (DGOA), sobre os meios informáticos ao dispor da Administração Pública, não teve lugar qualquer recolha sistemática de dados, a nível nacional, sobre o desenvolvimento e importância do sector em Portutal.

As conclusões do estudo estão contidas em mais de 500 quadros, obtidos por tabulação directa e por cruzamento de informações.

Do quadro relativo à implantação actual da informática nas 1092 empresas sondadas, conclui-se também que, nas firmas com 1000 ou mais empregados, 2,4 por cento não têm «nada informatizado», 14,5 recorrem a «Service Bureau», 81,3 utilizam meios próprios e 1,8 não responderam à pergunta da Norma.

Nas empresas com mais de 499 e menos de 1000 empregados, 76,5 por cento possuem meios próprios, 19,2 usam «Service Bureau» e 4,3 não responderam. Naquelas com mais de 99 e menos de 500 pessoas, 53,9 por cento têm meios próprios, 38,9 «Service Bureau» e 7,4 não têm nada informatizado.

Nos sectores bancário, dos seguros e dos serviços, 3,1 por cento não usam a informática, dispondo 84,7 por cento das restantes de meios próprios e 12,2 recorrendo a «Service Bureau».

Por outro lado e no tocante à posição das empresas sem meios de informática (mas que recorrem ao exterior), face à aquisição de meios próprios de Tratamento Automático da Informação, a Norma concluiu que 30,4 por cento delas pensa adquirir esses meios, e 69,6 por cento pensam manter a situação actual.

Das 1092 empresas cujas respostas foram recebidas, só 19,2 por cento possuem um Plano Director de Informática, sendo 28,1 por cento do sector bancário, segurador e dos serviços, dezanove por cento das restantes têm mais de 99 e menos de 500 empregados, 10,1 têm mais de 499 e menos de 1000, e 36,7 têm mais de 999.

Conclusões do debate

No decurso da mesa-redonda de apresentação destes resultados, concluiu-se entre outras coisas que, **face à insuficiência de formação de técnicos informáticos a nível universitário, a única alternativa válida continuam a ser as empresas prestadoras de serviços** e que a escassez de planeamento em informática é um reflexo da ausência de planeamento estratégico e operacional das próprias empresas.

Sublinharam-se igualmente alguns dos grandes estrangulamentos da indústria nacional de hardware (equipamento físico) e constatou-se a predominância excessiva de produtos importados no domínio da indústria de software (simplificando e de forma algo simplista, programação interna da máquina).

Por outro lado, os participantes (na sua generalidade ligados aos serviços de informática de numerosas empresas e organismos) concluíram que a «revolução informática» ainda não contribuiu para reduzir o fosso entre os países desenvolvidos e os países subdesenvolvidos.

No caso de Portugal, foi salientada a **necessidade de aumentar os créditos ao investimento para permitir a investigação e implantação das tecnologias de ponta.**

Neste campo, foi afirmado que a indústria de software em Portugal deverá apoiar-se sobretudo nas empresas de serviços de informática, devido às suas características e estatuto que constituem reais vantagens do ponto de vista dos utilizadores.

Operadores de recolha de dados

Uma profissão esquecida e cheia de problemas

Horas e horas seguidas em frente a um «écran» de grande intensidade luminosa. A atenção extremamente concentrada e os dedos em acção no teclado. São milhares e milhares de dados a introduzir no computador sem erros. A vista ressente-se, a coluna reage, o sistema nervoso altera-se, os efeitos do trabalho repetitivo e alienante são de várias ordens. Quem passa por tudo isto são os operadores de recolha de dados, elementos fundamentais de qualquer serviço informatizado. Na sua esmagadora maioria são mulheres. É uma delas que hoje nos alerta para alguns problemas da sua classe, numa rubrica em que os informáticos nos falarão regularmente das suas profissões e das suas dificuldades.

TEM A PALAVRA

MARGARIDA OLIVEIRA
Operadora

Até hoje, nunca nenhum meio de comunicação social se debruçou com profundidade sobre os problemas profissionais dos operadores de recolha de dados. Mas, nem só os meios de comunicação social se têm esquecido deste tema de actualidade premente. Em Portugal, existe uma Associação Portuguesa de Informática, vulgo API, à qual caberia um papel preponderante no equacionamento destes e doutros problemas desse tipo.

Problemas físicos e psicológicos

A API deveria, no meu entender, fomentar a discussão e criar grupos de trabalho específicos, concretamente, um grupo virado essencialmente, para os problemas de ordem psicológica e física dos operadores de recolha de dados. Caminhar para novas tecnologias, novas linguagens, novos campos de aplicação e esquecer o mundo do trabalho e os problemas que envolvem os trabalhadores dos sectores produtivos é, em suma, robotizar a mente humana.

Os problemas são vários e bastante complexos, sendo os operadores de recolha de dados a categoria profissional consagrada à informática mais atingida por todos os efeitos nocivos que este campo de actividade pode trazer.

Considerando que a estruturação, o funcionamento e a produtividade das organizações, depende da capacidade de recursos humanos neles existentes; que a informática constitui uma das mais importantes conquistas da tecnologia moderna; e que é através da investigação e desenvolvimento no domínio da informação e dos sistemas para a sua recolha, armazenamento, tratamento e difusão que é possível melhorar substancialmente a referida estruturação, funcionamento e produtividade das organizações, entendo que as instituições devem dar a mais alta prioridade à preservação das condições de rentabilidade dos seus operadores.

Ao contrário do que me parece pensarem alguns informáticos, considero que a informática não deve ser um compartimento estanque nas empresas. Muito ao contrário, deverá ser o órgão da empresa responsável pela gestão e produção da sua informação, apoiada, é claro, essencialmente, na ferramenta chamada computador. O que significa que não deverá considerar-se apenas o centro de processamento, mas todo o circuito cuja origem é o utilizador.

Para que todo o sistema seja, na verdade, eficaz, tanto para os utilizadores como para as empresas, é necessário prepararem-se os especialistas de uma forma especializada. Para isso, tem que atender-se, antes de mais nada, aos problemas físicos desencadeados por este tipo de profissão.

Trabalho alienante

No caso dos operadores de recolha de dados, tais problemas físicos manifestam-se, sobretudo, ao nível **ocular** e **ósseo** (deformação da coluna e outros), agravados pelos efeitos psicológicos devido à alienação permanente do operador que passa o dia em frente do vídeo.

Há algum tempo, um jornal do Canadá, «Toronto Star», verificou que quatro em cada sete operadores tiveram filhos com **deformações congénitas,** ao passo que as empregadas do mesmo jornal que não utilizavam os vídeos, tiveram filhos perfeitamente normais. Ora, sabendo-se que o vídeo, desde que em boas condições de funcionamento, não emite radiações nocivas (pois os electrões projectados contra o écran do cinescópio não o atravessam), para que outros perigos não ocorram é necessário respeitar o tempo útil de actividade de utilização.

Sabendo-se, por outro lado, que quanto maior for a intensidade brilhante mais rápido será o desgaste da camada fosforescente onde os electrões embatem, para produzir a imagem, e que qualquer máquina de recolha de dados deverá estar equipada com um sistema de filtragem das oscilações da corrente eléctrica, para que a imagem não oscile nem cintile, não são de admitir situações em que se omitam os cuidados básicos para evitar anomalias, nem se compreende que situações como esta possam ocorrer.

Cataratas nos olhos

Também no jornal «New York Times» dois empregados, com pouco mais de 30 anos, apareceram com cataratas nos olhos o que é extremamente raro nesta idade. Na altura colocou-se a hipótese do problema ter sido provocado por radiações emitidas pelos écrans, e embora isso não tenha ficado provado, a verdade é que poucos são os operadores de recolha de dados que ao fim de pouco tempo no exercício desta actividade, não se queixem de dores de cabeça e grande cansaço no globo ocular. Então, impõe-se um exame rigoroso, para se detectar qualquer deficiência, mesmo ligeira, que exista.

O desgaste visual e o esforço de concentração podem provocar anomalias psicossomáticas mais ou menos graves. O rendimento dos trabalhadores diminui. A insegurança psicológica acentua-se. Os resultados do esforço despendido não são compensados... Cria-se assim um círculo vicioso que só poderá romper-se com a criação de condições preventivas a partir do perfeito equilíbrio de adaptação dos instrumentos de trabalho ao trabalhador, e numa perfeita e conscienciosa organização na distrbuição das tarefas.

Medidas urgentes

Algumas medidas deveriam ser tomadas urgentemente e das quais devem salientar-se as seguintes: exames regulares à vista; períodos de descanso durante o qual o trabalhador desliga o vídeo ou se afasta dele; iluminação adequada, etc.

De outro modo, os benefícios da tecnologia moderna onde a informática assume lugar cada vez mais destacado, em vez de satisfazerem as necessidades do trabalhador e melhorar as suas condições de vida, pelo contrário, condená-lo-ão à invalidez, à inutilidade precoce e por consequência, ao empobrecimento da sociedade.

(Subtítulos da responsabilidade da redacção)